

O Deputado Rubem Medina (MDB-Guanabara) apresentou na Câmara projeto de lei que faculte às empresas realizar autônoma e independentemente a correção monetária de cada conta, tanto do ativo quanto do passivo de seus balanços, com base em índices fornecidos pelo Ministério do Planejamento.

Nos termos do projeto, todas as compensações, vinculadas à respectiva contrapartida são feitas em conta especial que se designa "correção monetária do balanço".

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 28 de Janeiro de 1968  
FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1010,9 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 31,2º centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 95,6%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Chuvas esparsas — Tempo médio: Estavel.

## SINTESE

### GUERRA É INEVITAVEL

"A guerra com Israel poderá ser inevitável — afirma o diretor do "Al Ahram", Hassarein Heykal, uma das pessoas mais chegadas ao presidente Nasser e que costuma, inclusive, expressar seus pontos de vista. Heykal afirma que a missão de Gunner Jarring, enviado especial da ONU no Oriente Médio, "não permitiu realizar nenhum progresso".

"Vemo-nos — prossegue — obrigados a fazer uma batalha militar com Israel porque os riscos de uma guerra são maiores que as possibilidades de evitá-la mediante um acordo político". Segundo os observadores, foi diante deste quadro que o governo da RAU decidiu fazer uma ampla reorganização das estruturas de suas Forças Armadas.

### HUSSEIN NO PAQUISTÃO

O rei Hussein da Jordânia viajou com destino ao Paquistão, em visita oficial, de acordo com convite feito pelo presidente Ayub Khan, em novembro de 1966, quando visitou Amã. Hussein viajou acompanhado por seu irmão, o príncipe herdeiro Hassan, pelo ministro da Defesa, marechal Habes Majali, e pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Amer Khammache.

### EXILADA FAZ DENUNCIAS

Uma refugiada cubana declarou que o consulado do México em Havana obtém grandes lucros vendendo artigos e prestando serviços a cubanos em vias de exilar-se. A refugiada solicitou que a FBI investigue o envio de joias no valor de 800 dólares, que ela remeteu para fora de Cuba por intermédio do consulado mexicano e pelo qual pagou a exorbitante quantia de 130 dólares (NCR\$ 418,60). Como se sabe, os cubanos que deixam o país não podem levar consigo nenhum objeto de valor.

### MAIS DESERÇÕES

Mais dois soldados dos Estados Unidos desertaram, pedindo asilo político à França.

Um porta-voz oficial disse que os militares — sobre os quais só foi dito que têm 18 e 20 anos — permanecerão sob custódia das autoridades francesas, enquanto seu caso ficar submetido a estudos.

### EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina;

### DIRETOR: José Malusalem Comelli

GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino  
EDITOR: Marcílio Medeiros, filho  
SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein  
REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredo  
REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitoria, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456 — 2º andar.

# Govêrno desmente reforma ministerial

Uma estação nada agradável



A estação rodoviária da cidade, que foi instalada em caráter provisório no prédio do super-mercado, lá ainda se encontra, sem oferecer as mínimas condições de conforto aos seus usuários.

## Frente acha que só ela pacifica

Os principais dirigentes da frente ampla prognosticaram que se o movimento que reúne os ex-Presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart ao Sr. Carlos Lacerda for enquadrado, estará bloqueada "definitivamente o caminho de solução pacífica para a crise brasileira", e que "novos rumos serão imprevisíveis, mas certamente dolorosos".

Sustentam que a frente ampla não tem características subversivas, "pois suas bandeiras são de-

democráticas e representam os desejos do povo. Por isso "a derrota da frente ampla não será derrota de nenhum de seus líderes, mas de princípios democráticos". Para eles, "há uma nítida diferença de tratamento em relação à frente ampla entre o Presidente Costa e Silva e os seus líderes, no Congresso".

**COSTA E SILVA**  
Nos comentários dos frentistas, há a observação de que "o Presidente da República acha, como um

autor, que tudo vai bem e que seu Governo corresponde aos desejos dos brasileiros", mas "os seus representantes no Congresso sabem que isso não ocorre".

— Os discursos dos Srs. Mário Covas, na Câmara, na condição de líder do MDB, e Josafá Marinho, no Senado, como Presidente da frente ampla, tiveram a virtude de colocar nos seus deuses. Há inflação, há desarmonia, há desentendimento, há ineficiência e há ineficiência dentro do Governo.

### SUNAB olha o mercado para importar banha

O Superintendente do Abastecimento, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, determinou a realização de estudos visando à importação de banha, cujos preços continuam variando tanto no atacado quanto no varejo. Sua decisão foi anunciada ontem no segundo encontro que teve, em menos de duas semanas, com industriais ligados à suinocultura.

Quando a exportação de 150 mil toneladas de arroz — medida já autorizada pelo Conselho Nacional do Abastecimento, face à grande produção, o Sr. Enaldo Cravo Peixoto garantiu que a medida não influirá nas cotações do cereal e nem provocará crise no abastecimento interno, especialmente no Rio e em São Paulo.

### Industria e Comercio examina as sugestões para a economia

Sugestões sobre os mais importantes aspectos da economia nacional serão apresentadas ao Governo durante a reunião que o Ministro Edmundo de Macedo Soares presidirá amanhã, às 15 horas, na Comissão Consultiva da Política Industrial e Comercial, "já totalmente reestruturada e integrada por elementos das classes empresariais".

Em uma primeira reunião da Comissão Consultiva da Política Industrial e Comercial, no atual Governo, o Ministro da Indústria e do Comércio submeterá à discussão, entre empresários e representantes governamentais, dois trabalhos de análise sobre a Participação do Setor Privado na Economia Brasileira e Política de Defesa da Produção Nacional.

### Papa talvez visite a Argentina e o Brasil

Fontes do Vaticano informaram que o Papa Paulo VI visitará provavelmente o Brasil, a Argentina e talvez o México, "se não surgirem complicações", quando viajar a Bogotá, em agosto, para participar do Congresso Eucarístico Internacional a ser realizado na capital colombiana.

A viagem do Papa ainda não foi anunciada oficialmente, mas sabe-se que o Vaticano já está planejando, ressaltando-se que o programa está sujeito a modificações.

O programa da visita pontifical está sendo preparado na suposição de que o sumo pontífice, de 70 anos de idade, estará plenamente restabelecido da operação a que se submeteu em novembro último.

### Jornalistas não cobrem mais a AL do Espirito Santo

Foram cassadas as credenciais de todos os jornalistas que cobrem a Assembleia Legislativa do Espírito Santo. O Presidente da Casa, Deputado José Morais, decidiu-se por engenho perito, nomeados imprensa pela convocação de novo período de sessões extraordinárias, quando no atual não se votou nenhum projeto.

Também na pauta das novas sessões extras não existem projetos de interesse público ou importância geral. O próprio Governador do Estado, Sr. Cristiano Dias Lopes, mostrava-se contrário à nova convocação, afirmando que acarretará prejuízos graves para os cofres públicos, especialmente neste período em que o Governo se esforça por conter a inflação pública.

### Decreto altera legislação sobre insalubridade

O presidente Costa e Silva enviou projeto ao Congresso, propondo alterações na legislação sobre insalubridade e periculosidade no trabalho, de modo a facilitar a perícia para caracterização e classificação dos trabalhos incluídos naqueles grupos. Atualmente a caracterização e a classificação são feitas por técnicos do Ministério do Trabalho. Segundo o projeto ora encaminhado pelo Executivo, o trabalho ficará a cargo de peritos que serão designados pela autoridade judiciária, em cada circunstância.

A classificação de insalubridade será feita por médico perito e a caracterização de periculosidade por engenheiros perito, nomeados ambos por autoridade judiciária.

### Johnson se diz disposto a tudo para reaver "Pueblo"

O Presidente Lyndon Johnson declarou em sua primeira mensagem ao povo norte-americano após a captura do Pueblo, que as Forças Armadas dos Estados Unidos estão prontas para qualquer emergência na Coreia do Norte, e dirigiu um apelo a todos os países do mundo para que convençam o Governo de Piongyang a devolver o navio.

Falando pela televisão, Johnson afirmou que os atos de sabotagem e terrorismo realizados por norte-coreanos na Coreia do Sul e a captura do Pueblo constituem uma tentativa comunista para desviar forças militares norte-americanas e sul-coreanas do Vietname, que "estão resistindo com êxito à agressão comunista vietnamita".

### Rafael não crê que País se liberte já da tutela militar

O deputado Rafael de Almeida Magalhães, da ARENA, disse que o País só se libertará da tutela militar quando o poder civil e a classe política forem prestigiados pela população. A seu ver isso não será fácil de ser alcançado, porque ainda agora o presidente da Câmara Federal está pleiteando a sua reeleição, por meio de um processo que desmoraliza o Legislativo.

O parlamentar denunciou o sr. Batista Ramos de propor a devolução, em dinheiro, das passagens aéreas não utilizadas pelos deputados federais, por estes recebidos mensalmente para as viagens entre Brasília e seus respectivos Estados.

O sr. Rafael de Almeida Magalhães fez denuncia no curso de entrevista que concedeu a imprensa paulista na qual avaliou a atual situação nacional e defendeu a necessidade de governo e classes políticas introduzirem profundas alterações em seu comportamento. O parlamentar foi a São Paulo e se avistou com o prefeito Faria Lima.

### Trabalho não gosta de estrangeiros nos sindicatos brasileiros

Porta-vozes do ministro do Trabalho, sr. Jarbas Passarinho, afirmaram que a Federação Internacional dos Trabalhadores Petrolíferos e Químicos — FITPQ — deveria ser proibida de atuar no Brasil, juntamente com a Federação Internacional dos Trabalhadores Químicos Diversos, em vista da luta que ambas vêm travando por maior penetração nos sindicatos brasileiros.

Enquanto isto, informa-se que o secretário-geral da FITPQ, sr. Loyd Haskin, está para chegar ao Brasil para tentar junto ao governo permissão para o funcionamento aqui da entidade, que tem sede em Denver, Colorado, Estados Unidos.

### Doin analisa conjuntura e vê povo como solução

O sr. Eugênio Doin Vieira ao examinar da tribuna da Câmara a conjuntura política do País, afirmou que existem duas correntes que procuram influenciar atualmente as decisões do presidente da República.

A primeira, na sua opinião, é dos políticos civis e militares moderados, "que pretendem encontrar soluções tranquilas e institucionais para a conjuntura, reformando os sistemas administrativos do governo, para que obtenham o mínimo de êxito que até agora não lograram alcançar. E a segunda é a do grupo minoritário das vocações ditatoriais e dos militares extremados, que pretendem o endurecimento total do regime, para acobertar o enfraquecimento do governo.

### Um novo Banco na Praça



O Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, o mais novo estabelecimento do gênero na cidade, foi inaugurado festivamente sexta-feira (veja na 3a. página).

# Aconteceu...sim

Por Walter Lange

Nº 522

Sabe-se que a música adoa a vida. Até a digestão é mais fácil quando acompanhada de música. Também o trabalho se torna mais alegre ouvindo uma canção. Ficando assim, uma fábrica de máquinas de costura malana acaba de introduzir nos seus modelos um tocador de discos, que se acha em um dos lados da máquina. Enquanto as mãos ligeiras da costureira trabalham, ela escuta a voz amorosa de Luis Marciano ou de Tino Rossi.

Não é nada! Existe uma família de índios no Arizão, U.S.A., cujas membras masculinas, desde muito crianças, usam nomes de paisaros, como: "Olho de Falcão", "Olho de Gavião", etc. Agora, quando nascem outro descendente, batizam o mesmo com o nome "D.C.4", o maior passaro da época! É sabido que D.C.4 é uma avião de passageiros!

Quilômetros por hora, mas não é. Em uma cidade da Austrália, a Sr. Tess queixou-se ao juiz de que, após o casamento da esposa, motivados por um desejo de "felicidade", foram a dormir, Mr. Tess, muito e muito espantado da esposa no seu braço direito, para evitar que ela fugisse durante a noite. Pois, mesmo assim, ela fugiu, mas ela, depois de o ver adormecido, deu-lhe o "bê-bê de amor" e vá ter com algum especialista. É o câmbio.

Numa praça de Nova Délia houve uma série de discussões entre mulheres, onde não faltaram tapas, agressões físicas de cabelos, etc. Qual a causa? Pasmem! A briga era entre algumas fanáticas partidárias de uma febre trágica, seguida a qual as mulheres devem lavar os pés dos seus maridos, bebendo em seguida a mesma água, porque eles os maridos, eram reencarnações do Deus Wischnu e assim mereciam esta veneração. — (Bom apetite). — As outras eram contrárias a esta crença, que classificavam como indigna. Com muito custo conseguiram acalmar e separar as que brigavam.

O carteiro Joseph Puellese de Long Beach, na Califórnia, é muito estimado pelo sexo feminino na zona de sua distribuição de correspondência. Agora quando fez 30 anos de idade, as senhoras residentes na sua zona, lhe fizeram presentear com um pequeno carro para o seu cargo de correspondente e algumas centenas de dola-

res. A entrega lhe foi feita durante um festival que lhe foi oferecido por 528 mulheres. Presente estavam todas, desde o brotinho de 16 anos até as avózinhas de 70 e de cada uma recebeu... um beijo. Que felizado!

Tôdas sexta-feira uma senhora residente em Bromley, na Inglaterra, recebe a visita de 3 pombos que lhe trazem, amarrado nos pés, uma nota de uma libra esterlina. Por este meio o marido dessa senhora, que trabalha como pedreiro, longe de casa, e é um criador de pombos de correio, envia dinheiro para a esposa, para sustento da casa. E não paga despesas com bancos ou valores postais.

Discos com música de luto são cada vez mais usados na Espanha. Nos enterros são tocados por um aparelho, instalado em um carro que acompanha o cortejo fúnebre. Até discursos fúnebres são tocados por discos!

Em Oxford, na Inglaterra, quando as crianças de um Instituto de Reeducação, cometem alguma falta, são obrigadas, em um círculo, a ouvir durante 15 minutos as notícias da B.B.C. de Londres, que são transmitidas diariamente às 18 horas.

Na Universidade de Connecticut é reverendo Wagner fez uma conferência sobre o casamento realista, dizendo: "Quando uma jovem pretende comprar um anel, o examinam com todos os detalhes à luz do sol. Entretanto, quando se trata de um casamento, a maior parte das noivas sente-se muito feliz ao examinar a "mercadoria" à luz da lua".

Na sua Traassos, o escritor paulista conta a seguinte história de um papagaio: Um administrador de fazenda tinha um extraordinário papagaio que não dizia nenhum palavra, mas sabia rezar. Um dia ele despareceu da casa. Meses depois, andando caçando na mata próxima, ouviu na penumbra do vale, uma ladainha. Assustado, pois não havia léguas em redor nenhuma casa, foi-se aproximando devagarinho e o corô de vozes aumentando, até que ouviu claramente uma voz que puxava: "Salve Rainha", e o corô: "Ora pro nobre... Já o seu papagaio. Virava puxador de reza entre os papagaios do sertão.

O professor Paul Knoll, da Universidade de Oregon, teve mais uma afania quando ele anunciou uma palestra sobre a falta de ficar com o nariz. A sua palestra foi interrompida entre os seus ouvintes.

# Líder sindical quer que não se confunda empréstimo no exterior com corrupção

O Secretário-Geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Sr. Olavo Previati, afirmou a comissão de inquérito do Ministério do Trabalho para apurar a ingerência externa no sindicalismo brasileiro que é preciso diferenciar um empréstimo legal de um ato de corrupção, para que não se desmoralize todo o movimento sindical do País.

A comissão de inquérito enviada apenas o dirigente da ONTI, já que o outro convocado, o Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura, Sr. Paulo José da Silva, não compareceu, alegando estar doente.

## Mais Dois

Prosseguindo em suas investigações, a Comissão de Inquérito do Ministério do Trabalho que está apurando a ingerência externa no meio sindical brasileiro ouviu mais dois dirigentes sindicais.

Foram interrogados o Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, Sr. Rui Brito, e o dirigente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Sr. Rudor Blum.

## Cassações

Códigos de dois decretos que serão assinados pelo presidente da República, cassando a licença para funcionamento no Brasil de duas organizações sindicais internacionais e regulamentando as atividades das demais, foram enviados ontem ao Chanceler Magalhães Pinto pelo ministro Juracy Passarinho.

Devido às implicações internacionais das duas decisões, passíveis de influir nas relações com outros países e à existência de acordos que regulamentam as relações de entidades estrangeiras com os sindicatos brasileiros, o Ministro do Trabalho resolveu pedir um parecer do Ministério das Relações Exteriores.

## Viúva de Oswald não atende a intimação de Garrison para depor no caso Kennedy

NOVA ORLEANS — Marina Oswald, viúva do suposto assassino do Presidente Kennedy, não respondeu ainda à convocação feita pelo Procurador-Geral de Nova Orleans, Jim Garrison, que deseja novas informações sobre as atividades de Oswald e sobre pessoas com quem manteve relações de amizade.

"Temos perguntas interessantes a fazer a Marina Oswald Porter", declarou a imprensa, o assistente de Garrison, James L. Alcorn. "Por enquanto, Marina Oswald não nos oferece espontaneamente nenhuma informação" — disse Alcorn. — "mas sabemos que ela estava presente quando Oswald se avistou com pessoas que poderia estar envolvidas na trama para o assassinato de Kennedy".

## SURPRESA

Marina Oswald, depois da morte do marido, assassinado por Jack Ruby, contraiu segundas núpcias com Kenneth Jesse Porter e mora em Richardson, em Dallas. Interrogada por telefone, ela se declarou "surpreendida" pela intimação e disse que temia não poder contribuir com informações para o inquérito de Garrison. Marina Oswald disse que não preten-

## ACONTECIMENTOS SOCIAIS

Rio: O comentado programa da muito querida e simpática Edna Savage na TV Tupy canal 6, o não menos comentado cronista social Guilherme Pena, dentro do programa entrevistou este colunista. Além das perguntas sobre a sociedade catarinense, Jornal O Estado e Elegantes de Santa Catarina, Guilherme ainda comentou sobre Neide Maria e a divina Elizeth Cardoso. Também não deixou de perguntar o que tanto preocupou a sociedade brasileira: Tereza de Souza Campos merecia ou não estar entre as Elegantes do Brasil? Claro que sim Guilherme. No programa de Edna Savage foi homenageada a fabulosa Carolina Cardoso de Menezes, que nos deu a oportunidade de conhecer as suas duas lindas músicas que serão lançadas para este carnaval.

Foi muito simpático o almoço no apartamento de cobertura do anexo do Copacabana Palace, quando o banqueiro de Fortaleza Mario Brito, homenageava um grupo de jornalistas.

As elegantes reuniões no bellissimo apartamento do Brigadeiro Clovis Costa, que eram regadas a whisky, tinham sempre a boa música de Sacha e da divina Elizeth Cardoso. Uma coisa curiosa, era que durante as reuniões o telefone 57-9985 do sr. Brigadeiro não deixava o anfitrião muito a vontade.

Falando no Sacha, é realmente o mais simpático ambiente do Rio, o "Balaio", onde a música e "Sacha no Balaio". Num grupo de amigos foi visto na última terça-feira no Balaio, o Dr. Teodoro Lelis acompanhado da bonita Julia Pinto Nogueira.

No restaurante do Panorama Palace Hotel onde melhor se vê as maravilhas do Rio, participou de um elegante coquetel. Sem dúvida foi ponto alto o charme beleza e elegância de Tereza de Souza Campos.

Na última semana foi visto almoçando na pergola do Copa, o Governador de Santa Catarina, dr. Ivo Silveira, em companhia do Deputado Federal Joaquim Ramos e Deputado Estadual Waldemar Salles. O governador de Santa Catarina que passou alguns dias no Rio, foi hospede no anexo do Copacabana Palace.

Já está marcado para o dia 23 pró-

ximo nos salões do clube Doze de Agosto, o baile municipal. Acontecerá desfile de fantasias e eleição da Rainha do Carnaval 68.

Terça-feira será eleição e posse da mesa da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, para o ano 1968. Em rodas políticas comentar que será eleito Presidente, o Deputado Slovinski.

Movimentadíssima aconteceu quinta-feira a boate do Clube Doze de Agosto.

Rio: Dois grandes grupos de turistas estrangeiros que virão ao carnaval carioca já confirmaram reserva no magnífico Hotel Glória. São eles, 250 franceses e 100 da África do Sul.

Será na Igreja de São Francisco, a cerimônia da bênção matrimonial dia 10 próximo, de Miriam Mussi Luz e o Engenheiro Milton Antunes. O lindo vestido de Miriam, está sendo caprichosamente confeccionado pelo costureiro Lenzi.

Ruy, o conceituado costureiro gaúcho em companhia de sua esposa encontra-se hospedado no California Hotel, na maravilhosa praia de Copacabana.

O sr. e sra. Orlandino Rocha em seu apartamento receberam amigos para um almoço. Entre os convidados foi notada a presença da jornalista Nazareth Robert e o cronista da TV Canal 6, Guilherme Pena.

Na semana que passou, não foi vista e circulando nas noites movimentadas do Rio, a bonita e simpática jornalista Nazareth Robert.

Fernando Miranda e Wilson do Rosário dois caixas-altas da capital paranaense deram rápida circulação em nossa cidade.

Com elegante coquetel, na tarde de sexta-feira inaugurou-se em nossa cidade, a filial do Banco da Província do Rio Grande do Sul. Foi responsável pelo apreciado serviço de bar e copa o sr. Eduardo Rosa.

Na última semana foram hospedes do anexo do Copa o banqueiro Djama Araújo e o Deputado Fernando Bastos.



Ferragens na Ferrobrás...  
Cimento na Casa Jable Logro...  
Ladrilhos na Loja K. Melinho...  
Sanitários na Casa dos Tronos...  
Pregos e Parafusos na Casa das Porcas...

Todos os materiais de construção em Wilmar Henrique Becker!

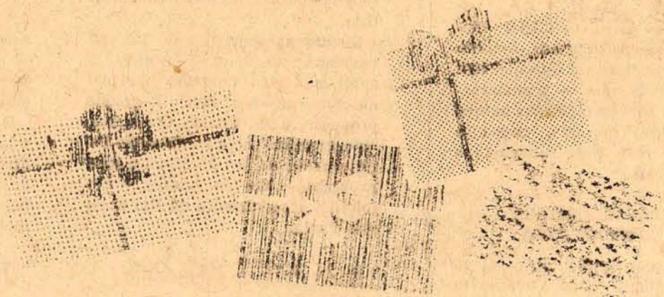
## Quem chegará primeiro?

Pode ser que o Jaboti ainda não tenha lido Sócrates, mas que ele conhece Lógica isso ele conhece. Lógica é a melhor maneira de se concretizar uma idéia. E enquanto o amigo Coelho vai correr a Via Sacra o compadre Jaboti vai buscar todos os materiais de construção em Wilmar Henrique Becker. Ito é Lógica!!! Agora diga: Quem chegará primeiro?

**WILMAR HENRIQUE BECKER**  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. Rua Cel. Pedro Demoro, 1610 no Estreito.

## Venha ver o que fizemos para você...

(no número 40 da rua Felipe Schmidt)



Trabalhamos exaustivamente, é verdade, mas satisfeitos de haver trabalhado para você.

Isto é, se você é daqueles que acham muito difícil escolher presentes. Nós instalamos GIFT, a loja mais bonita da cidade. E presentes são a nossa especialidade.

E para provar que GIFT entende mesmo de presentes, tomamos a liberdade de sugerir desde brinquedos até prata de lei, aço inoxidável e cristais, nacionais ou estrangeiros.

Além disso, GIFT é uma loja avançada.

Não fechamos ao meio-dia (para você vai ser uma mão na roda, hein?), e pretendemos acabar com aquela velha estória de loja bonita e preços altos.

Bem, há muitas outras coisas para dizer, mas gostaríamos mesmo que você viesse ver.

Venha ver o que fizemos no número 40 da Rua Felipe Schmidt, para você.

**Gift**

# Banco da Provincia Inaugurou sua Agencia de Florianopolis

Sexta-feira, às 18,30 horas, foi inaugurada a filial do BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL S.A., à rua Felipe Schmidt, n. 19, com a presença de diversas autoridades civis e militares, diretores das classes representativas, homens do comércio e indústria, imprensa falada e escrita.

Após o descerramento da fita simbólica que inaugurava oficialmente o PROVINCIA nesta cidade, usou da palavra o sr. João Galant Junior, um de seus diretores. Logo a seguir foi realizada a bênção do estabelecimento pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues e a bênção da imagem de Jesus Cristo que foi entronizada naquela casa bancária. Logo após falou o sr. Dietrich Von Wangenheim, Presidente da Associação Comercial de Florianópolis e o sr. Acácio Garibaldi San Thiago, Prefeito Municipal. No seu discurso de inauguração do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul S.A., o sr.

João Galante Junior, fez um histórico sobre o desenvolvimento daquele estabelecimento bancário, evidenciando a posição do Província em todos os setores da economia nacional. Como o primeiro banco a instalar rede de filiais no interior do Brasil, sendo Pelotas, com seus 78 anos de existência a primeira casa bancária que funcionava em Santa Catarina, pelo que representa em matéria de colaboração na solução do problema habitacional bem como pelo impulso que o desenvolvimento deste plano dará sem dúvida, ao aprimoramento urbanístico da capital catarinense.

Dentro desse programa, o Província vai iniciar de imediato o financiamento da construção de 523 casas residenciais que serão levantadas, 329 nesta cidade e as demais em Lajes, Itajaí e Joinville, num montante de pouco mais de 8 bilhões de cruzeiros velhos, que deverão ser elevados a mais de 10 bilhões se considerarmos os novos projetos que estão em estudo na Carteira Imobiliária do PROVINCIA. Toda essa vultosa quantia deverá ser incorporada à economia do Estado de Santa Catarina nos próximos seis meses. O Banco da Provincia do Rio Grande do Sul S.A., sente-se orgulhoso como pioneiro nesta geração de bancos em Santa Catarina, pelo que representa em matéria de colaboração na solução do problema habitacional bem como pelo impulso que o desenvolvimento deste plano dará sem dúvida, ao aprimoramento urbanístico da capital catarinense.

Estiveram presentes à inauguração do PROVINCIA: o sr. Jorge Bornhausen, Vice-Governador do Estado, Coronel Edmundo Bastos Junior, representante do Governador do Estado, sr. Dietrich Von Wangenheim, Presidente da Associação Comercial de Florianópolis e Consul da República Federal da Alemanha sr. João Paulo Rodrigues, Secretário do Trabalho e Habitação, ministro Presidente do Tribunal de Contas e sra. sr. Acácio Garibaldi San Thiago, Prefeito Municipal de Florianópolis, sr. Adão Miranda, Chefe de Gabinete da Prefeitura de Florianópolis, sr. Máximo Caldeiro Junior Diretor do BEDE, sr. Hierônimo Pederneiros, Presidente da Comissão de Energia Elétrica, desembargador José Ferreira Bastos, sr. Antônio Muniz de Azevedo, Coronel de Saúde, coronel Washington Flores, representante do 14 Batalhão de Caçadores, sr. David Mendonça, representante do Tribunal Regional Eleitoral, coronel Airton João de Souza, Comandante da Polícia Militar do Estado, sr. Belcero Filomeno, Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis, Dom Afonso Niehues Arcebispo Metropolitano, Ministro Raul Schaeffer do Tribunal de Contas do Estado, capitão-

Carvalho da Plantez Ltda., Banco da Provincia, Alfredo Xavier da Cunha, Diretor do Banco da Provincia, sr. Arno Dietrich, assistente da Diretoria do Banco da Provincia, sr. Otávio Roen, Secretário da Prefeitura de Biguaçu, e sr. José Milton Comelli, Diretor do Jornal "O Estado".

Carvalho da Plantez Ltda., Banco da Provincia, Alfredo Xavier da Cunha, Diretor do Banco da Provincia, sr. Arno Dietrich, assistente da Diretoria do Banco da Provincia, sr. Otávio Roen, Secretário da Prefeitura de Biguaçu, e sr. José Milton Comelli, Diretor do Jornal "O Estado".

Carvalho da Plantez Ltda., Banco da Provincia, Alfredo Xavier da Cunha, Diretor do Banco da Provincia, sr. Arno Dietrich, assistente da Diretoria do Banco da Provincia, sr. Otávio Roen, Secretário da Prefeitura de Biguaçu, e sr. José Milton Comelli, Diretor do Jornal "O Estado".

Carvalho da Plantez Ltda., Banco da Provincia, Alfredo Xavier da Cunha, Diretor do Banco da Provincia, sr. Arno Dietrich, assistente da Diretoria do Banco da Provincia, sr. Otávio Roen, Secretário da Prefeitura de Biguaçu, e sr. José Milton Comelli, Diretor do Jornal "O Estado".

Carvalho da Plantez Ltda., Banco da Provincia, Alfredo Xavier da Cunha, Diretor do Banco da Provincia, sr. Arno Dietrich, assistente da Diretoria do Banco da Provincia, sr. Otávio Roen, Secretário da Prefeitura de Biguaçu, e sr. José Milton Comelli, Diretor do Jornal "O Estado".



O vice-governador Jorge Bornhausen foi uma das muitas autoridades presentes à inauguração do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

## Banco da Provincia do Rio Grande do Sul S.A.

AGORA PRESENTE NA CAPITAL CATARINENSE, TRAZENDO 110 ANOS DE EXPERIENCIA E UMA REDE DE 105 CASAS DISSEMINADAS PELOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA, PARANÁ, SÃO PAULO, DISTRITO FEDERAL, GUANABARA, BAHIA, PERNAMBUCO, PARAIBA E SERGIPE.

Inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes sob n.º 92.659.163  
CAPITAL NCr\$ 22.512.210,00  
RESERVAS NCr\$ 11.914.378,00

### EXTRATO DO BALANÇO GERAL EM 29 DE DEZEMBRO DE 1967

DISPONIVEL		
Caixa	12.614.677,47	
Banco do Brasil S/A	11.386.501,92	27.001.179,39
<b>REALIZAVEL</b>		
Depósito no Banco Central	22.362.092,12	
Títulos Descontados	78.419.078,02	
Empréstimos em Contas Correntes	6.027.100,97	
Capital a Realizar	949.778,50	
Imóveis	4.863.493,99	
Outras Aplicações	75.926.412,52	188.547.956,12
<b>IMOBILIZADO</b>		
Edifícios de Uso	25.270.621,70	
Instalações	822.063,17	
Outras Imobilizações	4.639.183,94	30.731.868,81

<b>CONTAS DE RESULTADOS</b>		
PENDENTES		818.006,07
<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>		161.057.333,56
	Total NCr\$	408.186.343,95

<b>NÃO EXIGIVEL</b>		
Capital	22.512.210,00	
Fundo de Reserva Legal	1.019.500,00	
Fundo de Indenizações Trabalhistas	558.895,86	
Outras Reservas e Fundos	13.365.982,14	37.457.618,00

<b>EXIGIVEL</b>		
Depósitos à vista	113.935.529,69	
Depósitos a prazo	6.212.647,30	
	120.148.177,99	
Outras Exigibilidades		
Títulos Redescontados	9.187.647,24	
Outras Contas	79.191.265,51	208.527.080,74

<b>CONTAS DE RESULTADOS</b>		
PENDENTES		1.144.311,55
<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>		161.057.333,56
	Total NCr\$	408.186.343,95

### DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS EM 29 DE DEZEMBRO DE 1967

DÉBITO		
Despesas Gerais e Gastos de Material		10.923.330,19
Impostos		345.852,97
Juros Abonados e Redescostos		1.311.044,26
Outras Contas		1.055.939,12
Amortização do Ativo		215.817,13
		13.851.983,67
FUNDOS DE RESERVA LEGAL E ESTATUTÁRIO		316.942,58
DIVIDENDO AOS AÇIONISTAS		1.451.057,42
PERCENTAGEM ESTATUTÁRIA A PAGAR AOS DIRETORES E FUNCIONÁRIOS		832.000,00
	NCr\$	16.451.983,67

CRÉDITO		
Juros Percebidos		940.610,56
Descontos (— os do exercício seguinte)		4.108.820,27
Comissões		8.761.779,96
Rendas de Títulos e Valores Mobiliários		1.295.856,81
Lucros em Operações de Câmbio		647.958,17
Outras Rendas		696.957,87
	NCr\$	16.451.983,67

Victor Azevedo Bastian João Galant Júnior Victor Reichelt -  
José Pires Reis Albino Falcão Borges Chefe da Contabilidade  
J. C. Costa Ribeiro João Baptista Martínez C — CRCRS 1.639  
Dário Manoel Alves Enclides Guedes Júnior  
Diretores



O diretor do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, sr. João Galant Junior da disposição daquele estabelecimento em bem servir a Capital do Estado.

**Baygon** mata-baratas  
mata-ratos  
Zelio

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca.

**CONTRA ÉLE...**

mata-ratos  
Zelio

**PAINEL CARTAZES**

publicidade

A 12 EM SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS R. Ferencz Machado, 6 1.º andar - Fone 2419	BLUMENAU R. Angelo Dias, 97 1.º andar	CURITIBA Av. João Pessoa, 103 8.º andar - Fone 4-0527
---	---	---

## Segurança contra os ladrões

Per mais que isso pareça demasiado requinte na escolha duma boa moradia, a defesa contra os gatuões deve preocupar a quem considera os pros e contras, na compra duma casa. Mais ou menos expostas à penetração dos amigos do alheio estarão tôdas as residências. Mas é incontestável que as moradias isoladas, mesmo as dos centros mais centrais da cidade — o que se vai tornando raro — oferecem melhores oportunidades à visita dos gatuões, que se aproveitam de todos os momentos em que os moradores estão fora para exercer a sua "profissão" criminosa.

Esta parece uma das razões pelas quais muita gente está preferindo adquirir apartamentos, em edifícios situados nos locais que possibilitam melhores comodidades para as famílias, uma vez que o apartamento nunca estará abandonado pela vigilância dos que residem no mesmo prédio. Aliás, a própria distribuição dos apartamentos num edifício moderno, com o Solar Dona Martha, por exemplo, situado na rua Esteves Júnior, nesta Capital, já obedece a tais cuidados, que não podem deixar de pensar na escolha duma moradia para segurança econômica, moral e física da família.

**Wilson Arthur Pires**

MASSAGISTA DIPLOMADO (SÃO PAULO)  
M A S S A G E N S  
T E R A P E U T I C A  
ORTOPÉDICA  
DESPORTIVA  
ESTÉTICA  
COSMÉTICA  
GINÁSTICA MÉDICA  
RUA FELIPE SCHMIDT, 83 —  
FLORIANÓPOLIS

## MAUÁ COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Informa aos seus segurados e ao público em geral de Florianópolis e do Estado a nomeação do Dr. João Carlos Ramos como Agente Geral do Grupo Segurador MAUÁ para Santa Catarina. Comunica, outrossim, que o Agente Geral funcionará com escritório localizado à Rua Felipe Schmidt n.º 25 Edifício Zahia, 2.º andar, e representantes distribuídos nas principais cidades do Estado.

Pôrto Alegre, Janeiro de 1968  
A DIRETORIA

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Talvez porque as realidades do presente não lisonjeiem as esperanças que alimentei durante tantos anos, ou porque seja natural dos velhos forçar a própria imaginação para as evocações dos dias de mocidade, o certo é que andei a ler, nestes últimos dias, um dos livros que mais me encantaram na minha remota iniciação nas letras. "As memórias de um sargento de milícias" de Meireles do século passado — portanto de há mais de centenário — o romance que, segundo o conceito dos críticos de hoje, não cabe em nenhuma das classificações de escolas, grupos ou reações da época. Manuel Antônio de Almeida, cuja existência não passou dos trinta anos, ainda merece ser lido, pelo menos nesse livro, não certamente como modelo de boa linguagem, nem ainda como exemplo de excelente processo narrativo, mas como quadro duma época da sociedade religiosa, mas divertida, pintoresca e subjulgada por preconceitos e convenções.

Nesse romance, há o lugar do povo, bem ao vivo, — e o povo representado por tipos muito característicos do meio e do tempo. Simples pelo enredo, tanto quanto pela forma, que é sensivelmente espontânea e despretensada de quaisquer atavismos, as "Memórias de um sargento de milícias" faz-nos pensar nas despreocupações de um mundo confiante em princípios religiosos e filosóficos estáveis, sobre os quais se consideraria inabalável uma organização social que zombava dos sonhadores à João de Deus e das teorias reformistas que lhe rondavam as muralhas. A vida duma sociedade colonial, assim como a descreve, com admirável relevo em certos quadros, o romancista, oferece motivos à consideração de como são vulneráveis as aparentemente mais definitivas instituições de uma época. As proezas de um menino, que se destinava ao posto de sargento miliciano, constituem o traço em torno do qual se tramam curiosas situações, descritas com firmeza.

Há, nas "Memórias", um dos mais apreciáveis índices do romance que permanece válido na estima da posteridade: a marca individual, psicológica, das personagens, em que pese o relevo do meio social, os costumes locais, o gosto das festas suburbanas, as festividades rurais, o ridículo de algumas poses, tudo o que, finalmente, forma o complexo dinamismo duma sociedade despercebida dos maiores problemas do que os das comuns relações, desejos, ambições e esperanças, imediatamente concebidos e superados.

Vejo desfilar figuras como a de Maria Regalada, Luisinha, Leonardo Patuca. E lembro-me de Major Vidigal? É gente contraditória ainda hoje, embora travestida à feição moderna, talvez mentalmente mais arejada, porventura mais aberta aos sopros das novas concepções universais, — todavia roídas do mesmo egoísmo, presas ao mesmo estreito sentido do interesse individualista, escrava de idénticos preconceitos e até iluminadas por semelhantes ideais de liberdade e força.

Há quem veja nesse romance o contraste com os processos românticos de Joaquim Manuel de Macedo em panorama literário igual. É que o sentimentalismo do escritor de "Moreninha" não teve nenhuma influência no espírito de Manuel Antônio de Almeida, que fez romance a seu modo muito pessoal, colhendo motivos, linguagem, técnica e concepção nas próprias faculdades de observação, de trabalho e de expressão, do que resultaria um dos livros mais originais daquela fase de nossa evolução literária.

(Cont. na 5.ª pag.)

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

## Queda do Ministério

Nem bem se toma fôlego lá vem rumores que dizem ser iminente a reforma ministerial, em meio às suspeitas de manobras indiciadoras de uma nova crise. Os fabricantes de crises, portanto, devem ter arregaçado as mangas. A reforma ministerial teria a finalidade de amenizar o descontentamento reinante em setores militares, insatisfeitos e desiludidos com a ação governamental sobre os problemas brasileiros. Se o interesse é apenas esse, o de colaborar com a eficiência governamental, que muito deixa a desejar, não resta dúvida que se estará prestando um bom serviço ao Governo e à Nação. Em verdade, urge a mudança de um considerável número de Ministros que, por incompetência ou inação, somente têm lançado confusão no seio do Governo e afirado ao descrédito a equipe dirigente no seio da população.

Embora contasse com excelentes condições para a escolha de uma equipe especializada, futebeou o Presidente da República ao se deixar influenciar pela propaganda promocional que pintava de alguns membros do Ministério um quadro positivo de realizações nos mais diversos campos da iniciativa pública e privada. No entanto, com o crescente incremento da tecnologia e a constante evolução da especialização administrativa, os postos de comando requisitam elementos conhecedores e experientes para as funções que queram exercer. Não bastam dados satisfatórios e genéricos sobre o valor individual. Um Prefeito Municipal bem sucedido não significará uma garantia de eficácia como Ministro da Agricultura, se não tiver a vivência teórica e prática dos problemas afetos à sua Pasta. O êxito político de um parlamentar não traduz segurança na gestão das diretrizes educacionais, pois o cargo que ocupa, saberá impor o ritmo que deseja aos negócios públicos. Sem firmeza nem arrogância, com a mesma serenidade, o Ministério precisa ser mudado. Está na hora de cair. É o que espera a Nação.

## Lôgro dos Incentivos

É conhecida a relutância com que os empresários sulinos têm se submetido aos mecanismos dos Artigos 34 e 18, dos Planos Diretores da SUDENE, que têm propiciado ao Nordeste, e agora à Amazônia, considerável soma de recursos financeiros para aplicação em investimentos regionais. Ainda recentemente se reuniram em Florianópolis os empresários do Extremo-Sul e os Parlamentares desta Região, todos preocupados com o que qualificam de descapitalização sulina em detrimento da capitalização nordestina. Certos ou errados, estão vendo pelos interesses locais onde se situam as bases econômicas de suas empresas, hoje temendo o futuro, menos sorridente do que quando iniciavam suas bem sucedidas iniciativas. Em contrapartida, logo se fizeram ouvir as vozes da demagogia eleitoral que no fato viram um bom empreendimento eleitoral. O importante é evitar uma dissensão na unidade nacional que, inadvertidamente, poderá se tornar em objetivo dos pregoeiros da discórdia.

Daqui para a frente, considerando o espírito com que enfrentaram a medida, os empresários não faltarão os olhos das autarquias encarregadas da distribuição dos recursos captados no Sul à custa dos incentivos fiscais. Por certo, não admitirão irregularidades ou desvios quanto à aplicação dos recursos, que consideram próprios, e os são. Recentemente, medidas tomadas pelos superintendentes da SUDENE e da SUDAM admitem, implicitamente, a existência de irregularidades na área de suas jurisdições. Veio à baila os preços extorsivos cobrados por escritórios técnicos na elaboração de projetos, mu-

lta vez mancomunados com elementos integrados no quadro funcional da SUDENE e de acordo com os apetites das empresas solicitantes de empréstimos ou de liberação de recursos. Por outro lado, o superintendente da SUDAM divulgou sua decisão de suspender a transferência de recursos a empresas que os desviem para compra de terras e para agiotagem.

Que as deficiências dos dois órgãos não venham a impedir o controle e a fiscalização do lôgro, sob pena de vermos aumentadas as divergências entre os empresários sulinos em relação à aplicação dos incentivos. Não desejarão, ver seus recursos desviados com objetivos especulativos. As companhias financeiras especializadas já possuem uma série de técnicos aperfeiçoadas, que visam coibir semelhantes desvios. O controle vai des de a entrega dos recursos até a execução do projeto, através do acompanhamento fiscalizador pelos técnicos designados. Contudo, poderão trazer consequências desagradáveis, se os abusos não forem evitados com firmeza. O fato poderá servir de exemplo aos órgãos que estão encarregados de aplicar recursos oriundos de outros incentivos legais, como a SUDEPE e a EMBRATUR. Nada como a experiência usada com sentido de aprendizagem, pois o Brasil é um todo, uma unidade, e como tal deve ser encarado.

A opinião pública também estará atenta, esperando que os fatos distorsivos venham a ser corrigidos em tempo de salvaguardar uma experiência pioneira que poderá trazer enormes benefícios ao desenvolvimento integrado da Nação.

que a reforma ministerial, em meio às suspeitas de manobras indiciadoras de uma nova crise. Os fabricantes de crises, portanto, devem ter arregaçado as mangas. A reforma ministerial teria a finalidade de amenizar o descontentamento reinante em setores militares, insatisfeitos e desiludidos com a ação governamental sobre os problemas brasileiros. Se o interesse é apenas esse, o de colaborar com a eficiência governamental, que muito deixa a desejar, não resta dúvida que se estará prestando um bom serviço ao Governo e à Nação. Em verdade, urge a mudança de um considerável número de Ministros que, por incompetência ou inação, somente têm lançado confusão no seio do Governo e afirado ao descrédito a equipe dirigente no seio da população.

Embora contasse com excelentes condições para a escolha de uma equipe especializada, futebeou o Presidente da República ao se deixar influenciar pela propaganda promocional que pintava de alguns membros do Ministério um quadro positivo de realizações nos mais diversos campos da iniciativa pública e privada. No entanto, com o crescente incremento da tecnologia e a constante evolução da especialização administrativa, os postos de comando requisitam elementos conhecedores e experientes para as funções que queram exercer. Não bastam dados satisfatórios e genéricos sobre o valor individual. Um Prefeito Municipal bem sucedido não significará uma garantia de eficácia como Ministro da Agricultura, se não tiver a vivência teórica e prática dos problemas afetos à sua Pasta. O êxito político de um parlamentar não traduz segurança na gestão das diretrizes educacionais, pois o cargo que ocupa, saberá impor o ritmo que deseja aos negócios públicos. Sem firmeza nem arrogância, com a mesma serenidade, o Ministério precisa ser mudado. Está na hora de cair. É o que espera a Nação.

Embora contasse com excelentes condições para a escolha de uma equipe especializada, futebeou o Presidente da República ao se deixar influenciar pela propaganda promocional que pintava de alguns membros do Ministério um quadro positivo de realizações nos mais diversos campos da iniciativa pública e privada. No entanto, com o crescente incremento da tecnologia e a constante evolução da especialização administrativa, os postos de comando requisitam elementos conhecedores e experientes para as funções que queram exercer. Não bastam dados satisfatórios e genéricos sobre o valor individual. Um Prefeito Municipal bem sucedido não significará uma garantia de eficácia como Ministro da Agricultura, se não tiver a vivência teórica e prática dos problemas afetos à sua Pasta. O êxito político de um parlamentar não traduz segurança na gestão das diretrizes educacionais, pois o cargo que ocupa, saberá impor o ritmo que deseja aos negócios públicos. Sem firmeza nem arrogância, com a mesma serenidade, o Ministério precisa ser mudado. Está na hora de cair. É o que espera a Nação.

## O QUE OS OUTROS DIZEM

"O Globo": "Resumo das críticas da oposição: o Brasil — afirma ela — está sendo vendido aos Estados Unidos e os militares brasileiros seriam os intermediários dessa transação. É a tese da "Frente Ampla" (...), é a tese dos grupos ideológicos mais ativos que dão o tom à oposição no Congresso. Chegou a hora de acabar com essa análise insultuosa. (...) Se as Forças Armadas estivessem constituídas de vendilhões, o que sobraría?"

"O Estado de S. Paulo": "Certo de que na administração pública se vem portando com retidão pessoal, supõe o sr. marechal Costa e Silva que isso é o bastante para justificar a sua presença no Palácio do Planalto. Mas até mesmo no setor administrativo não está o país inclinado a reconhecer que fez s. exa. o que devia."

"Jornal do Brasil": "Que contribuição fazemos à ciência mundial? Em que medida pagamos aquilo que colmos do progresso do mundo? Onde aparecem os nomes brasileiros. Em que listas de prêmios científicos internacionais? (...) Como explicar que não encontremos em nós a força de derrubar as estruturas caducas em que vivemos, de quebrar a embalagem do século XIX em que nos transportamos para o século XX?"

"Correio da Manhã": "A nova política britânica conduzirá Londres a uma aproximação da Europa, e assim é natural que os contatos com a URSS venham também a acentuar-se. (...) A importância real desta visita (de Harold Wilson) a Moscou vai contudo definir-se nas conversações de Washington, onde Wilson demonstrará se é apenas um intermediário ou se a Inglaterra reconquistou sua capacidade e decisão."

## MDB INTERPRETA CRISE

A Oposição interpretava sexta-feira, sem qualquer discrepância, a radiografia da crise que ela mesma havia previsto para meados do ano e que se viu agora antecipada, dizendo que o clima de apreensões que agora tomou conta dos meios políticos é fruto de uma ação militar desfechada com dois objetivos de execução mais ou menos simultânea: reforma ministerial e fechar sobre a frente ampla um pesado cerco que intercepte os contatos de repercussão mantidos principalmente pelo sr. Carlos Lacerda com a opinião pública nacional.

As especulações sobre reforma ministerial ampliaram-se no dia de ontem e, para os parlamentares da Oposição, ela não significa a abertura de qualquer perspectiva amena para a carregada atmosfera que desceu sobre a nação nas últimas horas. A base deste raciocínio, descartava-se de plano a possibilidade aventada em círculos da ARENA de virem a ser chamados para o Ministério da Fazenda o sr. Carvalho Pinto e para o do Planejamento o Sr. Alim Pedro. Entendem os observadores oposicionistas que, se a reforma ministerial, que agora parece deslocar-se do terreno da mera especulação, tiver de ser feita para atender a exigências militares, ela visará precipuamente um apêto nas medidas de restrição, a que não se prestariam por certo políticos do feição do ex-Governador de São Paulo.

Filtraram-se também, até os setores oposicionistas, informações segundo as quais a omissão de alguns governos estaduais ante os verdadeiros shows políticos que tem dado o ex-Governador da Guanabara teria levado alguns círculos militares até a irritação. Decorreria daí a decisão de um aparato militar por parte das guarnições federais, como pano de fundo às manifestações lacerdistas, a exemplo do que hoje estará se verificando em São Paulo.

### OS MODERADOS

Alguns oposicionistas mais moderados, como o sr. Oscar Passos, Presidente do MDB, acham que toda esta crise é resultante de um jogo de provocações entre uma minoria militar dentro do Governo e o sr. Carlos Lacerda. Assim sendo, considera o senador do Acre que "esta é a hora dos que têm juízo não atirar

nem um dedal de azeite na fogueira". No que toca ao Partido que preside, assegura que nada será feito senão a céu aberto e em defesa da sobrevivência da ordem democrática. Alguns parlamentares, que se comportam na mesma pauta de moderação, acham que seria patriótico e até mesmo altamente tático que o sr. Carlos Lacerda, sem alterar o chamado "ritmo próprio" da frente ampla, enfrentasse o clima de tensão hoje criado no País com um pronunciamento menos agressivo.

### OS INTRANSIGENTES

Esta é, entretanto, uma tese repudiada praticamente pela totalidade dos parlamentares da frente ampla, entre estes o sr. Raul Brunini, que acha não haver razão para Lacerda mudar de tom. "Ele expressa — afirma o parlamentar carioca — o pensamento do povo brasileiro, que está sem voz, pela falta de autênticos líderes, falta esta motivada pela camisa-de-força imposta às forças políticas que impedem a participação efetiva do povo nas decisões políticas".

Os deputados da frente ampla consideram uma insensatez imputar o seu movimento como subversivo, alegando que "subversão não se prega abertamente em conferências públicas". E indagam: "Será subversão exigir e pregar eleições, pedir para o povo o direito de escolher os seus destinos, pleitear a volta dos militares aos seus afazeres?"

As afirmações de quantos se encontram integrados na frente eram ontem no sentido de que esta deve continuar o seu roteiro sem se impressionar com as manifestações do Governo, agindo de acordo com as determinações, dos seus componentes, em sua condição de "movimento de consciência nacional, que não pode ser bitolado e por isto mesmo independente de estruturação, escrituração e fichas".

Estranham ainda alguns deputados, como o sr. Martins Rodrigues, que o Governo, dispondo de todos os instrumentos de repressão, desde leis e atos até a própria Constituição, não os utilizasse, preferindo deixar-se gerar no seu próprio ventre uma crise que já não pode negar. "Se está havendo subversão — afirma ele — é dentro do próprio Governo".

## AGENDA ECONÔMICA

### Siderurgia

A usina de pelotização que a Companhia Vale do Rio Doce constrói, nas proximidades do porto marítimo de Tubarão, possibilitará à empresa produzir 2 milhões de toneladas de "pellets", segundo informações do presidente da companhia, sr. Antonio Dias Leite. Referiu-se, ainda, na oportunidade, aos planos de expansão da CVRD, em pleno andamento, e lembrou a recente instalação, em Belo Horizonte, da "Florestas Rio Doce S.A.", que se encarregará do reflorestamento de extensa região e abrirá novas perspectivas para a instalação, em futuro, de uma fábrica de celulose.

### Açúcar

Informa o Instituto do Açúcar e do Alcool que no período de junho a novembro do ano passado, a produção de açúcar atingiu 54 milhões e 410 mil sacas, contra 50 milhões e 930 mil em igual período da safra de 1966-67. Desse total, os Estados de São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Alagoas e Minas Gerais apresentaram um maior índice de produção, com o volume de 49 milhões e 900 mil sacas, ou seja, 91% da produção global. A média mensal da produção de açúcar, supera, pois 9 milhões de sacas.

### Recuperação de soda

A OlinKraft vai inaugurar, a 1.º de fevereiro próximo, moderno equipamento químico para recuperação de soda, no município de Lages. O equipamento, orçado em US\$ 2,5 milhões, permite a recuperação de 95% da soda empregada na produção de celulose e de papel kraft.

### Concentração

Prefeitos e presidentes de câmaras municipais de todo o

Brasil deverão se reunir Brasília, dia 12 de fevereiro, para discutir as mensagens presidenciais que reformulam a distribuição dos recursos do Imposto de Circulação de Mercadorias. A sistemática anterior, que favorecia os municípios, em prejuízo dos Estados, é considerada mais interessante pelos municipalistas.

### Desburocratização

Eliminação de 82 cargos de chefia, redução em 8% no número de funcionários, com aceleração do ritmo de trabalho e aumento da produtividade, controle das despesas de custeio, expansão dos campos de atuação e criação de departamentos técnicos para cada setor de atividade econômica, são as características principais de nova fase de operações do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. No final de janeiro, completará um mês, a implantação da nova sistemática, resultante da reforma operacional e estrutural por que passou o banco, nos últimos meses de 1967.

### Passagens sem imposto

Foi apresentado ao Congresso um projeto revogando decreto-lei que taxou as viagens internacionais. Diz a justificativa que o imposto é antieconômico, dada sua pouca monta: grava demasiadamente o preço da passagem internacional, criando entraves aos programas comuns de turismo.

### Crédito para Minas

O empresariado mineiro vai tentar junto ao presidente da República a liberação de crédito para Minas Gerais, sob a alegação de que só esse Estado tem limite de crédito.

# COMUNICADO

O BANCO COMERCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS, S.A. e o BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA, S.A. completaram tôdas as formalidades da incorporação deliberada pelas respectivas assembléias gerais de acionistas, com a aprovação do BANCO CENTRAL DO BRASIL.

Extinto o Banco Ribeiro Junqueira, S.A., a sua Diretoria passou a integrar o Conselho de Administração do BANCO COMERCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS, S.A.

Sem nenhuma interrupção de serviços e negócios, os Departamentos do Banco Ribeiro Junqueira, S.A. somaram-se à rede do BANCO COMERCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS, S.A., que, então, se distribui por 218 dependências no país:

MINAS GERAIS: 76 — RIO DE JANEIRO: 43 — SÃO PAULO: 28 — GUANABARA: 20 — BAHIA: 11 — ESPÍRITO SANTO: 10 — GOIÁS: 9 — PERNAMBUCO: 4 — BRÁSILIA-DF: 2 — PARA: 2 — RIO GRANDE DO NORTE: 2 — E UMA NAS CAPITAIS DOS SEGUINTE ESTADOS: ALAGOAS — AMAZONAS — CEARÁ — MARANHÃO — MATO GROSSO — PARAIBA — PARANÁ — PIAUÍ — RIO GRANDE DO SUL — SANTA CATARINA — SERGIPE.



## Prosa de Domingo

(Cont. da 4.ª pag.)  
Se, na verdade, nada de novo colhi dessa volta ao romance de 1854, pelo menos logrei fugir, por algumas horas, às contudentes expectativas deste século da energia atômica e às desoladoras experiências do vertiginoso evoluer humano.

## Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A. — CELESC —

AVISO

Levamos ao conhecimento dos Senhores Acionistas que se acham à sua disposição os documentos a que se refere o Art. 99, do Decreto-Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1.940, relativos ao Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1.967.

Florianópolis, 26 de janeiro de 1968

Júlio Horst Zadrozny — Presidente  
Moacir Ricardo Brandalise — Diretor Executivo  
Wilmar Dallanol — Diretor Financeiro  
Remi Goulart — Diretor Comercial  
Karl Rischbieter — Diretor Técnico  
Milan Milasch — Diretor de Operações.

31-1-68

## Ministério da Educação e Cultura

### Universidade Federal de Santa Catarina

FACULDADE DE MEDICINA

EDITAL Nº 3/68

De ordem do Senhor Diretor, em exercício, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira e de conformidade com o Regimento Interno desta Faculdade, torno público, para conhecimento dos interessados, os horários, local e instruções finais do Concurso de Habilitação a 1ª série do Curso Médico: (2ª Chamada)

#### I — Horários

Dia 9 de fevereiro às 8,00 horas — Português  
Dia 12 de fevereiro às 20,00 horas — Biologia  
Dia 13 de fevereiro às 20,00 horas — Física  
Dia 14 de fevereiro às 20,00 horas — Química.

#### II — Local

Tôdas as provas serão realizadas em salas da Escola Industrial Federal de Santa Catarina, sita à Avenida Mauro Ramos, nº 154, nesta cidade.

#### III — Instruções finais

a) — Só serão admitidos às referidas provas, os candidatos que até às 11,30 (onze horas e trinta minutos) do dia 6 de fevereiro tenham satisfeito, integralmente, as exigências para a inscrição, constantes do Edital nº 2, desta Faculdade, de 16 de janeiro corrente.

b) — Os candidatos, em tôdas as provas, deverão apresentar, obrigatoriamente, às Bancas Examinadoras respectivas, a Carteira de Identidade, anteriormente fornecida por esta Faculdade.

c) — A prova que o candidato deixar de comparecer, será atribuída nota zero (0), ficando impedido de realizar as demais provas.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, em 25 de janeiro de 1968.

Bel. João Carlos Tolentino Neves — Secretário

Visto: Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira  
— Diretor, em exercício

31-1-68

## Edital de Convocação

2ª Convocação

LABORATORIO SANITAS S.A.

C.G.C. 60.576.428

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. Acionistas do Laboratório Sanitas S.A., a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se aos 15 de fevereiro p. futuro, às 10,00 horas, em sua sede social, na localidade de Igaras, distrito de Palmeira, Município de Lages, Estado de Santa Catarina, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Alteração dos Estatutos Sociais

b) Outros assuntos de interesse social.

Lages, 24 de janeiro de 1968

Dagoberto Oliveira Dias — Diretor Presidente

31-1-68

## Conselhos de Beleza

Magreza e Regime Alimentar

Dr. Pires

A magreza pode ser encarada sob dois aspectos principais. Um deles se refere ao desejo que muitos indivíduos têm de apresentar o corpo sempre esbelto, fato este que constitui uma verdadeira mania, pois certas vezes ultrapassada as medidas do bom senso. Quaisquer gramas a mais que a balança acusa torna-se verdadeiro pesoado, com a abstenção de alimentos, ingestão de remédios e outras medidas drásticas. O exercício, que deveria ser a única coisa aconselhável para tais casos, é posto de lado.

O outro aspecto da questão se refere à magreza constitucional, que coincide com um estado de saúde de aparência perfeita e cujas causas são desconhecidas depois de um cuidadoso exame. É assim que frequentemente observamos magros dotados de excelente apetite, seguindo boas regras de higiene, quase nunca se acham seriamente doentes, não acusam taras orgânicas visíveis nem certas molestias como diabetes, tuberculose, etc. Em vão esses indivíduos fazem curas de engorda, tomam medicamentos fortificantes, mas tudo sem resultado.

O fato é que por este ou aquele motivo a carencia de gordura, quer geral ou localizada em determinada parte do corpo, traz em consequência sérios prejuízos para o organismo, não só sob o ponto de vista da saúde em geral como, também, em relação às questões de estética. O relaxamento dos tecidos, flacidez do busto, enrugamento do rosto, são exemplos frizantes.

Em relação ao tratamento da magreza devemos dizer que os métodos empregados para resolvê-la são o mais diversos possíveis e visando, sempre, as causas de molestia. Entre os principais citaremos: regularização dos sucos digestivos, tratamento glandular e do sistema nervoso, massagens manuais e vibratórias, alta frequência, vitaminas, hormônios.

Um dos recursos mais populares reside nos regimes alimentares. Numa alimentação para engordar dá-se preferência aos feculentos e farináceos, como: batatas, milho, apim, lentilhas, mandioca, favas. As frutas serão escolhidas entre as doces e bem maduras: banana, mamão, pera, etc. Algumas frutas secas como tamaras, passas e figos são muito ricas em glicose.

Uma dose diária de duzentas gramas de açúcar, tomada de manhã em jejum num pouco de água, aumenta, regularmente o peso. Os alimentos serão ingeridos semi-sólidos, alternando com líquidos, sem excesso. Comer em horas certas, mastigando bem e lentamente.

NOTA: — Os nossos leitores poderão solicitar qualquer conselho sobre o tratamento da pele e cabelos ao medico especialista Dr. Pires, à rua Mexico, 31 — Rio de Janeiro, bastando enviar o presente artigo deste jornal e o endereço completo para a resposta.

## Tribunal de Justiça — Tribunal Pleno

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA, em sessão extraordinária realizada no dia 24 de janeiro às 12 horas, julgou os seguintes processos:

Habeas-corpus nº 4.258 de Orleans, impetrante e paciente Cedenir Araújo. Relator o sr. desembargador Marcilio Medeiros, decidindo o Tribunal, unanimemente, conceder a ordem, sem prejuízo da ação Penal que no caso couber. Sem custas.

Habeas corpus nº 4.261 de Florianópolis, impetrante o dr. José de Brito Andrade e paciente Darcy Pereira. Relator o sr. desembargador Miranda Ramos, decidindo o Tribunal, unanimemente, denegar a ordem. Custas pelo impetrante.

Habeas-corpus nº 4.259 de São Francisco do Sul, impetrante o dr. Alfredo Darcy Addilson e paciente Querino Trajano Mello. Relator o sr. desembargador Nogueira Ramos, decidindo o Tribunal, unanimemente conceder a ordem impetrada. Sem custas.

Recurso de Habeas-corpus nº 858 de Santa Cecília, recorrente o dr. Juiz de Direito "ex-Officio" e recorrido Sebastião Lopes de Medeiros. Relator o sr. desembargador Miranda Ramos, decidindo o Tribunal, unanimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

## Atenção

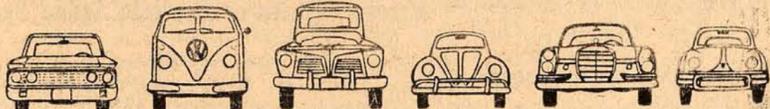
A transportadora VALE DO ITAJAI LTDA, com sede em Blumenau, comunica à praça, a abertura de sua AGENCIA em Florianópolis, à Rua Tereza Cristina, 52 — fone 6293 — no Estreito; sendo seu agente: Transportadora Canguru Ltda.

Cargas e Encomendas, Mudanças com carros fechados, não necessitando de embalagens.

Desde já, agradece sua preferência.

# COMUNICADO

SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL DE VEÍCULOS  
danos contra terceiros



- O Seguro de Responsabilidade Civil de Veículos Automotores, é obrigatório para o emplacamento, por força da legislação federal específica, a partir de 1.º/1/68.
  - Ao disciplinar a matéria, o Governo adotou critério social, fixando a menor tarifa admissível para que todos possam estar em condições de usar o benefício, colocando o Brasil na dinâmica da segurança, em igualdade de condições com os países altamente desenvolvidos.
  - O Seguro de Responsabilidade Civil (RC), beneficia os que vierem a sofrer os infortúnios de acidentes, com danos pessoais (morte = indenização de NCr\$ 6.000,00 por vítima; invalidez permanente = até NCr\$ 6.000,00 por vítima; invalidez temporária = até NCr\$ 600,00 por vítima) ou danos materiais (perda parcial ou total do veículo ou outros bens = até NCr\$ 5.000,00), com franquia obrigatória de NCr\$ 100,00.
  - O Certificado ou Bilhete do Seguro de RC será exigido no emplacamento dos veículos.
  - Ao autorizar o Seguro de RC, o proprietário receberá um impresso (bilhete de seguro), com o qual efetuará o pagamento do prêmio, que é fixado conforme o tipo de carro, abaixo transcrito, num dos bancos indicados, dentro do prazo de 5 (cinco) dias após a data de sua emissão. O Seguro passa a vigorar no dia posterior a esse pagamento.
  - O pagamento da quantia segurada será imediato nos casos de dano pessoal. Nos casos de danos materiais a liquidação também será facilitada e rápida, bastando o registro da ocorrência junto ao inquérito policial e a comunicação do segurado.
  - O dano ocorrido no próprio carro do causador do acidente, assim declarado, não estará segurado, pois o seguro é de riscos contra terceiros (vítimas), não cobrindo o veículo do causador. Para sua maior proteção, faça junto com o Seguro de RC, o seguro de seu veículo.
  - O Seguro além de ter igual custo em qualquer SEGURADORA, estas não poderão oferecer vantagens especiais quanto ao prêmio e pagamento. Também, não existem taxas adicionais que possam ser cobradas.
- Evite problemas nas liquidações de sinistros, fazendo o seu seguro em qualquer SEGURADORA, porém, sempre através de firma corretora ou corretor profissional, que, à hora devida, possa lhe prestar assistência. Evite engodos de quaisquer devoluções por fora, pois o prêmio é igual e sem possibilidade de vantagens, a não ser a do SEGURO. FAÇA JÁ SEU SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL, evitando atropelos de última hora.

### PRÊMIO ANUAL DO SEGURO POR CATEGORIA DE VEÍCULO

(Já incluído Imposto Federal e Custo do Bilhete)

MUNICIPIOS COM MAIS DE 200.000 HABITANTES  
CURITIBA E LONDRINA

Cot.	Veículos	NCr\$
01	Automóveis particulares	77,00
02	Táxis e carros de aluguel	97,40
03	Ônibus, micro-ônibus e lotação a frete:	
3.1	Urbanos	880,76
3.2	Interurbano, rural ou interestadual	788,96
04	Outros ônibus, micro-ônibus ou lotação (sem cobrança de frete):	
4.1	Urbanos	463,58
4.2	Interurbano, rural ou interestadual	417,68
05	Veículos destinados ao transporte de inflamáveis, corrosivos ou explosivos	204,50
06	Reboques destinados ao transporte de outras cargas	28,04
07	Reboques de passageiros	602,30
08	Tratores e máquinas agrícolas	18,86
09	Motocicletas, motonetas e similares	41,30
10	Caminhões e outros veículos	124,94

DEMAIS MUNICIPIOS: Desconto de 10%, apenas para automóveis particulares, táxis e carros de aluguel.

Custo:	Automóveis particulares	NCr\$
	Táxis e carros de aluguel	87,71

LEMBRE-SE:  
O pouco empregado no Seguro de RC, registra-se GARANTIA PARA VOCÊ E SEGURANÇA PARA A SOCIEDADE A QUE VOCÊ PERTENCE

Para quaisquer outras informações, procure uma COMPANHIA SEGURADORA, corretor profissional ou ainda o

## SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

RUA MONSIEHOR CELSO, 225 - 7º ANDAR - FONE 4-1271 - CURITIBA

# Arrancada do Campeonato

# Perdigão x Figueirense, Jôgo para os Florianopolitanos

A Federação Catarinense de Futebol, cumprindo de terminação da C.B.F. que manda que as entidades terminem, este ano, bem cedo os seus campeonatos, deu

comêço, ontem, ao Campeonato Catarinense de Futebol de 1968 — Divisão Especial —, fazendo efetuar, em Criciúma, o encontro Próspera "versus" Palmeiras. Hoje, à

tarde, com início marcado para às 16,30 horas, será completada a rodada inaugural, jogando-se nove peléjas.

Figueirense x Perdigão — Para os Florianopolitanos está destinado um jôgo que pôde ser considerado como das melhores da rodada, de

vez que colocará frente a frente os conjuntos do Figueirense e do Perdigão, este campeão de 1966.

A pugna, que será desenrolada no estádio "Orlando Scarpelli", onde o alvinegro não obteve, no ano passado, uma única vitória, deverá ser renhida e sensacional, apesar da época quente não recomendar para as disputas futebolísticas. Ambos os times serão conhecidos somente momentos antes do apito inicial do árbitro, havendo novidades, já que tanto o clube local como o de

Videira fizeram concentrações, restando tão somente, saber quais os elementos que serão aproveitáveis para os encontros.

O Avaí em Brusque

Na rodada que dá começo às atividades futebolísticas oficiais do ano em curso, o Avaí poderá se apresentar bem, embora tendo perdido Cavallazzi, que passou para o Olímpico, e Jucely, que foi devolvido ao Metropol. A presença do sensacional Nelinho no cen-

tro da cancha, deslocando Rogério I para a linha de frente, deverá colocar o "Leão da Ilha" em condições de brilhar, se possível alcançando uma bela vitória.

Demais Jogos

Os demais encontros da rodada:

Pelo Grupo A — Ferroviário x Guarani, em Tubarão; Comercial x Caxias, em Joaçaba e Barroso x Metropol, em Itajaí.

Pelo Grupo B — Comercial x Marcílio Dias, em Criciúma; América x Cruzeiro, em Joinville; Internacional x Hercílio Luz, em Lages e Olímpico x Atlético Operário, em Blumenau.



## A Tabela do Campeonato Estadual de Futebol de 68

Fornecida pela Federação Catarinense de Futebol, damos, abaixo, a Tabela do primeiro turno do Campeonato Estadual de Futebol de 1968:

### EQUIPES PARTICIPANTES

CHAVE A — Barroso, Caxias, Comercial, Ferroviário, Figueirense, Guarani, Metropol, Palmeiras, Perdigão e Próspera.

CHAVE B — América, Atlético Operário, Avaí, Carlos Renaux, Comerciário, Cruzeiro, Hercílio Luz, Internacional, Marcílio Dias e Olímpico.

### I RODADA — 27/1 e 28/1

Em Criciúma — Próspera x Palmeiras  
Em Criciúma — Comerciário x Marcílio Dias  
Em Joinville — América x Cruzeiro  
Em Lages — Internacional x Hercílio Luz  
Em Blumenau — Olímpico x Atlético  
Em Brusque — Carlos Renaux x Avaí

Nesta Capital — Figueirense x Perdigão  
Em Tubarão — Ferroviário x Guarani  
Em Joaçaba — Comercial x Caxias  
Em Itajaí — Barroso x Metropol

### II RODADA — 3/2 e 4/2

Em Criciúma — Metropol x Figueirense  
Em Criciúma — Atlético Operário x América  
Em Tubarão — Hercílio Luz x Olímpico  
Nesta Capital — Avaí x Comerciário  
Em Joaçaba — Cruzeiro x Internacional  
Em Itajaí — Marcílio Dias x Carlos Renaux  
Em Videira — Perdigão x Barroso  
Em Lages — Guarani x Comercial  
Em Blumenau — Palmeiras x Ferroviário  
Em Joinville — Caxias x Próspera

### III RODADA — 10/2 e 11/2

Em Criciúma — Comerciário x Hercílio Luz  
Em Criciúma — Próspera x Guarani  
Em Tubarão — Ferroviário x Metropol  
Nesta Capital — Figueirense x Caxias  
Em Joaçaba — Comercial x Perdigão  
Em Itajaí — Barroso x Palmeiras  
Em Blumenau — Olímpico x Marcílio Dias  
Em Brusque — Carlos Renaux x Cruzeiro  
Em Joinville — América x Avaí  
Em Lages — Internacional x Atlético

### IV RODADA — 17/2 e 18/2

Em Criciúma — Atlético Operário x Carlos Renaux  
Em Criciúma — Metropol x Comercial  
Em Joinville — Caxias x Ferroviário  
Em Videira — Perdigão x Próspera  
Em Blumenau — Palmeiras x Figueirense  
Em Lages — Guarani x Barroso  
Nesta Capital — Avaí x Olímpico  
Em Tubarão — Hercílio Luz x América  
Em Joaçaba — Cruzeiro x Comerciário  
Em Itajaí — Marcílio Dias x Internacional

### V RODADA (CLASSICOS) — 24 e 25/2

Em Criciúma — Metropol x Comerciário  
Em Criciúma — Atlético x Próspera  
Nesta Capital — Avaí x Figueirense  
Em Brusque — Carlos Renaux x Perdigão

Em Tubarão — Ferroviário x Hercílio Luz  
Em Joaçaba — Cruzeiro x Comercial  
Em Itajaí — Barroso x Marcílio Dias  
Em Joinville — Caxias x América  
Em Lages — Guarani x Internacional  
Em Blumenau — Palmeiras x Olímpico

### VI RODADA — 2 e 3/3

Em Criciúma — Comerciário x Internacional  
Em Criciúma — Próspera x Figueirense  
Em Itajaí — Barroso x Caxias  
Em Videira — Perdigão x Palmeiras  
Em Lages — Guarani x Metropol  
Em Joaçaba — Comercial x Ferroviário  
Em Joinville — América x Marcílio Dias  
Em Blumenau — Olímpico x Carlos Renaux  
Nesta Capital — Avaí x Atlético Operário  
Em Tubarão — Hercílio Luz x Cruzeiro

### VII RODADA — 9 e 10/3

Em Criciúma — Atlético Operário x Hercílio Luz  
Em Criciúma — Metropol x Perdigão  
Nesta Capital — Figueirense x Barroso  
Em Tubarão — Ferroviário x Próspera  
Em Blumenau — Palmeiras x Comercial  
Em Joinville — Caxias x Guarani  
Em Itajaí — Marcílio Dias x Avaí  
Em Brusque — Carlos Renaux x Comerciário  
Em Joaçaba — Cruzeiro x Olímpico  
Em Lages — Internacional x América

### VIII RODADA — 16 e 17/3

Em Criciúma — Atlético x Cruzeiro  
Em Criciúma — Metropol x Palmeiras  
Em Videira — Perdigão x Caxias  
Em Lages — Guarani x Figueirense  
Em Joaçaba — Comercial x Próspera  
Em Itajaí — Barroso x Ferroviário  
Em Blumenau — Olímpico x Comerciário  
Em Joinville — América x Carlos Renaux  
Nesta Capital — Avaí x Internacional  
Em Tubarão — Hercílio Luz x Marcílio Dias

### IX RODADA — 23 e 24/3

Em Criciúma — Próspera x Barroso  
Em Criciúma — Comerciário x América  
Em Itajaí — Marcílio Dias x Atlético Operário  
Em Joaçaba — Cruzeiro x Avaí  
Em Lages — Internacional x Olímpico  
Em Brusque — Carlos Renaux x Hercílio Luz  
Em Tubarão — Ferroviário x Perdigão  
Em Blumenau — Palmeiras x Guarani  
Nesta Capital — Figueirense x Comercial  
Em Joinville — Caxias x Metropol

### X RODADA — 30 e 31/3

Em Criciúma — Comerciário x Atlético Operário  
Em Criciúma — Próspera x Metropol  
Em Itajaí — Barroso x Comercial  
Nesta Capital — Figueirense x Ferroviário  
Em Lages — Guarani x Perdigão  
Em Joinville — Caxias x Palmeiras  
Em Blumenau — Olímpico x América  
Em Brusque — Carlos Renaux x Internacional  
Em Tubarão — Hercílio Luz x Avaí  
Em Joaçaba — Cruzeiro x Marcílio Dias

No retorno inverter-se-ão os mandos de campo.

### Seleção Celesquiana de Santa Catarina Estreia Hoje no Brasileiro de Força e Luz

A fim de participar dos festejos comemorativos ao 25º aniversário da Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul, viajou na manhã de ontem a delegação da CELESC, que naquela cidade representará o nome de Santa Catarina no certame de futebol de Força e Luz.

A delegação é composta de 35 elementos, chefiada pelos desportistas Erico Jorge Haviaras e Ariel Botaro e dirigida pelo técnico Saul Oliveira.

Hoje a Seleção CELESQUIANA fará sua estréia diante da Seleção do Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul. Dependerá de um sorteio no dia.

### ROBERTO HOPP E CONZAGA PARTICIPARÃO DOS JOGOS

Nossa reportagem tomou conhecimento, por intermédio do chefe da delegação, que os consagrados atletas: ROBERTO HOPP e GONZAGA, que estarão amanhã em Porto Alegre, integrando assim a equipe CELESQUIANA na segunda partida, em virtude dos referidos atletas possuírem compromissos profissionais com suas equipes, viajando assim, logo após o jogo para Porto Alegre onde se incorporarão a equipe.

### REPRESENTAÇÃO CATARINENSE

Santa Catarina se fará representar pelos seguintes elementos: Sérgio, Nirefs, Cezar, Erico, Djalma, Pulga, Zulmar, Bibi, Luiz Mario, Walter, Laércio Mario, Cesar, Tito, Rubens, Camisão, Valdir, Dadão, Tascá, Zoré, Moacir, Agenor, Djalma, Tico, Liminha, Cabeça, Pinga, Flavi, Luisão e Ariel.

### COLÉGIO CATARINENSE

#### EDITAL Exame de Admissão

Inscrição: até 14.2.  
Expediente: das 8 às 11 horas — das 14.30 às 17.00 horas.  
Taxa de inscrição NCr\$ 5.00 (cinco cruzeiros novos).

Horário das provas:  
Português — dia 15.2 às 8 horas  
Aritmética — dia 16 às 8 horas  
Conhecimentos gerais — dia 17 às 8 horas.  
DOCUMENTOS: Certidão de idade (o candidato deverá completar 11 ANOS até 31 de dezembro de 1968).  
Atestado de vacina (recente)  
Atestado médico  
Atestado de conclusão do curso primário, ou equivalente, que comprove o candidato haver recebido suficiente educação primária.

TODOS OS DOCUMENTOS DEVERÃO TER AS FIRMAS RECONHECIDAS.

Haverá somente provas escritas, devendo o candidato obter grau cinco (5) no mínimo em Português e Aritmética, e grau quatro (4) no mínimo em Conhecimentos gerais. (História e Geografia).

Dr. José Jadir Hartmann, s. j.  
Secretário

Pe. Eugênio Rohr, S. J.  
Diretor

28.1.

### NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA  
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES  
Dentistéria Operatória pelo sistema de alta rotação (Tratamento Indolor).

PROTESE FIXA E MOVEL  
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA  
Edifício Julieta, conjunto de salas 203  
Das 15 às 19 horas  
Rua Jerônimo Coelho, 325

### Fundação Educacional de Santa Catarina Universidade Para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

#### FACULDADE DE ENGENHARIA DE JOINVILLE EDITAL DE CONVOCAÇÃO

- 1 — Inscrições Vestibular 1/68 de 4 à 31 de Janeiro 1968.
- 2 — Realização Vestibular 1/68 de 6 à 10 de Fevereiro de 1968.
- 3 — Inscrições e informações na Secretaria da Faculdade de Engenharia de Joinville, à Rua: Plácido Olímpico de Oliveira s/n (Colégio Estadual Governador "CELSO RAMOS") Fone 2124, Joinville Santa Catarina.

31-01-68

### Escola Técnica de Comércio Senna Pereira

— AVISO —

COMUNICA-SE QUE A PARTIR DO PROXIMO DIA 29 DO CORRENTE, A SECRETARIA DA ESCOLA ESTARA ATENDENDO OS INTERESADOS SOBRE:

#### I — INSCRIÇÕES:

- a — Exames de Admissão
- b — Provas de 2ª época

#### II — MATRICULAS:

- a — Curso Ginasial de Comércio
  - b — Curso Técnico de Contabilidade.
- Estreito, 22 de janeiro de 1968  
A DIREÇÃO

28-1-68

### DECLARAÇÃO A PRAÇA

Servencim Despachos Gerais S. A. (Serviço de Maquetes) comunica aos seus clientes e a praça em geral que o sr. JOÃO KOWALSKI, nada mais tem a ver com referência aos interesses da empresa em todo o território nacional sendo nomeado em substituição como Agente em Florianópolis, o sr. GILBERTO FASCIONI, com endereço comercial à sua Conselheiro Mafra n. 90 — telefone. 2402, onde continua às ordens dos clientes e amigos.

José Alfredo Vieira Pinto  
Inspetor

28-1-68

### IMÓVEIS — VENDA e ALUGUEL

1 — Terreno em Canasvieiras, frente para o mar, 14x30; dois mil cruzeiros novos.

2 — Chácara em Serraria (Barreiros), 30 mil metros quadrados e pequena casa de madeira; dez mil cruzeiros novos.

3 — 6 lotes, juntos, ou separadamente, em Bom Abrigo, a partir de três mil e quinhentos cruzeiros novos.

4 Aluga-se loja no Centro, 50 metros quadrados; 400 cruzeiros novos mensais.

5 — Aluga-se magnífica residência em Coqueiros, de frente para o mar; 400 cruzeiros novos mensais.

DIRETOR: DR. WALTER LINHARES  
Rua João Pinto, 39 "A", fone 23-41 — CRECI 1628.

### imobiliária ilhacap

#### Atenção

Lecciona-se linguas: Português, Inglês e Francês. Matemática para ginásios. Aulas individuais. Falar prof. Carlos — Fone: 3022.

# A Floresta a Serviço da Humanidade

Henrique Berenhauer

Na região Sudeste dos E.E.U.U., em 1966, o consumo de madeira pelas indústrias de celulose atingiu a um novo record de 84 milhões de metros cúbicos. Foi um substancial acréscimo em relação ao ano de 1960, onde as entregas alcançaram 60 milhões de m<sup>3</sup>; em 1935, as indústrias papelarias daquela área absorviam somente 7,5 milhões de metros cúbicos de madeira.

Conseguir acréscimos desta ordem, num produto que necessita de 35 a 50 anos para chegar ao final do prazo de rotação, é uma demonstração da capacidade de organização desta nação, que resolve com senso prático os problemas relacionados com o seu progresso e o bem estar de sua população.

Esses 84 milhões de m<sup>3</sup> de madeira foram industrializados por 97 usinas, espalhadas nos diversos Estados do Sul, que agora lideram a produção de celulose do país e do mundo. Com a quantidade citada de matéria prima e mais os resíduos provenientes das outras indústrias que elaboram a madeira, puderam ser fabricados 67 milhões de toneladas de produtos de celulose.

Contudo, no final de 1966, mais seis fábricas entraram em produção e outras onze estavam em construção. Essas novas indústrias são de proporções muito maiores, elaborando entre 1.000 e 2.000 toneladas por dia, em máquinas colossais, onde o papel sai numa fita contínua de 9 metros de largura e velocidade à razão de 900 metros por minuto! Com essas novas usinas, somente a produção diária dos Estados do Sudeste deve ter alcançado de 90 a 100 mil toneladas; este volume representa que essas indústrias, em apenas três dias e meio de trabalho, poderiam suprir todo o consumo do Brasil durante um ano, de papel de imprensa e demais papéis para todas as outras finalidades.

Somente conhecendo em detalhe a maneira de vi-

ver do povo aqui, é que se pode compreender esse tremendo aumento de polpa de madeira. Mas, uma visita a um dos "supermarkets" mostrará onde uma grande parte dos produtos de celulose é consumida. No ano de 1964, para que os clientes desses mercados pudessem carregar suas compras, tiveram que ser confeccionados 70 bilhões de sacos de papel de diversos tamanhos. O grosso do consumo, porém, está nas embalagens individuais dos próprios alimentos, que na fibra de madeira encontraram um recipiente ideal, e que, por isso, progressivamente, está substituindo os outros materiais, em face de sua ilimitada versatilidade. Mas, onde perdura o uso do vidro, fôlha de flandres ou plástico, esses não dispensam uma etiqueta vistosa, para realçar a qualidade de seu conteúdo, etiqueta feita de papel, que é o máximo em receptividade para tintas e corantes.

Dia a dia a ciência descobre novos empregos para esse valioso produto da natureza, suscetível a ser enobrecido com acabamentos (coatings), ou entrar em composição com outros produtos, para atender às múltiplas finalidades a que pode destinar-se tornando-o mais resistente e imune à corrosão dos sais, podendo substituir inclusive os grandes vazilhões, dantes fabricados de aço, como foi o caso dos tambores. A sua facilidade de moldagem, admite as mais extravagantes formas. Leve como é, de volume insignificante antes do uso, o seu baixo custo, muito contribuiu como fator de melhoria da distribuição das safras agrícolas, que, neste país, procuram industrializar nas próprias áreas de produção, para leva-las depois ao consumo direto, evitando desta forma a passagem por muitos intermediários.

Nos E.E.U.U., na escala de valor de produção, que é liderada pela indústria automobilística, a de celulose ocupa o décimo lugar com vendas em 1966 de 18 outros ramos da indústria madeireiras de construções e montante da produção florestal, e mais o relativo aos outros ramos da indústria madeireiras de construções e

mobiliários etc, que devem faturar mais do que a indústria de polpa, verificaremos que a floresta continua e continuará ocupando lugar de destaque na vida de humanidade. Isto porque, dia a dia, afóra de produzir a matéria prima a ser produzida fácil e ilimitadamente, a floresta está-se tornando cada vez mais necessária e mesmo imprescindível, como elemento estabilizador do clima, como armazenador ideal da água potável, absorvedor da poluição do ar, como elemento de recreação saudável e como melhor arma do combate à erosão e mantenedor da fertilidade do solo.

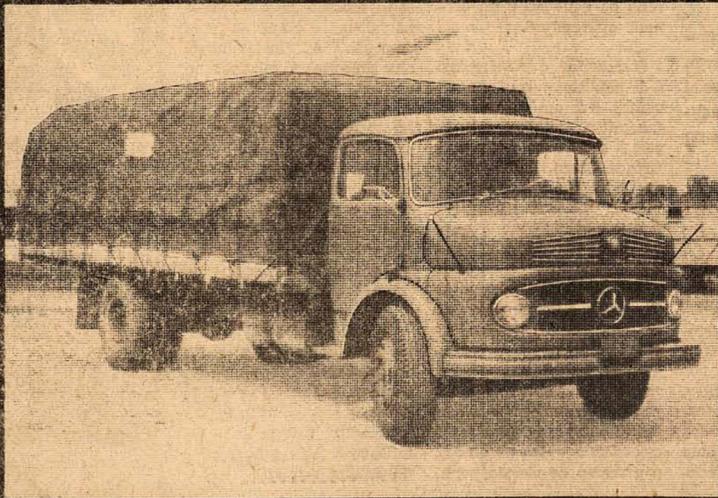
A madeira e suas fibras possuem uma versatilidade incrível. É produto fácil de ser trabalhado; pode ser enobrecido com acabamentos (coatings) feitos com uma extensa gama de materiais, bem como entrar em composição com outros produtos, inclusive metais, para atender à ilimitadas finalidades. Pode-se dar-lhes condições de absoluta estabilidade, mas também faz-la flexível ao extremo. É naturalmente um isolante ao frio, calor e eletricidade, mas permite ter características contrárias a isto. Essa fibra é ideal para a fabricação de filtros, mas também pode passar por processos que a transformam em impermeável. Foi o primeiro combustível usado pelo homem e em composição com nitratos, transformam-se na poderosa nitro-celulose. Mas, pode também ser preparada para resistir ao fogo — foi o melhor material até agora encontrado para dar a os astronautas a proteção contra as temperaturas de 2.000 graus, quando as astronaves se tornam incandescentes, ao encontrarem a resistência da atmosfera, nos seus vôos de regresso à terra. Nas salas de operações tornou-se eficiente meio de combate às infecções, com as vestes de papel especial utilizadas uma só vez pelos médicos e enfermeiras. Quando se precisou de um material resistente a choques e pressões, mas ao mesmo tempo suave para as mãos, como é o caso dos volantes de direção dos automóveis, foi um composto celulósico que o problema. Os pneus

de nossos carros deixaram de estourar a miúdo, porque passaram a ser fabricados com fios de raion especial, feita com celulose ultrarefinada; os sorvetes ficaram mais agradáveis de deglutar, quando misturados com um produto oriundo da celulose; os plásticos e films fotograficos têm na celulose seu principal componente; nas tintas ela entra como agente espalhador e aprimorador do acabamento; sobre cartolinas especiais agora "imprimem" circuitos eletrônicos complexos, dos aparelhos de rádio, televisão e eletrônicos, livrando-os das anteriores falhas de ligação, em face de soldagens difíceis e, ao mesmo tempo, com esse processo o custo desses aparelhos ficou muitíssimo reduzido; nas usinas atômicas, os operários são protegidos com roupas especiais de papel, destruídas após o uso de cada dia. Até mesmo o pesadelo das indústrias, e muito mais das populações que vivem nas suas proximidades, por sofrerem os efeitos da poluição dos rios, contaminados com descargas dos resíduos dessas indústrias, esse grave problema tende a desaparecer. Dos resíduos estão sendo recuperados os tallois, com os quais se fabricam aromáticos, saponáceos, ceras, inseticidas etc... A lignina, de volume igual a celulose, agora encontra aplicação na agricultura como aglutinante na construção de estradas e para muitas finalidades na indústria química. Mas até mesmo a medicina está-lhe descobrindo qualidades curativas e há bastante tempo usa-a em diversas composições.

Quando se constata esse auspicioso aumento das florestas neste país, bem como o uso incrementado da madeira e de suas fibras e se tem que comparar com a situação que enfrentamos em nosso Brasil, onde as florestas naturais de pinheiros aproximam-se da sua extinção e onde até mesmo "a obtenção das madeiras duras, cujos tipos tradicionais tornam-se mais raros e difíceis", o que deveremos pensar com relação aos nossos filhos, quando sabemos que o IBDF, em lugar de atuar, é um organismo da demagogia, conduzido por pseudo técnicos, que, como teóricos de gabinetes, não estão na altura da grave situação para que nos encaminhamos.

Columbus, Ohio, janeiro de 1968

## Se o seu negócio é transportar mais carga que os outros, mais depressa que os outros, tendo mais lucro que os outros, compre um Mercedes-Benz e esqueça os outros.



O caminhão Mercedes-Benz não para na safra, nem na entre-safra. Carrega toda espécie de carga e sempre existe carga para ele.

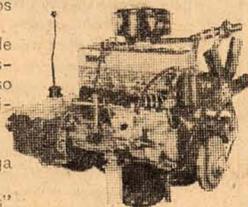
Que todos os outros perdoem.

Mas, para esse tipo de transporte, o Mercedes-Benz é mais vantajoso em capacidade, durabilidade e economia.

Veja uma coisa: O "Mercedes" carrega 1/3 mais de carga.

O que 3 "Mercedes" levam, é preciso 4 caminhões comuns para levar. Para 6 "Mercedes", 8 comuns, e assim por diante.

Por que cabe mais carga no "Mercedes" se ele é um caminhão médio, como os outros? Porque é o único que tem cabina avançada



V. só precisa abri-lo se for muito curioso.

ou semi-avançada.

O motor ficou muito bem no lugar que lhe coube e a cabina não diminuiu nem um pouco. Ao contrário, o motorista pode viajar com 2 ou 3 ajudantes.

Veja outra coisa:

O motor do "Mercedes", sendo Diesel, elimina aquelas complicações de sistema de ignição, carburador etc.

E é o que resiste mais ao trabalho. Há casos de alcançarem 1.000.000 de km sem abrir. (Nesses casos convém abri-lo, nem que seja por curiosidade.)

Veja mais isto:

Na hora de pensar em gastos operacionais, o Mercedes-Benz faz esquecer o dinheiro separado para gasolina, oficina, pneus. Aliás, a distribuição da carga do Mercedes-Benz é tão

perfeita, que a rodagem é a mesma para todos os pneus.

Você pode fazer rodizio com eles e assim conservá-los por mais tempo.

Se todo esse caminhão lhe interessa, dê uma chegada a nossa loja.

Temos planos para cada caso de transporte de curta e longa distância, temos um Mercedes-Benz para cada serviço, e temos um espírito bastante aberto em questões de pagamento.

Além disso, você ainda não viu tudo sobre o caminhão Mercedes-Benz.



Isso aqui v. vai ver mais, quando passar para o "Mercedes".

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.  
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



## NOTA DE FALECIMENTO

A Vva. Antonieta Silveira e Filhos têm o doloroso dever de comunicar aos seus parentes e amigos o falecimento de seu inesquecível esposo e pai ARTHUR NUNES DA SILVEIRA, ocorrido segunda feira p.p., dia 22 às 17 horas. Outrossim, convida os seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que fará celebrar dia 29 às 6,30 da manhã na Catedral Metropolitana.

Antecipadamente agradecem a todos os que comparecerem a este ato de fé cristã.

## Ministério da Educação e Cultura Universidade Federal de Santa Catarina FACULDADE DE DIREITO

EDITAL Nº 5

Marca prazo para inscrição à SEGUNDA CHAMADA DO CONCURSO DE HABILITAÇÃO do corrente ano e horário das provas.

De ordem do Sr. Diretor, em exercício, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, comunico aos interessados que se acham abertas na Secretaria, no período de 1 a 5 de fevereiro das 8 às 14 horas, as inscrições para a Segunda Chamada do Concurso de Habilitação.

Constará o referido Concurso de provas das mesmas matérias e idênticos programas que poderão ser obtidos na Secretaria da Faculdade.

A inscrição será feita mediante Formulário preenchido na Secretaria, e devidamente instruído com o recibo do pagamento da taxa, uma foto 3 x 4, certificado de reservista, título eleitoral, carteira de identidade. Os demais documentos deverão ser apresentados conforme instruções no Edital nº 13 de 20-11-67. É necessária a apresentação de um documento de identificação e canteira esferográfica para ter ingresso às provas.

As provas obedecerão ao seguinte horário:

Português — Gramática e Literatura  
Dia 7 de fevereiro às 9 horas

Português — Redação  
Dia 9 de fevereiro às 14 horas

Sociologia  
Dia 14 de fevereiro às 9 horas

Inglês, Francês, Italiano e Alemão  
Dia 16 de fevereiro às 9 horas

Secretaria da Faculdade de Direito da UFSC,  
Florianópolis, 23 de janeiro de 1968.

Secretario e Diretor, em exercício assinatura ilegíveis.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 28 de janeiro de 1968

QUEDA DO MINISTÉRIO

(Leia editorial na 4.ª página)

LÓGRO DOS INCENTIVOS

(Leia editorial na 4.ª página)

## Governo já tem programa para festejar aniversário

O Palácio do Governo divulgou o programa a ser cumprido pelo sr. Ivo Silveira nos dias 30 e 31 próximos, em comemoração ao segundo aniversário da sua administração. No dia 30 o chefe do Executivo deverá inaugurar, no período da manhã, o novo prédio da Imprensa Oficial do Estado, no bairro de Saco dos Limões e o Laboratório Central, anexo ao Departamento de Saúde Pública. A tarde, o sr. Ivo Silveira irá ao município de Biguaçu, onde inaugurará o edifício da cadeia pública. No dia 31, após assistir Missa em ação de graças, na Catedral Metropolitana, o Governador do Estado concederá entrevista coletiva à imprensa, no Palácio do Governo e às 12,30 horas proferirá palestra através de uma cadeia de emissoras catarinenses, quando fará uma prestação de contas dos dois anos de sua administração.

Por outro lado, o sr. Ivo Silveira regressará na manhã de hoje do Norte do Estado, onde foi inaugurar a Casa Rural da cidade de Mafra e a rede de distribuição de energia elétrica para Canoinhas. No município de Canoinhas o chefe do Executivo foi agraciado com o título de "Cidadão Canoinhense", conferido pela unanimidade da Câmara de Vereadores local.

## COHAB-SC vai a Criciúma e Itajaí das casas populares ao trabalhador

O General Hortêncio Pereira de Castro, presidente da COHAB/SC, está em Criciúma para entendimento com os líderes sindicais, ocasião em que os trabalhadores do carvão poderão adquirir suas casas.

As 500 unidades já construídas e prontas para serem habitadas serão vendidas aos sindicalizados, pelo preço de NCr\$ 2.609,23 — as de 2 quartos — e NCr\$ 3.148,00 — as de 3 quartos. O pagamento será feito em prestação mensal de NCr\$ 23,00 e NCr\$ 27,00.

Nos primeiros entendimentos, já dezenas de interessados solicitaram preferência.

A Companhia Habitacional de Santa Catarina, posta em funcionamento na administração Ivo Silveira, vai ao encontro dos trabalhadores, com a realização de planos arrojados e objetivos, minorando seus problemas habitacionais.

## Líder do governo na Câmara diz que decreto da segurança será aprovado

O deputado Ernani Satiro, líder do governo na Câmara, foi recebido no Palácio Rio Negro pelo presidente Costa e Silva, a quem assegurou que o decreto-lei que reorganizou o Conselho de Segurança Nacional terá uma aprovação tranquila no Legislativo.

A impressão manifestada pelo líder ao chefe do governo se funda numa sondagem realizada em Brasília junto aos parlamentares. Não há, porém, otimismo por parte da liderança do governo quanto ao sucesso do referendo solicitado pelo Executivo para o decreto-lei relativo ao ICM. Acredita o sr. Ernani Satiro que a matéria "dará mais trabalho".

### MESA

O líder do governo comunicou ainda ao presidente Costa e Silva que, com referência à Mesa da Câmara, houve "um acordo de cavalheiros" entre o atual presidente, sr. Batista Ramos, e o deputado José Bonifácio, que lhe disputa o posto. Ambos concorrerão a uma eleição prevista dentro da ARENA e, conhecido o resultado, o vencedor disputará em plenário no dia 23. A eleição será a 21 de fevereiro.

## Janio admite sua adesão à Frente Ampla que não acha "subversiva"

O sr. Janio Quadros mantém o ponto de vista de que pode ingressar na Frente Ampla, por considerar, agora, válida a tese de união preconizada pelo sr. Carlos Lacerda. Acha o ex-presidente que um entendimento amplo entre todos os líderes civis, punidos pela Revolução, pode contribuir para que o governo federal reconheça a necessidade de promover as denominadas "aberturas democráticas".

Quadros tem manifestado essa opinião a amigos comuns com quem examina a situação nacional. Para alcançar aquele objetivo, tem mantido entendimentos com o ex-presidente Goulart, por meio de emissário, e já admite até mesmo que esses contatos sejam realizados também com o ex-governador Ademar de Barros.

Nos círculos políticos da Capital paulista informa-se que não está afastada a possibilidade de o sr. Carlos Lacerda, que está em São Paulo, avistar-se com o ex-presidente Janio Quadros. Tal encontro, porém, se efetivar, deverá realizar-se a portas fechadas. No curso das conversações poderá o sr. Quadros decidir se ingressa ou não na Frente Ampla.

De outra parte, soube-se que o ex-presidente está pessimista quanto à situação nacional, tendo mesmo revelado apreensão pelo curso que os acontecimentos possam ter.

Segundo os informantes, prevê ele um primeiro semestre muito difícil para o atual governo, em razão de crises políticas e de problemas que deverá enfrentar no setor econômico-financeiro.

Por esse motivo, cancelou viagem que realizaria em fevereiro próximo à Ásia e ao Oriente Médio, decidindo substituí-la por contatos que manterá na Capital e no Interior, comparecendo a batizados, aniversários de amigos, casamento e outras cerimônias.

"Nem a Frente Ampla nem o sr. Carlos Lacerda são subversivos e, se são, são tanto quanto a "guarda costa" do sr. Clovis Stenzel ou a "guarda vermelha" do sr. Rafael de Almeida Magalhães. Apenas a Frente Ampla é um partido do povo", declarou em Congonhas, o deputado federal Jorge Cury, ex-UDN, hoje na ARENA do Pa-

## Oposição denuncia de Senado subversão da ordem no governo

Na qualidade de presidente do MDB, o senador Oscar Passos denunciou no Senado "a tentativa de subversão da ordem que se esboça no seio do próprio governo", afirmando pariam de onde partiram, destinados a mudar pela força a situação presente e nos impôr o domínio de uma minoria ainda mais restrita e mais cru".

Assegurou que "é chegada a hora da decisão: se quisermos salvar esta Pátria da negra escuridão de uma ditadura, unamos nossos esforços, dos homens de bem e de bom senso, de todas as correntes políticas e de todas as classes, para salvarmos um patrimônio moral comum, para imprimirmos rumo certo aos nossos destinos, para restabelecer o poder civil, para implantar um governo do povo para o povo".

### MOMENTO GRAVE

Começou o sr. Oscar Passos dizendo que "o momento político atual é da maior gravidade e da mais angustiante expectativa", o que seria sentido por todos. Adiante, disse que "fracas-

sada nas suas metas principais o combate à inflação, a retomada do desenvolvimento e o estabelecimento de "uma verdadeira democracia", a Revolução também não abriu perspectivas animadoras de uma breve obtenção desses resultados, quedando-se, agora, em perplexidade e voltando a apelar para a prepotência e a intimidação, no afã de calar os descontentes".

Frísando ter a Revolução sido "gerada e desencadeada sob a mística do combate à corrupção e à subversão, palavras da moda revolucionária, a Revolução assiste impotente ao cascatear de denúncias que não são convenientemente apuradas, nem é capaz de impôr um paradeiro ao desmembramento que certos

indivíduos, que se dizem revolucionários, se locupletam ou utilizam o poder em benefício próprio".

### SUBVERSAO É ROTINA

Declarou que a acusação de subversão perdeu todo sentido, banalizada que se tornou por uma rotina "com que se busca atingir os adversários incomodos e em muitos casos, através dela afastá-los... para abrir vagas". Verifica-se hoje o que os homens de bom senso sempre teriam sabido: "que a Revolução não teve o dom de separar o joio do trigo, a pedra caindo-lhe na cabeça".

Prosseguiu o sr. Oscar Passos declarando que "o exemplo, o mau exemplo vindo de cima, corroe a sensibilidade moral de inúmeros instrumentos da situação dominante e os conduz, a cada passo, a usar tal subterfúgio para corromper o caráter dos fracos, que aderem na ansia de salvar-se ou para perseguir adversários e imobilizá-los".

### SUBLEGENDA

"Agora — prosseguiu — procura-se instituir a sublegenda artificial com que se busca encobrir o fracasso do bipartidarismo imposto pela Revolução e se tenta substituir o favor popular, que escasseia para alguns, pela soma de votos, dados inclusive a elementos de tendência diferente". A sublegenda — afirmou — "é a legalização do pluripartidarismo: a Revolução extinguiu 13 partidos e agora instituiu oito".

Considerou, ainda, o sr. Oscar Passos a sublegenda como sendo "a consagração da rebelião e o domínio das minorias, sendo a forma mais suave de anular as cúpulas partidárias, o que significa a confissão de que a Revolução não conseguiu democratizar os partidos, nem romper o círculo de ferro de certos grupos dominantes, contra os quais tanto esbravejou. E mais um fracasso que se junta a outros, já debitados à Revolução".

## Carvalho Pinto acha que militar já cumpriu sua missão

"No tocante ao atual estágio de nossa evolução, entendendo que os militares já cumpriram a sua missão, salvando o País da anarquia e restituindo-o à normalidade democrática. Não têm as Forças Armadas, faltado com seus deveres na defesa das nossas tradições de povo livre, democrático e cristão, nas horas, sombrias da nacionalidade. Fora desses instantes excepcionais, entretanto, não me parece que se possa justificar sua presença, como corporação militar, na vida política" — declarou o senador Carvalho Pinto em entrevista que será publicada na edição de hoje do "BC — Semanal", editado no Rio.

Na mesma linha de raciocínio, prosseguiu o prof. Carvalho Pinto, dizendo que "a grande e impostergável responsabilidade cabe agora ao chamado Poder Civil, no sentido do aperfeiçoamento da nossa estrutura política, da outorga de maior grandeza à nossa vida pública, a fim de que, dentro da ordem e do respeito democrático, se efetivem as nossas aspirações de

desenvolvimento econômico e da justiça social".

Sobre a "Frente Ampla", o prof. Carvalho Pinto disse ser ela em princípio salutar, como processo de reativação da consciência cívica e do comportamento político do povo. Encontra, entretanto, graves embaraços na consecução de seus objetivos nos erros de uma formação heterogênea con-

traditória e também viciada pelos entendimentos simplesmente de cúpula. E na prática poderá chegar a resultados contraproducentes se desambar para o terreno da agitação e do estímulo subversivo".

O senador e ex-governador paulista julga que vivemos em um regime democrático, embora existam vários defeitos a serem corrigidos. Como medidas a serem adotadas para essa correção, torna-se necessário, a seu ver, integrar o povo no processo político, através de um esforço perseverante de todos no sentido do maior entendimento entre as forças ligadas às áreas políticas, militares, religiosas, estudantis, empresariais e operárias. Seria preciso, também, dar maior autenticidade aos partidos e estender, a todos os planos, o processo de eleição popu-

lar e direta.

Para o ex-ministro da Fazenda do sr. João Goulart, a atual política econômica do governo, certa nos seus objetivos e na sua programação, ressurte por vezes de falhas e erros na sua execução. A "instabilidade nas prescrições relativas ao crédito, a despreocupação

no tocante à perigosa e crescente dominação dos setores estratégicos pelo capital estrangeiro e o excesso e prolongado sacrifício imposta aos assalariados atestam alguns aspectos graves na execução da política econômica".

O senador Carvalho Pinto disse ainda que o balanço do governo Costa e Silva é positivo, pela consolidação da ordem democrática, pela contenção progressiva da inflação e pela recuperação do crédito externo.

## Consul da Inglaterra visita a capital e se impressiona com SC

Esteve em visita à redação de O ESTADO o sr. Harry Holmes, Consul de Sua Majestade Britânica no Estado de São Paulo, para assuntos de divulgação. O sr. Harry Holmes foi recebido no "Estado" pelo sr. José Matusalem Comelli, com o qual manteve palestra a respeito de diversos assuntos relacionados com o Brasil e a Inglaterra.

O Consul Harry Holmes, — "Santa Catarina", ficou vivamente impressionado com Santa Catarina e, principalmente, com Florianópolis pelas belezas naturais que evidenciam o cenário da capital barriga-verde no mar Negro".

em companhia de sua esposa e ficará somente um dia na capital catarinense, entrando em contatos com o sr. Acácio Garibaldi San Thiago e com autoridades locais.

Solicitado para dar suas impressões sobre o Mercado Comum Europeu e o general Charles De Gaulle, afirmou o sr. Holmes, ser o desejo da Inglaterra participar ativamente daquele organismo europeu, emprestando sua larga experiência

comunidade europeia. Sobre o general De Gaulle, disse o consul inglês, que o povo britânico sente um

verdadeiro respeito pela pessoa do presidente da República Francesa, verificando-se, porém, um certo desapontamento com respeito aos últimos aconteci-

mentos e alguns pronunciamentos de De Gaulle. O sr. Harry Holmes encontra-se há dez meses no Brasil e já fala razoavelmente a lin-

## Ensino teve até agora NCr\$ 3 milhões

Três bilhões de cruzeiros antigos foram aplicados pelo Governo Ivo Silveira no setor do ensino, compreendendo 716 prédios escolares, entre colégios, ginásios, grupos e escolas rurais, com área coberta de 98.790,82 metros quadrados.

Milhares de novas oportunidades foram abertas, dentro do pressuposto de que a educação é viga-mestra de um programa de desenvolvimento.

### SC-23

A quase 10 bilhões de cruzeiros antigos atingirá o montante de recursos investido pelo Governo Ivo Silveira na SC-23. Na implantação definitiva da estrada, o total ascendeu a seis bilhões de cruzeiros. A entrega dessa obra de extraordinária envergadura para o Estado de Santa Catarina será um dos pontos de maior afirmação do roteiro administrativo do próximo mês. Está se tornando realidade o velho sonho de ligar o Vale do Itajaí à região Oeste.

### ENERGIA

Nova rede de distribuição de energia elétrica será entregue, em Santa Catarina, no próximo mês de fevereiro. Trata-se da obra construída em Curitiba, medindo 73 km de extensão. Canoinhas mais Curitiba são 147 km de progresso em apenas dois municípios.

O Governo Ivo Silveira somou centenas de quilômetros de linhas de transmissão e redes de distribuição de energia elétrica, desde Florianópolis ao extremo-oeste.

## Comissão do carnaval distribui auxílios as entidades e ao Rei Momo

A Comissão Organizadora do Carnaval entregou aos presidentes das entidades carnavalescas desta capital a importância de NCr\$ 372,00, correspondendo ao auxílio do comércio hoteleiro de Florianópolis, cabendo a cada uma a quantia de NCr\$ 57,00 e ao Rei Momo NCr\$ 30,00. Sabe-se, também, que a Câmara Municipal ajudará as sociedades carnavalescas com a quantia de 150 cruzeiros novos, por iniciativa do vereador Abelardo Blumemberg, figura bastante conhecida do nosso Carnaval.

## Governo prorroga até 30 de junho prazo para cessação dos favores fiscais

O governador do Estado prorrogou até 30 de junho o prazo para cessação dos favores fiscais a que se refere o decreto n.º SF-06.12.67/6.262.

A decisão foi tomada tendo em vista que o mercado da erva-mate permanece em crise e a suspensão do benefício poderia prejudicar o pleno desenvolvimento da ponderável parcela da economia catarinense.

# PAGUE MENOS

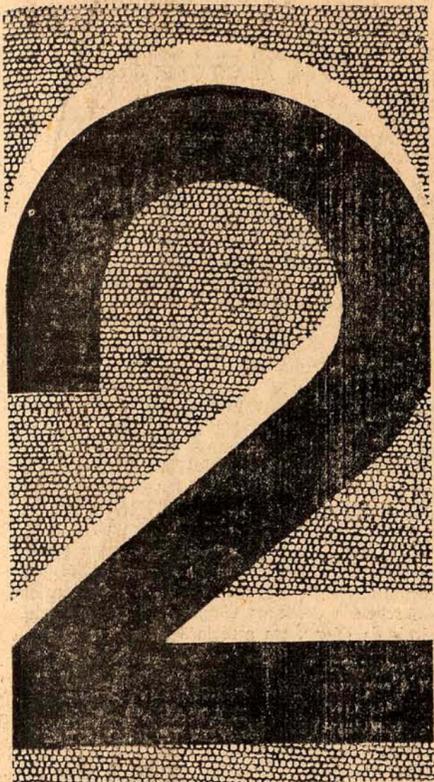
## 50% DE IMPÔSTO DE RENDA

Destine 25% do seu Imposto de renda à SUDEPE e 8% à EMBRATUR, investindo em projetos localizados em Santa Catarina, no litoral mais piscoso do Brasil. Empresas modernas, dispostas de mão de obra especializada e produtiva, asseguram a alta rentabilidade do seu investimento. E V. ainda pode auxiliar o Norte e o Nordeste, aplicando os outros 17% na SUDAM e na SUDENE.

Os estímulos fiscais previstos nos Decretos-Leis 221/67 e 55/66 permitem que as empresas catarinenses ajudem o desenvolvimento de Santa Catarina.

Colaboração da FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

# Futebol, alegria de povo



Futebol é paixão há muito tempo. Desde que Charles Muller trouxe a primeira bola para o Brasil. Hoje, todos sabem que a primeira bola foi muito mais importante do que a Primeira Missa. Não há brasileiro que nunca tenha dado os seus chutes em tôdas as direções, ou jogado as suas ferrenhas peladas. O futebol tornou-se credo, a sua torcida uma seita. E o país inteiro não falta ao santo futebol de todo domingo. Elevado assim à categoria de religião, o esporte mais popular do Brasil arrasta nos fins de semana multidões ululantes aos estádios, templos sagrados onde se o cultua e venera.

O jogador cumpre o papel do santo (Deus no momento é Pelé). É o ídolo, intocável. Tanto, que já se tornou proverbial serem eles os responsáveis por tôdas as vitórias e os dirigentes e técnicos por tôdas as derrotas.

A crônica esportiva ocupa hoje na imprensa lugar de grande destaque. A maioria dos jornais dos grandes centros esportivos reservam suas páginas externas, para as manchetes do futebol. As vezes — como nas copas mundiais ganhas pelo Brasil — o es-

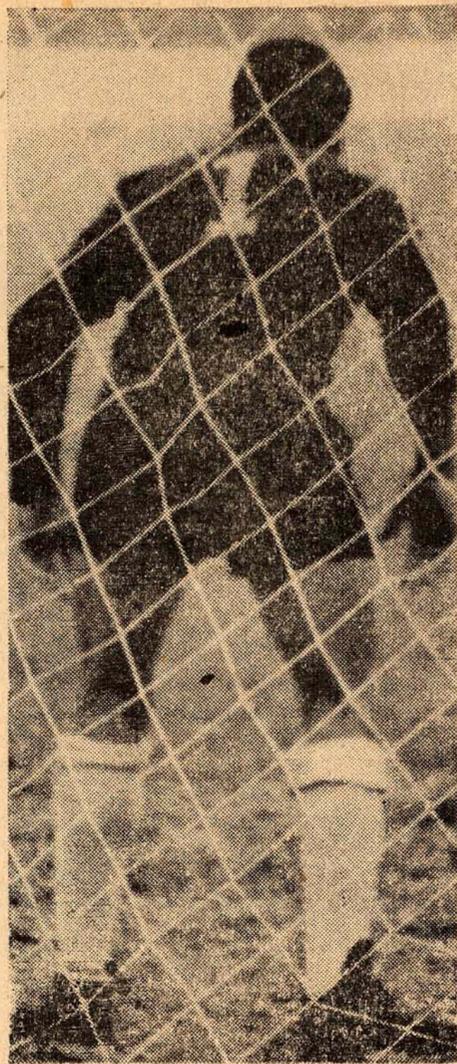
porte ganha até as primeiras páginas e os cabeçalhos. Dos cronistas brasileiros, dois são os mais considerados e lidos. Nelson Rodrigues, tricolor fanático e figura popularíssima pelos tipos que cria e que realmente existem no mundo do futebol. Hoje, há torcedores do Fluminense da Guanabara, que acreditam piamente no profeta, que prenuncia as vitórias, no "Gravatinha" — o anjo bom do tricolor — e no hediondo "Sobrenatural de Almeida", o urubu que se instala ora nas almas das torcidas, ora nos ombros dos jogadores. O outro cronista torce pelo Botafogo, mas procura ser imparcial "em nome do futebol", que é a sua obsessão. Tem o estilo ecorreito e "machadiano", segundo Nelson Rodrigues, que gosta de falar muito do utópico "escrete húngaro do Armando Nogueira", o dilo cronista. E dele a frase, hoje gravada no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro: "Pelé, se não houvesse nascido gente, teria nascido bola".

Se no Rio e em São Paulo, Belo Horizonte, Recife ou Porto Alegre, o futebol é realmente paixão, o mesmo não acontece em

mar de Florianópolis, onde o esporte estagnou. Hoje se inicia o Campeonato Catarinense de Futebol, disputa que desperta um relativo interesse que, no entanto, poderia ser muito maior se dispuséssemos de três ingredientes básicos para a receita do bom futebol: bons estádios, bons jogos, boas arrecadações. Esses dois últimos, no entanto, decorrem do primeiro. Com um grande estádio, Santa Catarina despertaria para o grande futebol. E após uma monumental campanha pública, lançada por O ESTADO, hoje o estádio é mais que uma esperança, é uma certeza que o governador Ivo Silveira, ajudado por todos os catarinenses, haverá de consumir.

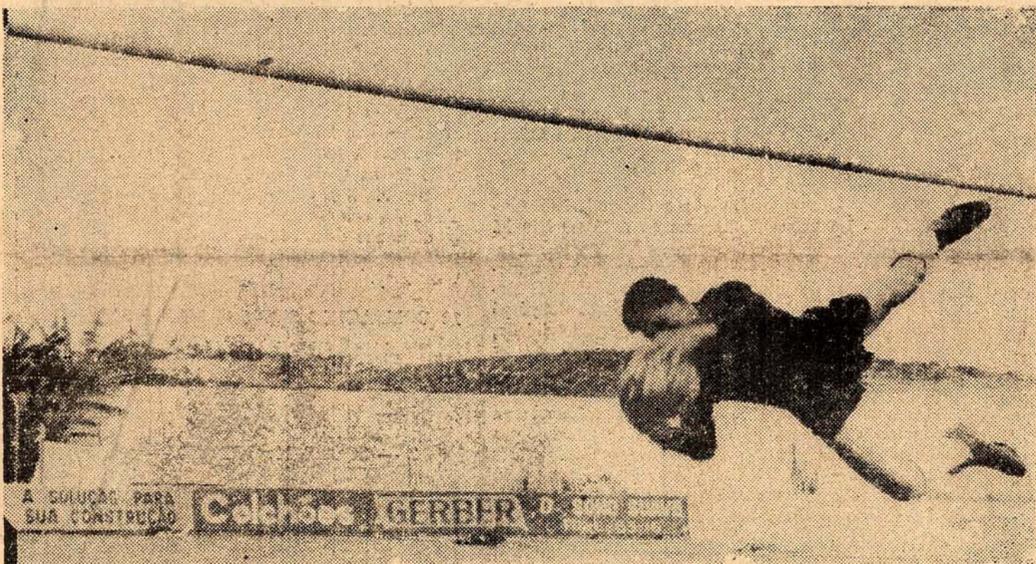
No campeonato que hoje se inicia, com jogos na Capital e nas principais cidades do Estado, os clubes do interior surgem como os mais cotados à concorrência pelo título máximo.

Avai e Figueirense representam a Capital que, no verão, gostaria de vê-los jogar, às quartas-feiras ou aos sábados, à noite, para que fosse evitado o forte calor e o charmariz irresistível que as praias representam.

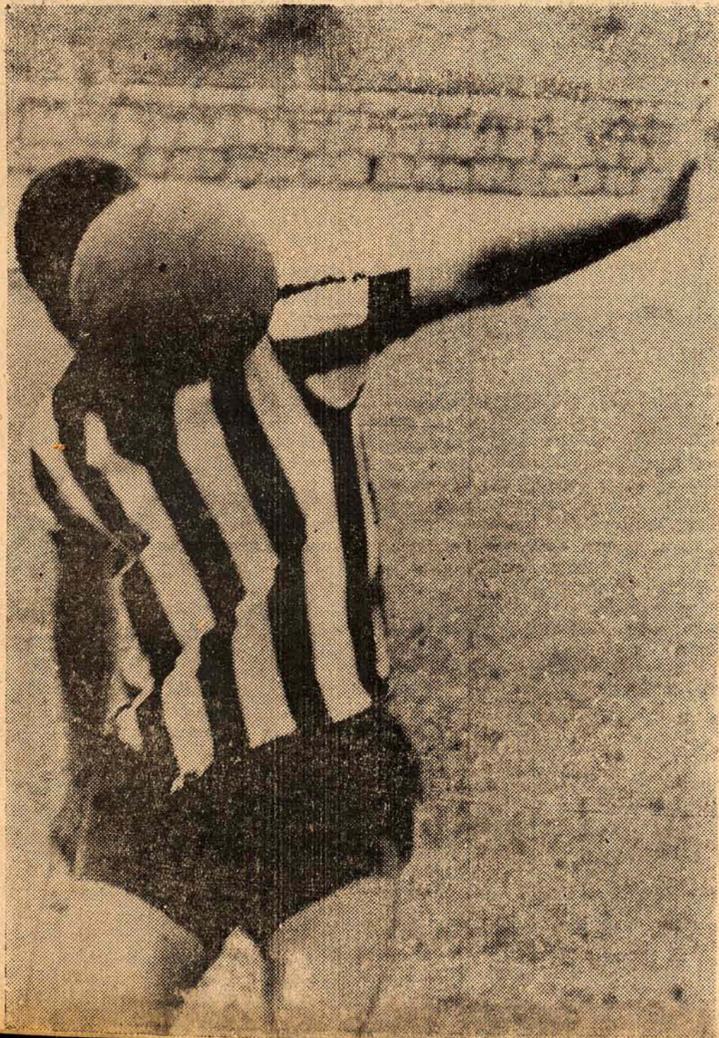


Florianópolis, 28 de janeiro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo



FOTOS: Paulo Dutra



# Psiquiatria

HILIO CESAR GONCALVES

O homem doente ou sadio, é influenciado em seu comportamento pelos outros indivíduos, que agem singulamente, ou em grupos, ou como o todo comunitário.

O doente mental, mais que qualquer outro indivíduo se enquadra neste assertivo, e faz com que tenhamos dificuldade em compreender a psiquiatria, ramo da ciência médica responsável pelo diagnóstico e defesa do enfermo, que não seja comunitária.

A psiquiatria nos dias atuais apresenta um estágio dos mais promissores, mas, encontra no comportamento de grande massa de leigos, um grande obstáculo para sua maior e mais rápida evolução.

Louco, possesso, endemoniado, cruco, enfeitado, são expressões, que com absoluta frequência, cobrem a denominação de doença mental, mostrando, a cada passo, a incompreensão, e até a hostilidade, inconscientemente enfiada, com que é visto o infeliz enfermo.

Acerca das causas, as explicações sobrenaturais, carentes de qualquer valor, ainda hoje, estão a superpor-se às explicações e conhecimentos científicos.

Conotações, tais como perigosos, agitados e incoerentes, criam o medo, e favorecem a tendência alienante, de que muitos são possuídos. Isolar, afastar, alienar, é uma grande preocupação, e atendendo a este sentimento, se ergueram, e infelizmente, ainda se erguem, grandes casarões, de imediato, transformados em depósitos de caudatos a deteriorização, tristemente conhecidos como "CASA DE LOUCOS".

Em geral, belos em sua fachada, escondem um mundo sombrio, com os indivíduos entregues à própria sorte, dominados pelos impulsos e tendências mórbidas.

A orientação moderna exige das instituições destinadas a abrigar e cuidar dos doentes mentais um feito mais adequado às suas verdadeiras finalidades. A conduta atual requer um tratamento ativo, bem como procura agir sobre o ambiente, visando criar uma atmosfera mais salutar e edificante. O enfermo hoje deve ser visto sob todos os aspectos, científicos os médicos de que a assistência deve abranger medidas que se iniciando nos tratamentos biológicos e farmacológicos, atentem para os problemas psicológicos, induzam à ocupação, terapêutica, influenciem o ambiente social —

familiar, e finalmente, alcancem a comunidade.

Devem os responsáveis pela introdução desta conduta assistencial, gritar, como já o fez Hipócrates, em sua época, que as enfermidades da mente, nada tem de divinas ou sagradas, e de modo igual às demais enfermidades, são produtos de causa natural.

Há que insistir no fato de que o tratamento correto, é exclusivamente médico, e que as demais tentativas são absolutamente vanas, e chegada a hora de afirmar que a cura é bastante dependente da compreensão ambiental, e que cada um dos relacionantes tem o seu papel, na recuperação e reintegração social do enfermo.

A assistência deve ultrapassar os muros dos hospitais para ser exercida com consciência, pelos circundantes. A queda de antigos tabus errôneos e prejudiciais, permitida com que se passe a encarar o doente mental, por sua face humana, dispensando-lhe um pouco mais de carinho, atenção e afeto.

Este comportamento é de inestimável valor, mesmo para a personalidade, mais afastada da realidade vital, pois, o doente psiquiátrico, é como qualquer outro doente, diferindo destes, apenas, por ser vítima de enfermidade mais grave.

# Cinema

(Darcy Costa)

## ARABESQUE

Direção e produção de Stanley Donnen — Roteiro de Julian Mitchell, Stanley Price e Pierre Marton, baseado na novela THE CIPHER de Gordon Cotler — Fotografia (Panavision, Technicolor) de Christopher Callis — Cenografia de Reece Bemerton — Música de Henry Mancini — Títulos de Maurice Binder.

Interpretes — Gregory Peck, Sophia Loren, Alan Badel, Kieron Moore, George Coulouris e outros — Universal 1966.

II, antes de mais nada, a prova nº 2 e definitiva de que Stanley Donnen aderiu, de corpo e alma à linha de Alfred Hitchcock.

A primeira prova da admiração do jovem diretor, pelo mestre do suspense, foi CHARADE, onde o clima hitchcockiano estava presente, de ponta a ponta, não só pela classe e bom gosto, naturais no discípulo, como ainda, pela presença de Cary Grant, hitchcockiano diversas vezes (Interlúdio, Suspeita, Ladrão de Casaca, Intriga Internacional) funcionando como elemento de ligação entre o mestre e o espectador, e, ao mesmo tempo atendendo, com a classe proverbial a Stanley Donnen, dando a este colaboração inestimável, para que CHARADE viesse a ser um exercício excelente, válido em toda a linha, na área do suspense.

Outro dia, falando em comédia, dizíamos que a comédia sofisticada está hoje, praticamente sumida do cinema, o que é uma verdade; por outro lado, graças a Hitchcock que, como ninguém, soube juntar o suspense ao humor, já vai aparecendo, agora, o que parece ser

uma invasão da sofisticação no terreno do suspense, nascendo daí o que já vem sendo chamado de Suspense sofisticado, e do que ARABESQUE é um exemplar de 1ª categoria.

A comecar pelos títulos, feitos por Maurício Binder, na mesma linha daqueles que Saul Bass fez para Hitchcock em VERTIGO (Um Corpo que Cai), o filme de Stanley Donnen, se nos afigura como obra feita deliberadamente com espírito exibicionista, com a intenção de dar um "show" de cinema; não há dúvida nenhuma que o objetivo foi plenamente alcançado.

A narrativa se desdobra em ritmo quasi sempre rápido ou vertiginoso, o suspense é constante, os efeitos visuais se sucedem, com classe extraordinária um após outro, em excelente fotografia em cores (crédito ao fotógrafo Christopher Callis), onde o diretor, procura, insistir e consegue sempre justificar o título do filme com movimentação da camera, angulação escolhida e cuidada, gosto e planejamento no uso das cores, além de outros recursos.

Considerando-se o declínio de Hitchcock, natural e esperado, já evidenciado em Marnie (Confissões de Uma Ladrã) e principalmente em CORTINA RASGADA, é fácil pensar que, continuando assim, Stanley Donnen, passará, dentro em pouco, de suplente para titular do suspense, pois, não lhe falta talento, bom gosto e perfeita identificação com o gênero, o que vem confirmar a classe revelada desde os tempos em que dirigiu alguns musicais da Metro, em associação, essencialmente qualitativa, com Gene Kelly.

O seu ARABESQUE é uma prova insofismável, de classe, talento, natural disposição para o gênero.

# Discos populares

George Alberto Peixoto

## Últimos lançamentos em LPs em Florianópolis

Já se encontram à venda em nossa praça os seguintes LPs:

\* SHOW EM SIMONAL, apresentando o bom cantor Wilson Simonal escorado pelo bom conjunto SOM 3. Disco gravado ao vivo no Teatro Record de São Paulo, por ocasião do 1º aniversário do Show de Wilson Simonal: SHOW EM SIMONAL.

Durante uma hora e tanto, Simonal e Som 3, dão provas de que pode ser feito, com um bom intérprete sendo apoiado por um bom conjunto. Album da Odeon contendo dois discos.

MOAB 6000/6001.

\* HEBE — Apresentando a veterana HEBE CAMARGO — Lp ODEON, lançamento feito no Rio há três semanas.

\* DENY & DINO — Lp Odeon que destaca a melhor dupla vocal da juventude brasileira: DENY E DINO. Lp feito especialmente para apreciadores do ye ye ye nacional, com composições, na sua quase totalidade, dos dois cantores.

\* SAMBISTAS DO ASFALTO \* Apresentando os Sambistas do Asfalto.

Conjunto formado na própria gravadora, tendo na direção musical o maestro ASTOR, já conhecido por todo o público discófilo, quando dos lançamentos dos volumes de "ISTO É DANÇA", onde já se apresentava como arranjador e comandava a ORQUESTRA ASTOR apresentando o pianista SIDNEY. Lp RCA Victor.

\* FORTÍSSIMO — VOL. 3 \* Destacando o que há de melhor na atual música moderna da Itália, Jimmy Fontana, Gianni Morandi, Rita Pavone, Carmelo Pagano e The Rokes são os cantores que apresentam os últimos sucessos da música jovem italiana.

Lp RCA Victor.

\* O BOM DA JUVENTUDE \* Mostrando pela primeira vez em microsuleco o conjunto musical de juventude: OS TIGRES. Lp fraco onde é usado um expediente fácil ou seja, usar músicas de grande aceitação para poder vender. Lp RCA Candom.

\* WHISKY A GO — GO REVISITED \* Destacando o ótimo cantor de juventude norte americano:

# A spoletto, vai quem quer

— Mauro J. Amorim —

Spoletto era feliz, sim, embora não transpirasse nem possibilidade de breve progresso. Dormitava tranquilamente, de acordo com a sua categoria de pequeno vilarejo sem maiores aspirações, no interior da Itália. E não lhe faziam inveja as cidades costeiras, que cresciam assustadoramente, com o fermento turístico — o melhor e o mais usado em toda a Europa.

Diariamente tomava conhecimento da civilização em volta, através dos que por ali passavam e paravam, para reabastecer na cantina de um giuseppe qualquer, cuja polenta era o sucesso do povoado.

Mas um dia a nova estrada — obra orgulho da moderna engenharia italiana — surgiu e passou ao longe, cortando vales e montanhas, economizando mais tempo para o viajante, ansioso por chegar a Roma, Nápoles ou Milão. Spoletto iria, fatalmente, desaparecer.

Porém, para provar que o spolettano (ou spolettenese?) é, também, antes de tudo um forte, a coisa não ficou assim. Reuniram-se, imediatamente, os mais destacados cidadãos e debateram, semanas a fio, em busca de uma salvação para a cidade, vítima impotente do impiedoso progresso. Despertava de uma letargia profunda e sentia, pela primeira vez, a necessidade de continuar vivendo. Acordava o amor pela terra natal e cada um se sentia responsável por todos.

Na falta de indústrias e, portanto, na inconveniência da organização de uma feira qualquer, que trouxesse gente e dinheiro, falou mais alto a voz do sangue: pensou-se em arte.

Por que não? A música estava no ar e qualquer rude camponês da Umbria, era um tenor em potencial

com vinho de maio na garganta. Era justo, então, que se pensasse, antes de tudo, num festival de arte.

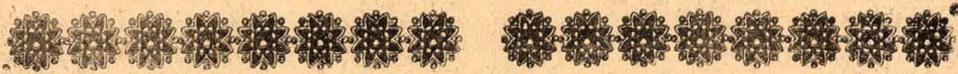
Durante meses se trabalhou em Spoletto, noite e dia. A cidade foi dividida em grupos de trabalho: do alfaiates, dos jardineiros, das donas de casa, das costureiras, dos moços e das crianças.

Pedreiros, carpinteiros e pintores, acentuaram as características medievais do lugar. Jardins foram implantados em todos os cantos... em todas as esquinas. As mulheres confeccionaram flâmulas e souvenirs e a principal comissão, a base de tudo, viajou para Roma e de lá, através de embaixadas e veículos outros, entrou em contacto com grandes orquestras, corpos de ballet, corais, grupos de teatro e concertistas diversos, em toda a Europa.

Em seis meses apenas, tudo foi prontado para o grande festival que, desnecessário dizer, foi e continua sendo um sucesso sem precedentes, na história da arte na Itália.

E anualmente, em cada verão, o mundo artístico se reúne aos pés dos Apeninos, numa cidade que virou atração turística e que se salvou a si própria, dando exemplo, para toda a humanidade, da validade do senso de comunidade e do trabalho em equipe.

Não sei, por que, lembrei-me de Spoletto, ao passar por um trecho sujo de praia, onde os moradores das redondezas se revezavam, numa extraordinária operação de limpeza; e que mais tarde pintaram as pedras; e que conseguiram luz e que o conservam sempre assim, transformando-a num recanto aprazível, numa fantástica demonstração de alto espírito comunitário.



# BR - 101: Meta Rodoviária no Desenvolvimento

Hildebrando Marques de Souza

Desde que despertada em termos positivos a opinião pública do sul do país, muito se tem falado sobre a antiga BR-59 (Curitiba/Florianópolis/Porto Alegre) percurso atual das BR-101 (Joinville/Osório), BR-468 (Joinville/Curitiba) e BR-290 (Osório/Porto Alegre). Tanto já foi debatida e afirmada sua importância e a urgência com que deve ser concluída que torna-se supérflua hoje em dia qualquer justificativa de ordem técnica, econômica ou social, para apresentá-la como uma reivindicação merecedora de apoio e integral acolhimento. Apenas a título de ilustração podemos mencionar que os estudos de viabilidade econômica, recentemente concluídos, pelo CEIPOT (Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes), com base em pesquisas elaboradas por firmas consultoras de experiência internacional, vieram demonstrar não apenas a necessidade urgente da ligação rodoviária em foco mas ainda que esta já deveria estar concluída e pavimentada pelo menos em fins de 1967. A proclamação da ex-BR-59 é felizmente coisa do passado. Através do Ministério dos Transportes, do Conselho Nacional de Transportes e do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, está atualmente o Governo Federal praticamente cômico da importância excepcional da BR-101 e da BR-468.

No quadro geral das rodovias brasileiras podemos mesmo afirmar que estão situadas entre as rodovias preferenciais de maior significação e que constituem meta incontornável do atual governo sua total implantação e pavimentação.

## PRIORIDADE

A programação geral da BR-101 até o presente obedeceu a um critério de primeira prioridade para o trecho norte (Florianópolis-Joinville-Divisa PE/SC), ficando em segundo plano o trecho sul (Florianópolis-Divisa RGS/SC). O trecho norte foi desta forma contemplado com três a quatro vezes as dotações financeiras destinadas ao trecho sul, permitindo que fossem atacadas paralelamente a implantação e a pavimentação enquanto apenas a implantação tem sido atacada no trecho sul. O resultado dessa política de serviço, reflete-se na situação em que hoje nos encontramos no trecho norte-cerca de

131 kms do total de 263 kms, já pavimentados e a possibilidade de término até outubro de 1969 de toda a implantação deste trecho paralelamente à pavimentação de mais 15 kms entre Joinville e a Divisa PR/SC e 20 kms entre Itajaí e Tijucas (a partir de Itajaí) até o fim do ano. Tal progressão garantirá a conclusão total da pavimentação ao norte de Florianópolis no decorrer de 1969.

Com a proporcional redução das necessidades de investimento no trecho norte chegamos em 1968 a um estágio que permitirá uma distribuição mais equitativa de verbas entre os trechos norte e sul, possibilitando inclusive o início da pavimentação do trecho sul sem prejuízo do prosseguimento acelerado da implantação.

Está programado no decorrer deste ano o término de toda a implantação, entre Palhoca e a Divisa SC/RGS, importando na conclusão de mais 32 kms entre Florianópolis e Laguna e dos 20 kms que remanescem entre Tubarão e Araranguá; restarão apenas para 1969 os 15 kms entre Florianópolis (Barreiros) e Palhoca e possivelmente o revestimento primário dos últimos quilômetros implantados a fim de serem terminados os 260 kms do trecho sul. A pavimentação no sul de Florianópolis estará condicionada neste ano às reais disponibilidades financeiras no presente exercício, podendo-se crer, digo, prevêr aproximadamente 40 kms sendo 20 kms entre Laguna e Tubarão e 20 kms entre a Divisa SC/RGS e Araranguá, sub-trechos nos quais já foram iniciados os serviços preliminares de pavimentação. Sendo meta do atual governo a pavimentação total da rodovia está prevista até fins de 1970 a destinação de recursos financeiros para a conclusão da obra que do ponto de vista executivo será perfeitamente executável por já estarem suficientemente adiantados os trabalhos de pesquisa geotécnica e dimensionamento de pavimento.

## PERCENTUAL

Num balanço percentual, para melhor caracterização do que já foi realizado, podemos situar em 80% os serviços de terraplanagem já concluídos, estando parte dos 20% restantes já em execução; dos 5.500 metros das 56 vontes e viadutos estão concluídos cerca de 52%, em execução simultânea 22% e não iniciados vorém projetados os 26% restantes. Por

sua vez a pavimentação já abrange 64% do trecho norte da rodovia.

Esses dados numéricos não revelam, todavia, as dificuldades construtivas encontradas nos diversos tipos de terreno ao longo dos 463 kms de percurso catariense. Observa-se a alternância de trechos de topografia movimentada, com a ocorrência de solo e rochas de origem geológica bastante diversificada com grandes extensões ora de terrenos arenosos com presença de dunas ora de terrenos embrejados apresentando camadas inconsistentes de argila orgânica de até 35 metros de profundidade. Este último aspecto é por si só responsável por um acréscimo considerável no custo da terraplanagem, importando na escavação e transporte a longa distância de grandes volumes de terra para obter-se aterros estáveis, seja pelo deslocamento forçado de espessas camadas moles seja pela execução de aterros laterais de equilíbrio (bermas); até mesmo as chamadas "estivas" têm sido empregadas como processo elementar mas eficiente de mobilizar ao máximo o baixo suporte de certos terrenos de baixada, quando aquele ainda é suficiente desde que haja apropriada distribuição da carga dos aterros projetados.

Os custos água exigem nessas áreas, pontes anormalmente longas em consequência das grandes áreas sujeitas a enchentes periódicas, justamente quando mais profunda é a cota atingida pelas fundações; tem sido frequentemente ultrapassada a profundidade de 30 metros por fundações sobre estacas metálicas, como por exemplo na ponte-viaduto de Tijucas (média de 36 metros), pontes sobre os rios Marimbá e Paulo Lopes (médias de 40 metros) e rio da Madre (média de 56 metros), as três últimas no trecho Florianópolis-Paulo Lopes.

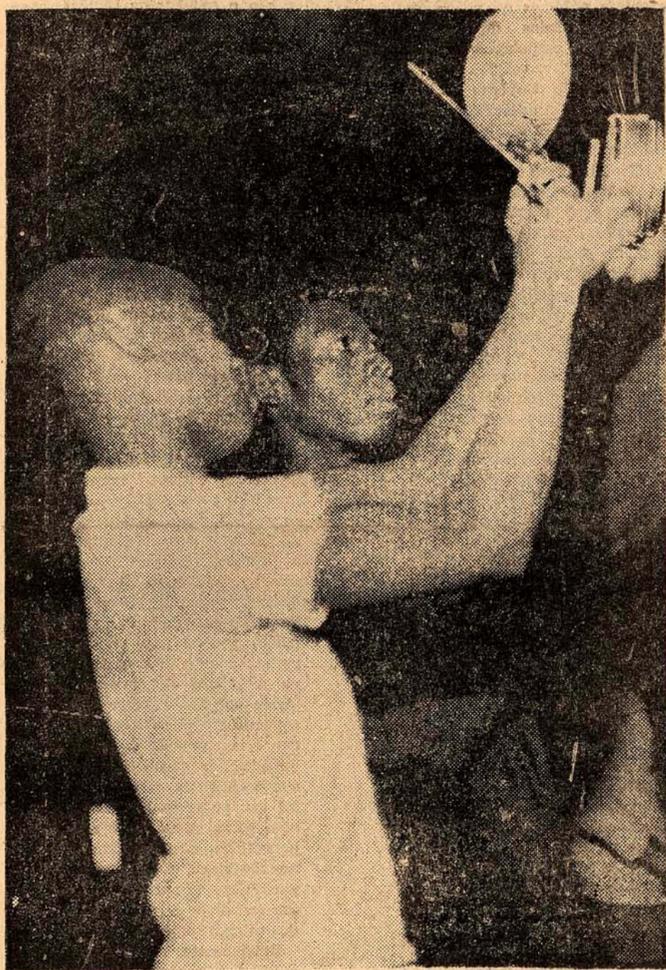
A pavimentação também se ressentiu, notadamente no trecho sul, da pouca ocorrência de solos favoráveis às diversas etapas do pavimento, obrigando a distâncias de transporte excessivas e ao uso quase generalizado de pedra britada como base do pavimento. No entanto a técnica rodoviária aliando à pesquisa bem planejada o emprego de equipamento adequado, tem sempre soluções próprias para todos os problemas que se aversentam, não tendo mais guardada o empirismo que conduz às obras deficientes ou de imediata recuperação.

# Protegidos da Princesa:

## Os professores do Samba



Exímias sambistas dos Protegidos da Princesa ensaiam com todo o garbo para mostrar ao povo a graça e a beleza de uma Escola de Samba.



Os tamborins são instrumentos indispensáveis para o sucesso de uma Escola de Samba.

LUIZ HENRIQUE TANCREDO

E tempo de carnaval, a grande festa brasileira, sem sombra de dúvidas, a mais democrática do mundo. Nela brincam juntos velhos e jovens, pretos e brancos, civis e militares, numa alegria contagiante.

E os três dias de folia oficial — que hoje são quatro — são esperados com grande ansiedade por todos os brasileiros, pois o Brasil, antes de mais nada, é o "País do Carnaval".

Deixar as tristezas de lado, esquecer as mágoas e ressentimentos, e se entregar de corpo e alma ao samba, é dever fundamental de todo o bom folião. E o Florianópolis o é.

A cidade já começa a sentir o clima carnavalesco, com os batucques soando nos morros, dando a certeza de que neste ano as Escolas voltarão a desfilar.

As Escolas de Samba, o ponto alto do carnaval de rua, representam a garantia de que a festa vai ser boa, a exemplo do ano anterior.

Há quem diga que o carnaval de Florianópolis está em decadência. Mas já há bem uma década que se diz isso e, não obstante, a cidade se prepara, com força total, para ver passar mais um carnaval, que desta vez promete. E promete, acima de tudo, pelo esforço que as Escolas de Samba estão fazendo para travar uma disputa, sem precedentes, em torno do título máximo de campeã. Exemplo disso: os Protegidos da Princesa, Escola que dentro em breve vai completar seu 20º aniversário.

OS PRIMEIROS PASSOS

Disposto a dar mais brilho e alegria ao carnaval de Florianópolis, um grupo de mulatos, moradores da rua Major Costa e redondezas, reuniu-se num 18 de outubro, ano de 1948 e fundou uma Escola. E nasceram os Protegidos. O objetivo foi plenamente alcançado, pois hoje todos sabem a importância que a Escola tem. As previsões do seu fundador e primeiro presidente, André Líbano, grande sambista crioulo que hoje está no Rio emprestando sua colaboração às Escolas de lá, de que os Protegidos fariam história, estão perfeitamente confirmadas.

De 48 para cá, o sucesso foi sempre crescendo e o ponto máximo de toda a sua história deu-se em 1961, quando os Protegidos se sagraram penta-campeões do nosso carnaval. A festa comemorativa ao acontecimento é inesquecível para os que dela participaram.

Passaram-se os anos e a Escola, em 66 e 67, viu a sua maior rival, a Embaixada Copa Lord, sagrar-se campeã por duas vezes consecutivas, fato considerado pelos Protegidos como a maior aberração de todos os tempos. Porém, neste ano, a coisa vai ser diferente, pois eles têm uma meta que será atingida, custe o que custar, qual seja a de impedir que a Embaixada conquiste o tri, segundo palavras de Hélio Norberto da Silva, presidente da Escola, um simpático e dedicado mulato, sambista de escol. E Hélio diz que a certeza de que isso acontecerá aumenta pelo fato de 1968 ser bissexto, "ano de sorte dos Protegidos".

A luta para alcançar este objetivo já foi iniciada e hoje a Escola ensaia diariamente, no Ginásio do Senac, com as portas abertas ao povo, "pois os Protegidos não têm segredo a esconder para ninguém".

São 240 sambistas de primeira classe, que só pensam nisso e que requebram ao som de uma bateria de 70 figurantes, dispostos a mostrar à nossa gente o que é uma grande Escola.

O ENREDO

"Exaltação aos Grandes Vultos Brasileiros" é o tema que serve de enredo aos Protegidos da Princesa para este carnaval. Monteiro Lobato, Rui Barbosa, Castro Alves, Cruz e Souza, Carlos Gomes, Santos Dumont, Vitor Meireles, Anita Garibaldi e a Princesa Isabel são exaltados no samba que a Escola vai cantar, de autoria do compositor Valcambo, feito com exclusividade para os Protegidos. Garante a diretoria que o sucesso será maior que o dos dois anos anteriores, quando foram apresentados os enredos "Brig Negreiro" e "Escravos de Senzala".

O CANO DA ELSA

Os Protegidos da Princesa, Escola de Samba que já levantou 13 campeonatos, vão gastar no carnaval deste ano cerca de NCr\$ 25.000,00 e algumas de suas fantasias irão concorrer no concurso do baile de gala municipal. Visando aumentar sua receita, a Escola contratou no mês de novembro a sambista Elsa Soares para uma apresentação do estádio da Fac. Para surpresa e decepção de todos, os Protegidos

tiveram um prejuízo de aproximadamente dois milhões de cruzeiros, quantia que está fazendo enorme falta, uma vez que a ajuda dos poderes públicos não chega a 1/6 do que vai ser gasto. Para conseguir a verba suficiente os componentes dos Protegidos dão tudo de si e, por inevitável que pareça, conseguem maiores auxílios junto ao comércio de Joinville, quando o justo deveria ser no de Florianópolis, que tanto se beneficia com suas apresentações.

OFENSA

As declarações do presidente da Copa Lord, de que os Protegidos eram seus inimigos e que mandavam "espias" para observar os ensaios da Embaixada, foram consideradas como uma grave ofensa aos afiliados da Princesa, levando um dos membros da sua diretoria a fazer este desabafo: "jamais os Protegidos da Princesa consideraram a sua rival como inimiga e sim o contrário; e a prova disso está no samba da nossa Escola, no qual a Embaixada Copa Lord é tratada como nossa fiel companheira". E disse ainda o dirigente que "se a Embaixada Copa Lord se considera a Roda Viva do Samba, os Protegidos da Princesa são os Professores do Samba e isso nós vamos demonstrar neste carnaval".

E os Protegidos da Princesa estão firmes no péreo. Embora lutando com dificuldades financeiras, estão dispostos a demonstrar ao povo como se dança um samba, como se organiza uma Escola e, acima de tudo, como se arrebata um título.



A bateria dos Protegidos da Princesa, com 70 figurantes, dá tudo de si quando a Escola desfila pelas ruas.

Sérgio  
Costa  
Ramos

# O Virtuoso

Desde pequeno tinha pendores artísticos. A mãe vendo o guri rabiscar qualquer coisa no papel, dizia orgulhosa: vai dar um grande escritor. Quando colocava, voluntariamente, mercúrio cromo no dodói imaginário: vai dar um grande doutor. E assim por diante. A cada gesto do fedelho, por mais insignificante que fosse, a mãe descobria nele, inusitadas qualidades, virtudes que só afloravam diante de seus olhos.

A medida que o guri crescia nele brotavam novas e surpreendentes aptidões. Houve tempo em que pechote ainda fazia muito bem a cabra do Boi de Mamão. Dava pinotes com graça e estilo. A mãe desvanecida via então nascer o grande ator. Pagava toda santa noite uma dançada do Boi

em frente de casa só para ver a cabra. Achava que nunca vira uma cabra tão real e tão cabra quanto o filho. Fazia mesmo questão de dizer isto para as amigas, embora sabendo-as uma mãe do boi, outra do cavalinho e outras duas mães da maricota que era muito grande para ter uma mãe só. Dera em forrobodó. As senhoras foram as vias de fato de tanta ciumera. Menos a mãe do urubu que achou que não valia a pena.

O pilantra do guri não queria nada e a mãe o promovia como Melhoral, Coca-Cola ou um novo detergente. Para ela o recheio era um virtuoso, um gênio, não importava do que, pois bastava ser o seu pimpolho para transcender as mediocridades e as burrices deste mundo.

O diabo do guri já se fizera homem e nada o impedia a emergir daquele marasmo e daquela letargia mental em que sempre vivera, acostumado aos afagos e as loas da mamãe.

Tinha no entanto que se virar. Ganhar o pão de cada dia. Foi vendedor de pipoca, torrãozinho e taferina. Camelo, garçon num boteco do cais Frederico Rola, caregador do mercado e até guia de cego.

Aos 40 anos o homem ainda era uma promessa.

E enquanto esperava a ajuda de Deus ou do diabo ia cumprindo com seu pouco brilhante, mas assaz limpo ofício de lixeiro. Foi então que a mãe, já idosa, ouvindo-o bater com a lata do lixo na borda do caminhão, descobriu afinal a sua grande e real incli-

nação: a música. Com as economias que guardava para o próprio entêrro pôs o filho a aprender mil instrumentos. Supérfluo será dizer que ele não aprendeu nada. Nem violão, viola ou violoncelo. Trombone, saxofone e xilofone. Címbalos, pandeiro ou aboé. Nada.

Um belo dia, no entanto, todo contente, correu a contar a boa nova. A mãe emocionou-se. Fora admitido numa banda. Tocador de pratos na "Amor à Arte". Não durou muito, porém.

Foi expulso, quando na última procissão do Senhor dos Passos deu uma "pratada" errada bem na hora do "Queremos Deus".

Só então a velha senhora resignou-se.

O que fazer se o Senhor dos Passos não queria?

Raul  
Caldas  
Fº

# Atribuições de uma viagem aérea

Esclareça-se a tempo o transcorrer normal da viagem até São Paulo. Os problemas surgiram pois na chegada quando um pouquinho nada suave arremessou o avião até certa margem da pista, para depois impeli-lo a um giro de 180º e deixá-lo exatamente virado à direção de onde tinha vindo. Compreensível, portanto, a agitação reinante a bordo, no momento em que o aparelho se imobilizou e todos se reconheceram sobreviventes de uma incrível proeza.

Mas as complicações apenas começavam, exceto àquelas que ficaram em São Paulo, ou resolveram, em vista das circunstâncias, encerrar a viagem por ali mesmo. E em seguida soubemos da infame notícia sobre a ida ao Rio, aumentando a irritada exaltação que a todos dominava: por motivo de impertinente nevoeiro o aeroporto ficara interdito até que o Sol se dignasse a aparecer. Os aviões da ponte aérea, então, só começaram a sair ao meio dia, obedecendo a escala dos horários. Ora, eram apenas duas horas, o que implicava à espera de pelo menos uma tarde no aeroporto. Uma longa tarde a ver aviões. E assim ocorreu.

Obviamente o balcão da companhia teve o seu movimento dobrado, constituindo-se num ponto de assédio sem par. Lá pelas

tantas, quando mais uma investida era feita à paciência das pobres moças que atendiam os exasperados "em trânsito", foi difundida a boa nova: "O próximo avião que vier de Porto Alegre será integrado na ponte aérea e levará os senhores." O conhecimento de tal fato abriu novas perspectivas, dentro da hibernal e monótona tarde paulista e fez com que nos dirigíssemos quase aos trancos ao portão indicado, a fim de pescarmos nas alturas azuis a desejável presença aérea. Finalmente surgiu o anunciado. Um sumtuoso Electra arrongadamente pousou, atirando luminosos reflexos ao espaço e deixando uma brecha no ar depois da interrupção total de seus motores. Era o avião mais bonito da minha vida!

As fisionomias transformaram-se. Olhares e sorrisos foram trocados entre os unidos pela espera, enquanto vislumbrávamos radiantes os tripulantes vindo em nossa direção. Mas eis que acontece o imprevisto: sem mais nem menos os tripulantes agregam-se ao nosso grupo, transformando-se também em passageiros. Essa não! Assomos de protesto e dúvida. Nova onda de irritação. E mais uma vez locomove-se o bôlo expectante da companhia, com exaltação, agora novos elementos, que declaravam não ter nada com a história acrescentando: "Nós ire-

mos ao Rio, sim, mas em outro avião. Este ficará em São Paulo" Novamente é o balcão tomado de assalto pelo vozerio estridente e desacomodado dos indignados passageiros. O alvoroço estende-se irremediavelmente.

Mas por força das circunstâncias a calma foi novamente "obrigada" a reinar.

E eu ali, como um passarinho engaiolado, cultivando, o meu próprio tédio. Todas as revistas e os jornais do dia lidos: todas as dependências do aeroporto visitadas; inúmeras decolagens presenciadas. Só o nosso não saía.

Sete horas da noite. No céu as estrelas brilhavam, confundindo-se com as luzes multicoloridas das imediações. Repetindo uma situação, já um tanto gasta eis que nos encontrávamos, mais uma vez, exigindo satisfações aos empregados da companhia, ou, nas reviravoltas típicas desse momento, implorando por providências mais acertadas.

A nossa salvação surgiu em forma de um Convair da ponte aérea que notem bem — encerrara suas atividades naquele dia. Mas como convencer o Comandante a fazer mais um voo São Paulo-Rio?

De longe apreciávamos, com expectativa e emoção, as confabulações entre o Gerente e o Comandante, que caminhava apressado, conduzindo uma pequena baga-

gem (oh, não!) enquanto fazia catequéticos e veementes sinais negativos com a cabeça.

Pararam. Inflamadas gesticulações, de ambas as partes. Algo da conversa atinge os atentos perús: "Vocês pensam que sou o quê? — inquire o Comandante — "Viajei o dia inteiro e ainda querem que eu faça mais uma porcaria de um voo"? O "porcaria" era a parte que nos tocava. Acabou acitando. Vibramos.

O Comandante — um sujeito atípico com longos bigodes — passando por nós lançou um olhar irado e depreciativo. Os passageiros, humildes e submissos, aceitaram resignadamente a afronta. Já pensaram, prolongar por mais uma noite aquelas horas desesperadoras?

Enfim no avião! "Senhores e senhores este voo X, da companhia X, que durará aproximadamente 60 minutos. Apertem os cintos e não fumem até a total decolagem da aeronave. TEMOS A IMENSA SATISFAÇÃO EM TER-LOS CONOSCO A BORDO".

A viaja comeu. Uma estrondosa, simultânea, instantânea, uníssona e irremissível viaja envolveu o avião do bico à cauda.

A reação desabafadora se fez num já, represália a todas as aflições do dia. Depois risos e confraternizações.

famoso ao Rio!

# Inflação: uma indústria rendosa

Nereu Corrêa

Quando o Governo inventou essa coisa que se chama "correção monetária", eu disse, de mim para comigo: "Vamos ter inflação ainda por muitos anos".

Há vícios que têm as suas virtudes. A inflação é um deles. Não podendo exterminá-la a curto prazo (ao contrário do que dizia o sr. Roberto Campos), e vendo que ela era um negócio rendoso para os cofres públicos, resolveu o Governo institucionalizá-la, reconhecendo oficialmente o seu império, e associando-se-lhe, como um mal necessário.

Desde os tempos do Marechal Castelo Branco que eu ando desconfiado de que esse negócio de inflação é mesmo um negócio. Ou melhor, uma indústria. Vou além: a maior indústria nacional. Uma S.A. cujos maiores acionistas são o Governo, o Comércio e as Classes Produtoras. O povo também participa da Sociedade, mas apenas nessa categoria de sócio que só paga, sem direito a dividendos, porque os lucros são repartidos entre os grandes acionistas.

Está visto que o Governo não quer acabar totalmente com a inflação. Não quer porque não interessa aos cofres públicos e a um grupo de usufrutuários que enriquece à custa do empobrecimento do povo.

Mas, dir-se-á, se o Governo não quer acabar com a inflação, por que então põe em prática medidas anti-inflacionárias? Poderíamos também inverter a pergunta: se o Governo efetivamente deseja acabar com a inflação por que a insulfa com medidas inflacionárias? As duas indagações encerram logicamente uma antinomia, mas são perfeitamente válidas em face da realidade brasileira. O que se vê todos os dias, é que o Governo, diante desse problema, age ao mesmo tempo como bombeiro e incendiário. Com uma mão empunha a mangueira para debelar as chamas e, com a outra, lança gasolina na fogueira. Nem mais, nem menos. Desgraçadamente, esse é o espetáculo a que assistimos quase todos os dias, e que realmente nos deixa desconcertados. Como nas tragédias gregas, não faltam nem mesmo os "intermezzos" burlescos dos especialistas em inflação que vêm a público para nos divertir cada qual dizendo-se conhecedor dos Mistérios de Eleusis.

O pior é que as medidas anti-inflacionárias recaem quase todas em cima das classes assalariadas. Primeiro aplicou-se o arêdo da contenção salarial, num país em que o salário mínimo à base de NCr\$ 105,00 é uma bofetada na cara do povo. Era preciso limitar o poder aquisitivo para frear a demanda do consumidor. Entretanto, o custo de vida continuou subindo, sempre estimulado por medidas inflacionárias e pela ganância das classes produtoras. Encurtava-se a rédea dos salários mas deixava-se solto o corcel da inflação. Este, uma vez que outra recebia um sofrego, como o da Instrução nº 71, o do decreto lei nº 38, o da CONEP, etc. Mas em seguida chegavam-se-lhes nas vírilhas as roséas dos novos ônus que as próprias autoridades iam criando.

O sr. Roberto Campos chegou, uma vez, a estabelecer um prazo de seis meses para pôr fim à inflação. Isso ocorreu logo após o primeiro ano do governo do Marechal Castelo Branco, numa entrevista à imprensa, na qual fixou dia e hora para o seu término.

Ninguém acreditou mais nas mágicas do sr. Roberto Campos.

O sr. Hélio Beltrão não é de fixar prazos. Afirma que a inflação já está sob controle e que o "Governo alcançou todas as suas metas". Porém o sr. Eugênio Gudin, criticando a euforia panglossiana do Ministro do Planejamento, diz que o que se conseguiu foi apenas uma "inflação reprimida", através de várias medidas de compressão governamental. E, levantando uma ponta do véu, mostra que em "1967" as emissões de papel-moeda foram A MAIS DE 30% e os MEIOS DE PAGAMENTO A PERTO DE 40% contra 18% em 1966! O déficit orçamentário foi "apertado" para 1.200 bilhões, mas na realidade foi A MAIS DE 1.500 BILHÕES.

Vejam só: depois de tanto sacrifício imposto ao povo brasileiro, que todos os dias tinha de apertar o cinto para que o sr. Roberto Campos aumentasse as nossas reservas em ouro nos Estados Unidos, e a despeito das suas reiteradas afirmações de que os déficits orçamentários seriam reduzidos a mais da metade, o resultado aí está: um déficit que ultrapassou a casa de um trilhão e quinhentos bilhões de cruzeiros antigos.

Não sendo economista, mas apenas um observador, não entendo porque só o povo é que deve ser sacrificado no combate à inflação, quando a quota de sacrifício também deveria ser repartida entre a Nação e as Classes Produtoras. A Nação em primeiro lugar, dando o exemplo, para que o povo acreditasse na sinceridade dos homens que governam este país. Mas infelizmente não é isso o que acontece.

Nos anos negros do racionamento a que se submeteu o Reino Unido, no após guerra, cada cidadão britânico só tinha direito a um pequeno pedaço de carne, se não me engano de 200 gramas, duas vezes por semana. Conta-se que um brasileiro, viajando num navio inglês que partia do Rio de Janeiro, ficou tomado de espanto quando viu que o comandante e toda a tripulação se submetia rigorosamente à míngua da ração estabelecida na Inglaterra, mesmo longe do seu país. Perguntou-lhe, então, porque não se servia de carne, quando esta nunca faltava na mesa dos passageiros. "Nenhuma prejuízo haveria para a economia do meu país — respondeu o comandante — se eu mandasse servir carne todos os dias aos tripulantes deste navio; mas sei que na mesa da Rainha também só se come carne nos dias permitidos, e nós seríamos indignos de nossa cidadania se não partilhássemos, também, do mesmo sacrifício a que Sua Majestade voluntariamente se submete."

Infelizmente, entre nós, o que se vê é o contrário. Exige-se do povo economia nos gastos através de uma política de cinto apertado. Mas a Nação, através do seu Corpo Político, não se submete a nenhuma economia. Ao revés, gas-ta-se às pamparras, muitas vezes em coisas inúteis, e toca depois a emitir, a criar novos ônus para o Comércio que, por sua vez, os transfere ao consumidor. Aumenta-se o ICM, o gás, a luz, a gasolina vem o aumento de tudo, com ou sem razão, e sempre em proporções ampliadas, desvaloriza-se o cruzeiro, cria-se um seguro obrigatório de responsabilidade civil para os proprietários de veículos (a fim de favorecer as Cias. de Seguros...), etc. etc.

O que é tudo isso senão lenha na fogueira inflacionária?

Saul  
Oliveira

# Futebol é assim mesmo...

Com a tabela marcando, para Criciúma, o jogo Próspera e Palmeiras, começou ontem o estadual de 1968.

No momento que produzíamos estas notas, ainda não sabíamos do resultado desse primeiro jogo.

Hoje, a tarde, prossegue a rodada com mais nove jogos, sendo que aqui na cidade jogarão Figueirense e Perdigon.

O Avaí, estará em Brusque, lutando contra o Carlos Renaux, com a sua equipe bastante modificada em relação ao campeonato de 1967.

Dos prognósticos quanto ao possível campeão deste ano, está um pouco prematuro para se dar o palpite nessa ou naquela equipe.

Vimos o Caxias atuar, domingo passado, contra o Grêmio Porto Alegre, onde venceu merecidamente por 2 a zero, apresentando uma excelente equipe, dispostamente, ainda, como sua grande atração, o fenomenal Norberto Hopp que se encontra praticando um futebol primoroso.

Achamos que com o time que o Caxias jogou domingo e, ainda com a inclusão de Roberto que não participou do jogo, por contusão, se apresenta o "Gualicho" joinvillense, como sério candidato ao título.

Por outro lado, a ponderável força do Metropol, o nosso atual campeão, pelo que temos visto, ostenta condições, também, de levar para Criciúma o bi-campeonato.

O América, que se encontra com um plantel de bons atletas, não foi feliz nos seus jogos nesta temporada. Perdeu para o Caxias por 1 x 0 e, para o modesto Seleto, de Guará-Mirim, ainda domingo passado, por 3 a 1.

Mas, mesmo assim, acreditamos que os "rubros" joinvillenses se constituem em adversários perigosos para os componentes da sua chave.

Hercílio Luz e Ferroviário, segundo nos parece, lutarão para manter a tradição de equipes sem perdedores de serem batidas nos seus próprios domínios.

Em Criciúma, o Comerciaro está preparando um bom time, o que nos leva a crer que será o maior adversário do Metropol juntamente com o Próspera que também não se descurdou.

Do Atlético, pouco se tem falado. Mas, às vezes, quem trabalha em silêncio oferece grandes surpresas.

Em Itajaí, Marílio e Barroso, sempre produzem bons times e, por diversas vezes, já estiveram bem próximos do título máximo. Do Marílio, sabemos que contará com a mesma equipe que lhe deu o vice de 67. O Barroso, agora com nova diretoria, estará, certamente, com sangue novo. Acreditamos muito no sucesso da dupla da "cidade praiana".

O "vovô", o nosso simpático Carlos Renaux, adversário daqui

há pouco do Avaí, é outra equipe com quem não se brinca. No campeonato passado, deu susto em muita "gente boa", quase adquirindo uma vaga nas finais.

Na região Serrana, dos cinco representantes de Videira, Comercial e Cruzeiro, de Joaçaba e a dupla de Lajes, Guarani e Internacional, entendemos que lajeanos e videirenses poderão ocupar lugares na classificação final.

O Perdigon nos apresentou excelente equipe no campeonato passado, o mesmo ocorrendo com Guarani e Internacional. Já os de Joaçaba, tiveram comportamento modesto no certame.

Mas, de tudo que estamos a dizer, não fazemos "praça" em afirmar das possibilidades finais des-nosso time, porque entendemos que em futebol tudo acontece, chegando ao cúmulo de uma tonceira em campo — e os nossos campos têm muitas — desviar uma bola do arqueiro e decidir um título, por que, Futebol é Assim Mesmo.

# JORNAL VELHO

O sr. Júlio Prestes, tomava providências com relação aos tipos de café negociáveis pela Bolsa de Santos.

Morria afogado na praia de Cabeçadas o jovem João Vicente Meirinho, com 17 anos de idade, filho do sr. Cyriaco Meirinho.

Esteve em nossa redação o sr. Coronel Caetano Costa, operoso prefeito do Município de Lajes.

ANUNCIO — Divórcio absoluto — Conversão de desquite em divórcio — Novo casamento — Solicitem informações gratuitas ao sr. F. Gicca — Trinta e Três —, n.º 1334 Montevidéu ou aos representantes no

Brasil sr. Voltaire A. Gicca — Caixa Postal, 3556, São Paulo ou ao sr. Voinicy A. Gicca, Av. Rio Branco, 133 — Sala 17, Rio de Janeiro.

Era prêsso o conhecido oficial revolucionário capitão Inarez Távora.

O sr. José Arthur Boiteux enviava telegrama notificando sua candidatura ao Senado Federal perante a Comissão Diretora do Partido Republicano Catarinense e apoiando a candidatura do sr. Júlio Prestes, à presidência da República.

No dia 25 de Janeiro de 1930 circulava mais um suplemento Semanal Ilustrado do "ESTADO".

# Drama

— ADOLFO ZIGELLI —

E com a cara mais triste do mundo ele foi contando o seu drama:  
 — Estou enclacrado. Hoje eu faço alguma besteira.  
 — Mas o que é isso? Animo rapaz!  
 — Animo! Escute só. Fiz a maior força desse mundo, dei um duro ter-  
 rível, trabalhei 18 horas por dia e consegui ganhar mais de um milhão e  
 meio no mês de dezembro. Para ser exato, um milhão e 750. Botei no Banco,  
 peguei um livrinho de cheques e fui assinando. Agora o Banco anda atrás de  
 mim porque estourei tudo e não sabia.  
 — Que farra!  
 — Farra coisa nenhuma. Vá anotando. O tal de INPS levou 148 e o Im-  
 posto de Renda 100. Aiaguei de casa, 200. Armazém mais 200. Comprei um  
 infeliz carrinho e paquei 140 da prestação. No comércio foram mais 200 de  
 prestação. De luz foram 50 e telefone mais 10. Para as despesas diárias minha  
 mulher levou 200. De água gastei sete e quinhentos. E o Natal! Para a distinta  
 foram 150 e mais 50 para cada um dos dois garotos. A parentada levou outros  
 200.  
 — Mas aí já são 1.700.  
 — Eu não sabia, ora. Fui assinando. Nem imaginava que só tinha 50  
 para as festas de fim de ano.  
 — Agora você vai ter que recuperar em janeiro...  
 — Janeiro já está empenhado. Não tenho um tostão para receber e ain-  
 da por cima uma adorável irmã de minha mulherzinha resolveu passar o verão  
 lá em casa.  
 — Sim e agora?  
 — Agora? Agora vou lá para o Praia Club, encho a cara e faço um dis-  
 curso contra o Governo.  
 Se ele fez o discurso ou não, eu não sei. O que sei é que me contaram  
 que ele é o mais recente membro da esquerda festiva de Florianópolis.

**EFICIENCIA**  
 O Club de Regatas Aldo Luz en-  
 viou três cartas — entre outras  
 — convidando Estados Unidos, U-  
 nião Soviética e a Federação Ca-  
 rrioca de Remo para a regata do cin-  
 quentenário. Estados Unidos e  
 Rússia já responderam, agrade-  
 cendo o convite e ficando por con-  
 firmar ou não a sua participação.  
 A carta enviada a Federação Ca-  
 rrioca de Remo, no Rio de Janei-  
 ro, voltou com a clássica observa-  
 ção:  
 — Não foi encontrado o desti-  
 natário. Devolver ao remetente.

**FRASE**  
 Do Marechal Mascarenhas de Mo-  
 rais respondendo a um deputado  
 que lhe perguntara como ia a A-  
 RENA:  
 — Muito bem dividida.

**GARRINCHA**  
 João Martins assina reportagem  
 no último número da "Manche-  
 te", narrando o drama de Garrin-  
 cha, agora com 34 anos de idade,  
 sem clube para jogar, com o ca-  
 pím nascendo a sua porta. O jor-  
 nalista recorda o simpório e in-  
 gênua Garrincha que, no Chile, já  
 bi-campeão do mundo, ante um  
 esbaforido locutor de rádio que  
 chegara junto dele anunciando "a-  
 gora o adens de Garrincha ao nos-  
 so microfone" disse plácidamente:  
 — Adeus microfone.  
 Será que não há um time pei-  
 tado em Santa Catarina para con-  
 tratar o famoso jogador? Ele ain-  
 da tem futebol para mostrar, seu  
 nome é atração de bilheteria e seu  
 passe está pelas despesas feitas  
 pelo Corinthians na decoração de  
 um apartamento em São Paulo.

**MINI-SAIA**  
 Na Guanabara, o diretor do Co-  
 légio Mendes de Moraes, senhor  
 Hélio Rocha Pita, em nota que  
 distribuiu entre os pais de alunos,  
 estabeleceu normas que vigorarão  
 na escola, no próximo ano letivo  
 Eis o que diz o ilustre mestre: "As  
 saias das alunas devem ser rigo-  
 rosamente rentes ao joelho e a sa-  
 luna, estando em pé normalmente,  
 postura ereta, a barra da saia só  
 pode deixar descoberta a perna do  
 joelho (inclusive) para baixo".  
 O professor é minucioso demais.  
 Devia abrir uma boutique.

**CONTRIBUIÇÃO**  
 No Rio de Janeiro, o dentista  
 Carlos Pereira de Souza levou às  
 gravadoras um samba de sua au-  
 toria. Título. **TRANSPLANTE:**  
 inspirado no último transplante  
 de coração realizado na África do  
 Sul.  
 É a nossa contribuição à ciência  
 do dr. Barnard.

**LIVRO**  
 Que há uma espécie de psicose  
 coletiva em torno do fantástico e  
 do ridículo não há dúvida. Vejam  
 o título do livro de memórias do

manequim inglês Twiggy, ainda  
 não escrito:  
 — Como cheguei na hora H com  
 um coelho branco e encontrei um  
 sorriso na face do tigre.  
 Tomara que ela não escreva.

**GONGORISMO**  
 O deputado Padre Antônio Viei-  
 ra pronunciou discurso na Câma-  
 ra dos Deputados, falando sobre  
 as relações entre o Estado e a I-  
 greja. O padre-deputado, à certa  
 altura do seu discurso, "produziu  
 esta jóia:  
 — A Igreja trocou as espirais  
 permutadas do incenso que se  
 evolvem dos turbilhões de prata das  
 catedrais góticas pela fuligem ca-  
 liginosa que sobe das chaminés  
 das fábricas".  
 O José Vasconcelos não faria  
 melhor.

**VESTIBULARES**  
 Não é por nada não, mas eis os  
 nomes dos quatro primeiros lu-  
 gares nos exames vestibulares da  
 Faculdade Nacional de Medicina:  
 — Sílvio Gurfinkler, Luiz Swartz  
 man, Júlio Strubling Müller e Fer-  
 nando Gewansnadjer.  
 vida.  
 Todos de família baiana, sem dú-  
 vida.

**CONJUNTO**  
 Nome de um conjunto de iê-iê-  
 iê que está fazendo sucesso na  
 zona sul do Rio: OS ANALFABI-  
 TLES.  
 Sinceridade acima de tudo.

**NEUROSE CANINA**  
 Surge nos Estados Unidos uma  
 nova profissão: psiquiatra para  
 cachorros. As sofisticadas mada-  
 mes americanas levam os seus to-  
 tózinhos para algumas sessões e  
 eles ficam curados de seus acha-  
 ques. Dizem os especialistas que o  
 cachorro urbano é tão neurótico  
 quanto o homem das cidades. Seis  
 consultas de 50 minutos custam  
 250 dólares.  
 A notícia não diz se a consulta  
 é para o dono do cachorro, para o  
 cachorro mesmo ou para o psi-  
 quiatra do cachorro.

**BOMBA**  
 Alguns vereadores vão ter que  
 fazer ginástica para votar o pro-  
 jeto que será apresentado duran-  
 te esta semana na Câmara Muni-  
 cipal. É que a bancada do MDB,  
 sempre pronta para testar a "pa-  
 cificação", vai apresentar projeto  
 concedendo o título de cidadão  
 florianopolitano ao senhor Carlos  
 Lacerda. Como o capitão da Frent-  
 e Ampla está aceitando convite  
 até para primeira comunhão, se  
 o projeto for aprovado, estará a-  
 qui em seguida e, obviamente, pro-  
 nunciará um discurso arazá-  
 quateirão.  
 É de esperar que alguns vere-  
 dores, principalmente da falecida,  
 tenham que viajar para tratar de  
 assuntos urgentes.

# A Invasão de Dona Ema (III)

Salim Miguel

Pretendíamos concluir com um de-  
 poimento pessoal. Mostrariamos como  
 mesmo antes de conhecer pessoalmente o  
 Dr. Lenard, já a respeito dele, e da obra  
 que realizava, ouvimos as mais elogia-  
 sas referências, de personalidades como  
 um Paulo Rónai, ou leramos reportagens  
 como o que publicara a revista Life. Diria-  
 mos de nossa impressão, profunda, ao en-  
 trevistá-lo para a revista Manchete, ou ao  
 ler um dos seus livros, O Vale do Urso La-  
 tino, justamente aquele que fala da gente  
 e da vida no Vale de Itajaí. Sintetizaria-  
 mos o depoimento que, naquela oportuni-  
 dade, ele nos deu e que temos gravado em  
 fita.

Como fecho daríamos, em fotocópia, a  
 reprodução de alguns documentos. A nos-  
 so ver definitivos, e que fariam desapare-  
 cer qualquer dúvida que por acaso subsis-  
 tisse. Infelizmente, problemas de cliche-  
 rie, impedem a reprodução de tais docu-  
 mentos. Daí porque, entre o nosso depo-  
 imento e a transcrição de alguns trechos  
 da documentação que temos em mãos,  
 optamos por estes. Além do mais, os  
 dois artigos já publicados possuem mui-  
 to de pessoal, dão uma idéia mais ou  
 menos exata do que pensamos a respeito.

Antes, um resumo da vida de Alexan-  
 der Lenard: Nasceu em Budapeste (Hun-  
 gria) em 1910; formou-se em medicina na  
 universidade de Viena (Áustria); residiu  
 em Roma (Itália), de 1938 a 1952, onde  
 participou da resistência. Veio para o Bra-  
 sil em 1952. Trabalhou como médico num  
 mina de chumbo no Paraná, onde le-  
 çonou latim, inglês e matemática aos fi-  
 lhos dos engenheiros franceses. Foi ali  
 que iniciou a tradução, para o latim, de  
 um clássico da literatura infantil inglesa,  
 Winnie the Pooh, de A.A. Milne. Em 1957  
 encontrava-se em São Paulo, onde res-  
 pondeu, sobre Bach, no programa "O Céu  
 é o Limite". Ainda em São Paulo traba-  
 lhou com o Dr. Egberto Silva. Em 1958  
 publicou às suas custas a tradução do li-  
 vrinho, que se chamou, em latim, Winnie-  
 Ille-Pu. A obra despertou um interesse  
 inusitado, sendo editada, sucessivamente,  
 na Suécia, Inglaterra, Estados Unidos e  
 Alemanha. Sempre em latim, é bom que se  
 esclareça, já tendo alcançado para mais  
 de 150.000 exemplares. Em 1957 passa a  
 residir em Dona Ema. Ali lê, escreve, toca  
 piano, pinta, dedica-se a experiências com  
 plantas e flores. Humanista e poliglota,  
 antes de vir para o Brasil já havia publi-  
 cado livros de divulgação médica (Um dos  
 primeiros trabalhos sobre parto sem dor  
 é de autoria dele, um outro sobre a crian-  
 ça sã e a criança doente) e 5 volumes de  
 poesia em língua alemã. Colabora em nu-  
 merosas revistas, já deu vários cursos de  
 grego e latim, para professores universi-  
 tários, nos Estados Unidos e, entre os seus  
 livros, destaca-se: Die Kuh auf dem Bast  
 (Stuttgart, 1962), que já saiu na Holanda,

Canadá, Inglaterra e Estados Unidos, es-  
 tando previstas para breve as edições em  
 húngaro e italiano. A edição em inglês,  
 acrescida de vários trechos, contém pre-  
 fácio do poeta Robert Graves e se intitula  
 The Valley of Latin Bear. A obra trata, ao  
 mesmo tempo, da vida dos colonos do Va-  
 le do Itajaí, de como vivem, do alenão  
 macarrônico que ali agora se fala, e de  
 trechos autobiográficos. Outras obras são:  
 Die Romische Küche (Stuttgart, 1962);  
 Tristitia Salve (tradução latina de "Bon-  
 jour Tristesse", de F. Sagan, que teve edi-  
 ções em São Paulo, 1963, Estocolmo, 1963,  
 Paris, 1963, e Stuttgart, 1964) e Sieben  
 Tage Babylonisch (Stuttgart, 1964).

E agora vamos às transcrições:

- 1 — em abril de 1948, o Lt. Col. JAGD  
 Tom H. Barrat, Chief Claims Officer,  
 do Quartel General das Forças Ame-  
 ricanas na Itália, depois de apresen-  
 tar o Dr. Lenard como funcionário  
 civil do serviço americano, acentua-  
 va, "Dr. Lenard has a pleasing perso-  
 nality, calm and resourceful. He is  
 honest and trustworthy and a cha-  
 racter above reproach." E mais adian-  
 te concluía: "However, I most highly  
 recommend him to anyone desiring a  
 man with his capabilities." (O Dr.  
 Lenard tem uma personalidade agra-  
 dável, calma e rica de qualidades. Ele  
 é honesto e fidedigno e um caráter  
 sem falhas." Portanto, eu o reco-  
 mendando com o maior empenho a quem  
 quer que deseje um homem com suas  
 capacidades.)
- 2 — Do Marechal de Campo H. R. Ale-  
 xander, Comandante Supremo Aliado  
 na Frente Mediterrânea: Este certifi-  
 cado é concedido a Lenard Alexan-  
 dro como um preito de gratidão e re-  
 conhecimento pela ajuda dada aos  
 Marinheiros, Soldados e Aviadores  
 da Comunidade Britânica de Nações,  
 na ajuda que lhes possibilitou es-  
 capar à, ou fugir da prisão do infini-  
 to.
- 3 — Em março de 1963, era convidado por  
 Miss Bernice L. Fox, presidente-eleito  
 da Illinois Classical Conference, As-  
 sociate Professor of Classical Lan-  
 guages, Monmouth College, para ser  
 conferencista da Illinois Classical  
 Conference, porque, dizia ela, "quan-  
 do somos os hóspedes, gostamos  
 de ter, como o conferencista princi-  
 pal, uma pessoa que seja do maior  
 interesse para a maior parte dos pro-  
 fessores. Sabemos não haver ninguém  
 cujo nome provoque tanto entusias-  
 mo neste grupo como o seu."
- 4 — Em maio de 1967, recebia de Walter  
 R. Coppedge, presidente do College of  
 Charleston, uma carta que se inicia-  
 va assim: "Sinto-me satisfeito por ter  
 o senhor aceito nosso oferecimento  
 de um cargo em nosso departamento  
 de latim e grego." E terminava: "Ja  
 antevejo com muito prazer a sua tem-  
 porada entre nós."

- 5 — Em abril de 1961 a revista Life publi-  
 cava uma reportagem assinada por  
 David E. Scherman que, em man-  
 chete, destacava: "Versão latina de  
 clássico infantil é o best-seller sur-  
 presa de 1961" e como legenda a uma  
 fotografia onde aparecia o autor "o  
 tradutor Lenard, aqui está em seu  
 escritório: vive com a mulher e o fi-  
 lho em uma granja em Dona Ema,  
 uma pequena comunidade de língua  
 germânica no Brasil."
- 6 — Ainda em maio de 1961, a revista  
 Américas, num artigo assinado por  
 Paulo Rónai, dizia, sobre uma foto-  
 grafia do autor, de página inteira,  
 "Alexander, o homem que ensina  
 Winnie-the-pooh a falar latim."
- 7 — Chicago Tribune: comenta que Win-  
 nie-Ille-Pu "faz mais para aumentar  
 o interesse pelo latim do que Cícero,  
 Cesar e Virgílio combinados." Amé-  
 rica afirma a respeito do livro: "mos-  
 tra como uma língua morta pode ser  
 ensinada se se deseja fazê-la viver de-  
 novo." The New York Times Book  
 Review: "... Pooh foi um clássico por  
 muito tempo e já era tempo de ser  
 apresentado numa língua clássica."
- 8 — A respeito dos novos elementos re-  
 crutados para o ano de 1967, pelo  
 College of Charleston, Berry Baltus,  
 dedica várias colunas ao Dr. Lenard  
 no número de 11 de setembro de The  
 Meteor, fazendo o currículo vitae  
 do professor, destacando a sua ativi-  
 dade e sua personalidade impar, sua  
 atuação na resistência italiana e suas  
 numerosas obras nos vários campos  
 da cultura.
- 9 — Terminemos com duas transcrições  
 locais, uma do Prof. José Cury, de  
 1961, em "A Nação", de Blumenau, e  
 a outra do Governador Jorge Lacerda  
 Diz o primeiro: "Dona Ema chegou  
 um dia a compreender quem é na reali-  
 dade o Dr. Lenard? Não, positivamente  
 não. Dele compreenderá apenas o amigo  
 certo nas horas incertas." Enquanto o se-  
 gundo, com a sensibilidade que o caracte-  
 rizava, afirmava em certo trecho de sua  
 carta: "Os meus amigos Yvonne Jean e  
 Dr. Abelardo Fonseca, casal simpático e  
 inteligente, atendendo gentilmente à mi-  
 nha solicitação, e com natural interesse,  
 dirigiram-se até Presidente Getúlio, onde  
 não o encontraram, mas tiveram a fortuna  
 de, em Dona Ema, afinal, descobri-lo. Ago-  
 ra, de retorno, aqueles prezados amigos  
 deram-me pormenores da sua vida. Resolvi,  
 então, escrever-lhe esta carta, para dar-  
 lhe o testemunho do apreço com que o  
 Governo de Santa Catarina registra a sua  
 presença em nossas terras. Oportunamen-  
 te terei o maior prazer em estabelecer  
 contacto pessoal com o ilustre colega, pois  
 assim posso chamá-lo, médico que tam-  
 bém sou, embora afastado do ofício há  
 algum tempo. Digo-lhe sinceramente que  
 fico a seu inteiro dispor."

# Farrapos de Memórias (IV)

Gustavo Neves

Foi, creio, em meados de 1933 que  
 Tito Carvalho ingressou no quadro red-  
 atorial de "O Estado". Eramos, então,  
 três os responsáveis pela feitura do jor-  
 nal, que naquela época era vespertino.  
 Dirigia-o ainda Altino Flores, seu pro-  
 prietário, que nos orientava à feição do  
 programa a que "O Estado" obedecia na-  
 quele sua fase. Tito Carvalho, artista por  
 temperamento e por formação espiritual,  
 sabia ser o colega sempre disposto a de-  
 monstrar a sua bondade. Escrevia com  
 admirável fluência, mas, cuidadoso do es-  
 tilo, cioso da originalidade da frase, nun-  
 ca aceitava a primeira forma em que a  
 espontaneidade lhe encerrasse o pensa-  
 mento: queria-a mais apurada, transpon-  
 do soluções, dando ao adjetivo melhor  
 propriedade — e harmonia à linguagem.  
 Era o que se diria um estilista.

Sereno, havendo-se conformado com  
 a pobreza a que Deus o destinara, não  
 conhecendo a arte ou artimanha de enri-  
 quecer com rapidez, vivia com dificulda-  
 de. Direi melhor: vivíamos todos com di-  
 ficuldade. Mas, precisamente por essa épo-  
 ca, eu conheci quanto pode o espírito de  
 coleguismo, quando há aims que não se  
 escravizam ao egoísmo. Tito Carvalho  
 desenhava à maravilha e era procurado  
 por pessoas que, tendo de lançar uma  
 propaganda comercial ou de outra qual-  
 quer natureza, lhe pediam que fizesse  
 algum desenho. Ele o fazia, ganhava al-  
 guns tostões e os distribuía irrimãmente  
 comigo e com Cassio da Luz Abreu... Era-  
 mos assim, em 1933, como diria o Eça  
 sobre o próprio sentimento romântico  
 em torno do seu Fradique. A solidarieda-  
 de jornalística precedeu a criação do  
 Sindicato da classe, entre os três que  
 trabalhávamos para "O Estado".

Já então, Tito Carvalho havia escrito  
 o "Bulha d'Arroio", e era conhecido nos  
 meios literários do Rio, onde fizera anti-

zade com alguns dos mais notáveis es-  
 critores brasileiros.

Recordo a figura desse confrade, sur-  
 prendido pela morte enquanto exercia,  
 reitadamente e quase esquecido, o car-  
 go de Diretor da Biblioteca Pública do  
 Estado, há pouco mais de dois anos. Se  
 não o conhecesse tão intimamente, não o  
 diria capaz de sentir tão profunda ente à  
 beleza das coisas e o ridículo de certas  
 criaturas, bem merecedoras de seu des-  
 prezo. Mas eu o conheci muito e com  
 ele dividia as minhas incertezas, as mi-  
 nhas apreensões, as minhas decepções.  
 Por isso, sempre que rememoro os meus  
 dias de jornal, ainda tenho a impressão  
 de o estar vendo curvado sobre as lau-  
 das soltas e alvas que ia enchendo com  
 a sua letra miúda, bem torneada e bem  
 alinhada...

Desde os tempos de redação, daque-  
 les dias de expectativa ansiosa, acerca  
 dos novos destinos do país, nunca mais o  
 perdi de vista. E quando, convidado por  
 Nerú Ramos, em 1939, fui dirigir o De-  
 partamento Estadual de Imprensa e  
 Propaganda, pude trazê-lo para perto de  
 mim, a despeito da relutância que opôs,  
 porque estava, no Rio, à frente da dire-  
 ção de uma agência de informações, a  
 qual dera muito prestígio e fama. Tod-  
 via, ele veio, assumiu e seu posto a meu  
 lado, sempre o mesmo artista, o mesmo  
 esteta das letras de forma, atento às re-  
 gras da perfeita e invulnerável harmo-  
 nia.

Era verdadeiramente o Tito de outros  
 tempos. E se, mais transparente para com  
 o progresso e a máquina, eu passara a uti-  
 lizar o teclado dumá Royal de recente fa-  
 bricação, dactilografando o que despara-  
 va à publicidade, ele, menos convencido até  
 então das vantagens da prensa e do valor  
 econômico do tempo, preferia usar a sua  
 caneta e modelar paciente capriciosa-  
 mente cada palavra, cada frase, em que  
 punha o seu pensamento sempre bela,

sempre alto.

Não era, positivamente, um jornalista  
 para os dias atuais, de quem se requer  
 menos aquela verdadeira superstição do  
 bem escrever e dizer com propriedade e  
 arte, do que esclarecer concisa e trans-  
 lucidamente, ainda que para isso seja  
 preciso sacrificar os cânones da boa for-  
 ma linguística. Não, Tito Carvalho não se-  
 ria o homem para, no atropelo dumá  
 redação movimentada, suprir com pres-  
 teza e sômente relativo alinho, o impera-  
 tivo da escassez das horas para uma pá-  
 gina de comentários. Nem por outro mo-  
 tivo tenho hesitado em classificá-lo como  
 jornalista. Acho-lhe mais a bom jeito o  
 qualificativo de beletrista, de escritor, de  
 estilista escrupuloso.

Não era raro, no intervalo de algumas  
 linhas traçadas com descanso, mas com  
 atenção obsorvente vê-lo abandonar o  
 trabalho, acender o cigarro e sair, — para  
 um cafézinho, explicava. De volta, retoma-  
 va o labor, para a conclusão da obra. E  
 era realmente uma obra, uma página ma-  
 gistralmente escrita.

As minhas memórias desse passado em  
 que, nas modestas atividades jornalísti-  
 cas, pude ampliar os meus conhecimentos  
 da vida e apurar certo tacto psicológico  
 para melhor compreender e tolerar os  
 meus semelhantes, fazem desfilar pela  
 minha imaginação algumas das mais ex-  
 pressivas figuras da imprensa florianopo-  
 litana, com quem privei ou simplesmente  
 convivi. Se me não faltou estímulo, hei de  
 trazê-las a estas colunas, para que as ge-  
 rações novas não as olvidem de todo. É  
 certo que, como era costume naqueles  
 idos, dizia-se que apenas fazíamos jorna-  
 lismo muito provinciano e vivamos com  
 certo embevecimento os que, militando  
 na imprensa do Rio e São Paulo, por aqui  
 passavam, bem vestidos e bem risentos.  
 Hoje, não sei por que, tenho pensado  
 muito em Tito Carvalho, e dispus-me a  
 falar dele. — e com saudade.

# Pesca e Sobrepesca

Paulo Fernando Lago

A pesca é "atividade destrutiva" porquanto consiste num processo de extração de recursos naturais, sem que ocorra renovação dos mesmos mediante ação intencional humana.

Entretanto, mesmo em épocas remotas o Homem encetou experiências que se enquadraram no conceito de "agricultura do mar". O desenvolvimento dessa atividade criativa não se processou, porém, de forma mais generalizada, e até hoje somente podemos encontrar alguns exemplos de ação racionalizada de aproveitamento dos recursos marinhos onde o caráter "destrutivo" cede lugar à intervenção criadora do elemento humano.

A liderança mundial em agricultura marinha cabe ao Japão que evoluiu das experiências mais genéricas de criações de peixes em águas doces para as ações nos ambientes marinhos, em geral nas margens de mares interiores. Já existe, atualmente, um resultado "econômico" desses investimentos que, embora de pouca expressão, apresenta notável crescimento. E, isto, agora os resultados obtidos com a "ostricultura", iniciada nos meados do século XVII, antes da arrancada para a industrialização. Igualmente, a "cultura de algas" é antiga no Japão e, hoje, somente a produção de "nori" (bodelha comestível) alcança mais de 150 mil toneladas.

A cultura "perifera" é, entre todas, a mais conhecida, mas também cresce a importância da "mitilicultura" (cultura de mexilhões), não somente no Japão, mas também em países ocidentais (França, Dinamarca, principalmente na Itália).

xxx

No Brasil não há, propriamente "agricultura marinha", embora se verifique crescente interesse pela piscicultura em água doce, como nos açudes do Nordeste. Nossa etapa se caracteriza pela desenfreada sanificação dos recursos escassos dos rios e lagunas, e a constatação de alguns intentos de piscicultura não passa do contrastante exemplo do panorama da destruição

reinante. Inclusive, em Santa Catarina, já podemos assinalar exemplos de "peixamento", em vários trechos de rios do Planalto, e também na Lagoa desalinizada do Peri, onde, recentemente, por iniciativa oficial e orientação do Centro de pesquisas da Pesca, foi feito um "peixamento" de tilápias (espécie africana herbívora).

xxx

A "agricultura marinha", espécie de criação tardia na atividade econômica, se aponta como o pólo do "destrutivismo" da pesca. Sua difusão implica no abandono do mito de que os recursos marinhos são inesgotáveis. Implica numa posição defensiva do Homem quanto às perspectivas de violenta ruptura de "biomassas" marinhas que a economia consagra com o termo de "sobrepesca" (over fishing).

Para se evitar o fantasma da "sobrepesca", numerosas medidas terão que ser tomadas, mas todas elas objetivam a redução do grau de destrutividade da ação humana que, determinados exemplos, já penetra no conceito de "predatorismo".

xxx

O problema da racionalização dos recursos marinhos é, entretanto, dos mais complexos e difíceis. E, já de início, a determinação das causas das irregularidades das "biomassas" nem sempre indica a ação humana como responsável. As estatísticas das pescarias comerciais revelam que, apesar da crença de que a natureza geral dos oceanos não sofreu variação importante nos últimos séculos, populações de vários peixes experimentaram notáveis flutuações. Desde os tempos de Leif Ericson são conhecidas as flutuações nas pescarias de "bacalhau". Nos invernos de 1714 e 1715, muitas populações situadas nas margens dos mares noruegueses foram vítimas por extrema escassez de alimentos, cuja base é o bacalhau. E, nos anos seguintes a abundância voltou a reinar. As flutuações da pesca da "cavala", na costa americana do Atlântico são também expressivas, em mais de 160 anos de atividades. As

flutuações chegaram a baixar de 60 mil toneladas (1884) para 10 mil toneladas (1886), e depois subiu novamente.

A qualquer dessas flutuações se poderia assinalar como "efeito da sobrepesca", quando, em realidade, se tratavam mais de flutuações no âmbito da ecologia marinha.

xxx

As comunidades pesqueiras catarinenses, de reduzida capacidade de operação, estão subordinadas às flutuações e, sempre que elas ocorrem, estabelece-se um desânimo geral e o temor de que nos anos seguintes o problema se agravará. O "saudosismo" de alguns evoca lembranças dos tempos gordos de grandes "lanças", e esquecem os tempos magros que se interpolaram.

Mas, em relação a algumas espécies, os efeitos da "sobrepesca" se fizeram sentir, como no caso do mamífero aquático (baleia), não somente interceptado pela frota operante no Atlântico Sul, mas em progressiva redução.

Há quem tema pela redução dos "standing stock" de camarões em futuro próximo, quando se consolidar a ofensiva de capturas dessa espécie.

No momento, alguns efeitos de "sobrepesca" podem ser assinalados nos ambientes costeiros fechados, onde a dizimação é imensamente maior do que a pesca, propriamente.

xxx

Efeito dramático está produzindo a sobrepesca na república peruana que, após 1957 caminhou com impressionante rapidez na produção de "anchoveta" para fabricação de farinha e óleo de peixe. Atualmente, a legislação se preocupa com limitações das capturas, em torno de 6 milhões de toneladas, pois são mais do que assustadoras as perspectivas de redução do estoque. Os próprios "guaneros" já experimentam problemas de alimentação.

xxx

Apesar das naturais flutuações, a "sobrepesca" é fato constatável, e, como ameaça, é mais um problema que se apresenta ao Homem, como estruturador da natureza.

# Inflação e Desenvolvimento

JACOB MOOJEN NACUL

Atuais, por sem dúvida, são os termos Inflação e Desenvolvimento.

Enquanto que o primeiro é um insidioso mal que nos persegue há décadas, o segundo se constitui em aspiração permanente do povo e Governo brasileiros.

No Brasil, como em outros países, duas correntes existem: uma afirmando a compatibilidade da inflação com o desenvolvimento e, a outra, negando.

Nós entendemos que a inflação (aberta) não é fator desenvolvimento, e, portanto, com ele não pode coexistir.

Inflação poderíamos definir como uma alta geral de preços, que é permanente, progressiva e auto-sustentável.

Ela se inicia afetando um setor da economia, para, após, contaminar outro, e mais outro, até atingir todo o corpo econômico.

Surge ela do desequilíbrio entre a demanda e a oferta.

O poder de compra é superior aos bens e serviços disponíveis.

Se o equilíbrio não é restabelecido pela retração da demanda ou o aumento da oferta, o processo inflacionário está instalado e, em breve, afetado estará todo o organismo econômico, com uma legião de consequências danosas.

Além de os efeitos econômicos e financeiros, surgem, também, os sociais e políticos.

De fato, surgem as distorções no processo da exportação e importação, pela elevação dos preços internos. A poupança é desestimulada, porque todos querem

manter-se a salvo do processo corrosivo. Os créditos escasseiam. Surge a agiotagem, aumentando os custos; as finanças das empresas se distorcem, surge a orgia salarial; o mercado de trabalho é afetado; surge a especulação desenfreada; muitos bens e serviços passam a ser subvencionados pelo governo, que, em consequência, aumenta os impostos e, logo, passa às emissões; o mercado de bens e serviços se desequilibra; surgem os tabelamentos; o Estado passa a intervir cada vez mais acentuadamente na economia; surgem os protestos das classes produtoras dos assalariados, etc.; e começa a se aproximar o caos, e, com ele, o mais das vezes, os processos políticos violentos, como a história registra.

Falamos aqui, do processo inflacionário que, em tempo, não foi corrigido, pelo restabelecimento do equilíbrio entre a demanda e a oferta. Ele evoluiu e tornou-se crônico. Todos os setores da economia foram afetados.

Desenvolvimento, por seu turno, diríamos que é o aumento da renda per capita, decorrente de uma maior quantidade ou de uma melhoria dos fatores de produção. Ora, dissemos acima que a inflação afeta a economia toda, logo, ataca os fatores de produção. Estes atacados, e, portanto, doentes, combatidos, não se pode falar em sua melhoria, como também não se pode falar em sua ampliação, porque a conjuntura inflacionária não o permite.

Nestas condições, o desenvolvimento só pode ser concebido como uma utopia.

O desenvolvimento real, racional e equilibrado, portanto, não é compatível com a inflação, nos moldes da que aqui tratamos.

# Coluna Fiscal

J. MEDEIROS NETTO

FUNDO DOS MUNICIPIOS

Volta à baila no Congresso Nacional, o problema criado pelo decreto-lei nº 347, que dispõe sobre a participação municipal na arrecadação do ICM. A discussão cresce de interesse porque dentro em breve esse diploma estará sendo julgado pelos representantes do povo. A pressão dos municípios sobre os deputados e senadores é enorme e não seria surpresa a rejeição do decreto-lei.

Vejam então, quais as principais modificações introduzidas na legislação que regula a entrega aos municípios, dos 20% do ICM recolhido pelo Estado, e em vigor a partir do mês corrente.

Pela legislação anterior, os municípios recebiam suas quotas até 10 dias após encerrados os decêndios; eles encerram-se nos dias 10, 20 e último do mês. Agora receberão a quantia mensal que lhes for devida, até o dia 10 do mês seguinte ao recolhimento. Este parece ser o pólo da discórdia.

Embora continuem recebendo o que lhes é devido mensalmente até a mesma data, ou seja, até o dia 10 do mês seguinte, consideram as prefeituras que nessa data, pelo sistema antigo, já teriam recebido dois terços de suas parcelas.

Acresça-se a isso, que o Estado está obrigado a depositar a quota municipal em banco oficial de crédito, mas nas cidades onde não os houver, poderá regular "a forma e prazo do depósito". Ora, de duas uma: nesse caso o depósito será feito em estabelecimento particular de crédito ou na própria exatária. No primeiro caso, alegam os prefeitos, não é justo que o dinheiro dos municípios fique parado por um mês em banco particular, o que só indiretamente poderia beneficiar a comuna; no segundo caso, ninguém lucraria e mesmo se sabe que ao Estado não interessa ter numerário depositado nas exatárias. Os prefeitos reclamam ainda, do depósito em estabelecimento oficial de crédito, alegando não haver motivo plausível para a retenção de um numerário que pertence ao município.

Em nossa opinião, o sistema anterior deu bons frutos e sua modificação não trouxe benefícios a quem devia, isto é, aos municípios. A grande beneficiada talvez

venha a ser a rede bancária particular, que com depósitos a prazo fixo e sem juros, terá aumentadas suas disponibilidades e melhorados seus programas de investimento.

Outro ponto que merece reparos, é a nova forma de avaliação da parcela devida a cada município. Por paradoxal que possa parecer, é mais justa, mas em nossa opinião, inexecutável.

Anteriormente, cada município recebia exatamente 20% do que fosse recolhido sob o título de ICM, à exatária estadual ali situada. Agora sua parcela será proporcional às operações sujeitas ou isentas do ICM, ocorridas em seu território.

Vejam a justiça contida na alteração. O leite vendido pelo produtor para pasteurização, foi recentemente isentado do ICM. A firma que pasteuriza nesta Capital, adquiriu o produto em mais de 30 municípios do Alto Vale do Itajaí centralizando suas compras em Rio do Sul. Pelo sistema antigo, somente a esses municípios caberia a quota do ICM, em detrimento de todos os municípios produtores, isto é, daqueles que criaram a riqueza. Na sistemática nova, essa injustiça ao município produtor é separada, pois as operações isentas no cálculo do percentual o que já nos referimos.

O que nos parece inexecutável na maioria dos Estados brasileiros, se a o cálculo das operações tributáveis ocorridas em um ano, em todos os municípios. Para tanto, terão que ser visitados todos os contribuintes e verificados os registros de seus movimentos. Outra solução seria obrigar os contribuintes a entregar à repartição competente, relação de suas operações tributárias. É claro que essa solução está sujeita a falhas maiores que a primeira, pois que implicaria em acéite sem conferência, dos dados fornecidos pelos contribuintes.

Resumindo nossa opinião, diremos que a legislação anterior vinha cumprindo a contento sua missão, beneficiando os municípios e não trazendo maiores entraves aos Estados. Injustiças como a apontada acima poderiam ser resolvidas com a adoção de um sistema simples de compensações. A nova regulamentação não trouxe vantagens tangíveis às comunas, únicas interessadas na distribuição dos 20% do ICM, exigindo ainda dos Estados, uma série de medidas que concorrerão tão somente para sobrecarregar suas administrações.

# Impressões de Viagem

JORGE CHEREM

A Rua da Praia, esquina com Borges de Medeiros, é um encanto para os olhos. Porto Alegre tem as vantagens de grandes cidades sem possuir todas as desvantagens do dia a dia das metrópoles.

Contemplo nos homens a pé os cidadãos de todas as latitudes; carregam consigo o peso da angústia humana, mas também conduzem o leve fardo das alegrias.

Que mensagem contém o ar filosófico daquele cavalheiro que parece indiferente ao mundo, esquecido momentaneamente de seres e ruídos que o cercam?

Não disponho de tempo para deter-me em considerações de tal ordem. Quero a cidade inteira, com seus habitantes como estatística sobre as ruas, seu jeito de comportar-se uníssono. Perdoem-me porque sou turista na terra dos outros, condição que reconheço nos que visitam o meu chão. Mais tarde, pensarei no caso, do cidadão-esfinge, buscando

com humildade decifrar o enigma de sua expressão fisionômica. De momento, direi, apenas, que não se precipitem os homens no julgar os rostos pela superfície da aparência.

E se eu estivesse não em Porto Alegre, mas em Bombaim? Ou na velha e doce Paris, a ler ávido as notícias e comentários de "Le Figaro" sobre o último pronunciamento do general De Gaulle? Ora, ora, eis-me perdido novamente no emaranhado das posições humanas. Que me importa De Gaulle, se eu tenho Paris a meus pés, se me acho a dois passos da Catedral de Norte Dame e daqui a pouco subirei a torre Eiffel? De Gaulle ou Mitterrand o assunto é francês.

Os meus pensamentos galopam com a velocidade deste século galopante. Já desejo Londres, a meca da fleugma britânica, a cidade do céu cinzento. Fleugma, pois sim! Então o nobre "sir" Harold Wilson não tinha o coração em disparo, quando o seu

Partido Trabalhista — o PTB de salão-dependia dos 9 votos da facção liberal, para rejeitar moções contrárias do por vezes bossa-nova Partido Conservador?

Londres, nos meus retratos de imaginação, está hoje com um firmamento que faria inveja aos alegres napolitanos.

Caio na realidade e enclausuro os pensamentos vadios que me poderão levar a todos os quadrantes deste planeta.

Deixai-me, aqui, oh pensamentos com asas supersônicas.

Contei-vos em vossas ambições desmedidas; de Florianópolis a Paris há terras, mares e céus que não são irremediavelmente. Deixai-me, aqui, que a vossa liberdade de vôo não está ao alcance de minhas parcas disponibilidades. Já me premiastes — passagem de ida e volta — com o sonho de conhecer Paris e Londres, através de límpida e tranqüila viagem faz-de-conta, despida de vácuos e enjões. Sêdes os milionários do ar, a serviço de quaisquer franciscanos mortais.

# Agricultura

ENSINO: MUDANÇA OBRIGATORIA

Glauce Olinger

As Escolas brasileiras de Agricultura não estão preparando os técnicos que a realidade rural do país requer para o desenvolvimento.

O contínuo aperfeiçoamento da tecnologia é necessário ao progresso e o seu principal agente é o técnico.

Mas, que tipo de ensino agrícola realizam nossas Escolas Médias e Superiores?

Qual é a real capacidade do profissional egresso de nossas Escolas de Agricultura?

Não estamos produzindo o técnico exigido em função do nível cultural dos agricultores nem das características sócio-econômicas,

locais ou regionais, do País.

O ensino, no Estado e no País, necessita de uma reforma drástica nos currículos e métodos pedagógicos.

As Escolas de Agricultura não têm dado o necessário atendimento à formação de profissionais habilitados para aplicar a técnica, seja no campo, no laboratório ou no escritório.

Os currículos têm dado ênfase a disciplinas de uso reduzido no exercício profissional, em detrimento de matérias básicas para o desenvolvimento agrícola do país. Relega-se o sentido utilitarista do ensino, em favor de conhecimentos de pouca praticidade.

Constata-se uma exagerada preocupação no tocante à construção de prédios escolares, geralmente de custo elevado e, as vezes, até

sumtuários, sem o necessário equipamento didático, principalmente no tocante às unidades destinadas às práticas de campo e aos auxílios áudio-visuais.

Temos inúmeras Escolas Agrícolas no Brasil, nas quais o programa de ensino não foi além da fase da construção dos prédios.

A seguir: A REFORMA

A falta de operacionalidade dos técnicos formados por nossas Escolas Agrícolas torna obrigatório o treinamento intensivo do profissional, logo após o término do curso, para que ele adquira conhecimentos básicos, imprescindíveis ao exercício prático e útil da agricultura.

Este fato eleva os custos de formação do profissional, outra característica negativa do ensino técnico brasileiro.

# Desenvolvimento e Turismo

Fernando Mercondes

Com o intenso crescimento populacional verificado nas economias subdesenvolvidas, superior a 3% ao ano, o acréscimo anual na produção de mercadorias e serviços tem que se situar acima de 5,5%, a fim de que as rendas de nós todos cresçam a um nível de pelo menos 2,5%.

Este é o resultado mínimo a ser alcançado pelas economias não desenvolvidas, sob pena de se levar ao desespero, e depois à inevitável cominação social, a grande maioria das suas populações. As esperanças, que ainda motivam estes povos, não poderão certamente ser realizadas em sua totalidade. Mas é preciso, é necessário, é urgente, que a distância que separa os desejos e a realidade seja encurtada.

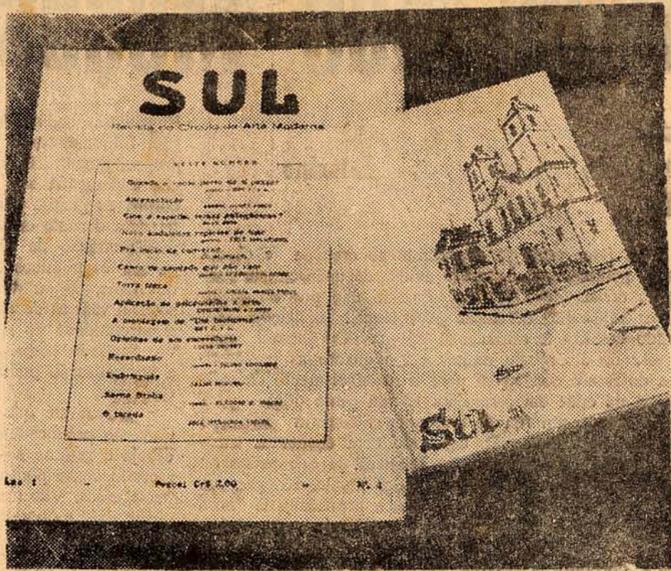
O desenvolvimento, que deverá haver para que isto seja possível, se dará na medida em que as riquezas forem mais racionais e intencionalmente exploradas. Em outras palavras, a batalha imensa contra a fome, a doença, a ignorância, e contra o tempo, requer um trabalho redobrado, mais consciente, mais ardoroso, e, também, um aproveitamento integral de tudo o que possa ser convertido em utilidades ou rendimentos para o povo.

Dentro deste contexto, situo o problema do turismo, que poderá representar, certamente, dentre muitas uma importante frente de ação na promoção do desenvolvimento.

Não tenho a levandade de pensar que basta os governos quererem para se ter turismo no País. Sci, evidentemente, da escassez de recursos e da imensidão de coisas indispensáveis a fazer. Acredito, todavia, na possibilidade de se realizar um estudo nesse sentido, o qual poderia, inclusive, apontar algumas soluções em que fosse insignificante a participação financeira do poder público.

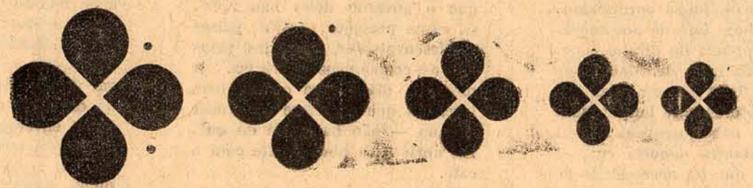
A preocupação pelo turismo me assalta por quê vejo claramente, e não estou com isso descobrindo nenhuma novidade, que poderíamos ingressar por esta via ponderáveis recursos do exterior, e, também, por que municípios e localidades hoje sem muita perspectiva poderiam encontrar no turismo uma, senão mais importante, fonte de renda local.

A Ilha de Florianópolis, como outras regiões do Estado, tem as melhores condições naturais para se transformar num admirável centro de turismo. Antes que as soluções custem mais, devemos providenciar para que esta Ilha seja incorporada nos fluxos turísticos nacionais e internacionais.



Contrariando a opinião de muitos que achavam ser Florianópolis o último lugar do mundo onde se poderia fazer algo no campo cultural e artístico, um grupo de jovens lançou um movimento que em pouco tempo alcançou repercussão nacional e até mesmo no exterior. Hoje:

# “Sul” faz vinte anos



Apesar do ceticismo de uns e da gozação maliciosa de outros — pois naquela época cultura era sinônimo de maluquice — o movimento expandiu-se, primeiro com o Círculo de Arte Moderna (C.A.M.) e depois com a criação da revista SUL. Durante dez anos foram publicados trinta números e o movimento ganhou vulto através de exposições de arte, promoções cinematográficas e teatrais, ciclo de cursos e conferências e o lançamento de cerca de vinte livros pelas Edições SUL.

## QUEM FEZ

Idealizada por Aníbal Nunes Pires, Salim Miguel, Ody Fraga e Silva, Hamilton Ferreira e outros, a revista SUL começou como um boletim datilografado chamado “Sicuta”. Com o nome de “Fôlha da Juventude” transformou-se numa publicação impressa e em janeiro de 1948 saía o primeiro número da revista, tendo como diretor Aníbal Nunes Pires. Trazia colaborações de Eglê Malheiros, Armando Carreirão, Fúlvio Vieira, Antônio Paladino e outros, além da equipe responsável. A revista com o tempo modificou seu formato, aumentou o número de páginas e foi ampliando o seu “staff” de redatores e colaboradores. Apareceram então nomes como Silveira de Souza, Guido Wilmar Sassi, Hugo Mund, Elio Balstaedt, Doralcio Soares, Osvaldo Melo Filho, Augusto Abranches, Walmor Cardoso da Silva, José Mauro e já no último período Silveira Lenzi e Ilmar Carvalho. Destacaram-se também os ilustradores Aldo Nunes, Dimas Rosa, Meyer Filho, Hassis e Pedro Bôsko.

## PROJECAO

Com o tempo a revista alcançou relevante projeção nos meios culturais do país, passando o movimento a ser considerado como dos mais representativos daqueles anos, ao lado de outros como “Joaquim”, no Paraná, liderado pelo hoje nacionalmente conhecido Dalton Trevisan e Quixote, no Rio Grande do Sul. Conhecidos escritores e poetas, como Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Marques Rebêlo, José Lins do Rêgo etc., começaram também a aparecer com frequência em suas páginas. Mantia ainda a revista uma rede de correspondentes em todo o país e em países de língua portuguesa e espanhola, além da colaboração efetiva de críticos e jornalistas brasileiros, como por exemplo Esdras Nascimento, atualmente renomado romancista. Comentava-se então, na época, que a revista SUL era conhecida em todo o país e até

no exterior, menos em Florianópolis, onde era feita, o que não deixava de ser uma verdade.

## O QUE SE PUBLICOU

A editora SUL surgiu como uma consequência natural das atividades da revista. Sua primeira publicação foi o volume de poemas de Walmor Cardoso da Silva “Idade 21”. Seguiram-se, englobados em duas categorias — Edições SUL e Cadernos SUL, “Velhice e outros contos”, de Salim Miguel; “A Ponte”, prosa e verso de Antônio Paladino (edição póstuma); “Manhã”, poemas de Eglê Malheiros; “A morte de Damião”, farsa de Ody Fraga; “Alguma Gente”, histórias de Salim Miguel; “Piá”, contos de Guido Wilmar Sassi; “Terra Fraca”, poemas de Aníbal Nunes Pires; “Teodoro e Cia”, contos de A. Boss Jr.; “Rêde”, romance de Salim Miguel; “Amigo Velho”, contos de Guido Wilmar Sassi (prêmios do Instituto Nacional do Livro) além de outras publicações.

## OUTRAS EXPERIENCIAS

O grupo SUL foi também responsável por outras iniciativas artísticas, além da revista e das edições. Através do Teatro Experimental do CAM organizou o Teatro Experimental, quando foi representando pela primeira vez no Brasil um peça de Jean Paul Sartre. Encenaram-se ainda peças de Pirandello, Bernard Shaw e Martin du Gard. Na mesma época foi fundado o primeiro clube de cinema de Florianópolis e realizada a primeira exposição de arte moderna, primeiro passo para a criação do atual Museu. Realizaram-se ainda ciclos de conferências e cursos sobre pintura, literatura, música, cinema e a primeira experiência cinematográfica do estado foi fruto da iniciativa do grupo.

## O FIM

Ao fim de dez anos alguns dos fundadores ainda continuavam, enquanto que novos-novos surgiam e outros desistiam. Conforme a opinião de seus responsáveis a revista poderia continuar, mas eles sentiram que dentro de uma linha moderna ela estava se academizando e se repetindo, juntando-se a isso os problemas sem fim cada vez mais agudos. Chegou-se então a conclusão que o mais certo era o encerramento de suas atividades. Isso foi feito justamente quando a revista e o movimento completavam dez anos, em janeiro de 1958, ou seja há dez anos atrás. E num “acadêmico” jantar, com discursos e tudo, fez-se o necrológio do movimento SUL, mas suas sementes continuam crescendo até hoje.



# Alguns Recados

Paulo da Costa Ramos

Ao sr. Prefeito: Em que pese a bela administração de V. E., permito-me colocar reparo em um setor que, creio eu, está mal cuidado: o dos buracos. Na verdade nem sei mesmo se existe um "setor de buracos" na Prefeitura; é provável até que não haja, pois não imagino função mais antipática do que abrir buracos, e certamente ninguém haveria de emprestar o seu nome a tão subalterno departamento. Mas, com ou sem responsabilidade, os buracos continuam sendo abertos e... deixados abertos.

Na Avenida Mauro Ramos, por exemplo, há um buraco no qual cabe o porta-aviões "Enterprise", com o "Minas Gerais" no convés, fácil, fácil. E já tem ramificações e afluentes, o tal buraco. Na altura da José Boiteux, derivou em direção ao mórro, foi-se aprofundando, e até hoje impede aos moradores o exercício do direito constitucional de ir e vir. Mais uns dez dias e terão que ser requisitados os helicópteros para lançar mantimentos e cobertores aos indigentes habitantes daquela rua.

Bem sei que há necessidade de canalizar as águas pluviais, etc. etc. Esburacamos e canalizamos, pois. Mas numa proporção igual. No momento, há só esburacação; canalização, muito pouca. Mande dar uma olhada lá no setor de buracos: deve haver alguém que deseje lhe ver entrar pelo cano.

A dona Cocóta: Por amor de Deus, o que é que há com os sorvetes de manga? Não o encontro há mais de dez dias; será que há uma crise de mangas? Uma ocasião, Rubens Braga e Paulo Mendes Campos inventaram de se meter na indústria, e pretenderam querer a patente de fabricação de um aparelho destinado a chupar mangas de maneira razoavelmente decente. Era um híbrido de saca-rola com faca de churrasco; mas não levaram a idéia adiante. Restou como solução, aliás vantajosa, chupar o sorvete de manga que a senhora produz com tanta proficiência e zelo.

Mas o diabo é que ele desapareceu de sua agenda. Se fôr falta de matéria-prima, dou-lhe uma pista: há, em Saco Grande, um cidadão que vende notáveis man-

gas-rosas; o importante é que a produção seja retomada imediatamente, em quantidades industriais.

Ao editorialista do Jornal do Brasil: O seu editorial, "O Retorno do Guerreiro", se não fosse ridículo, seria abjeto. Então, pela primeira vez desde 1959, o Brasil resolve se alçar à sua verdadeira estatura e aceitar o desafio que o Estados Unidos lhe lança em pleno rádio, e o senhor acha tudo uma patriotada inconsequente? Que é isso, "Mister"? A verdade é que os americanos exercem uma liderança mundial à custa de uma civilização sem similar na nossa era — mas à custa de muito dólar e de muito soldado também. E, que eu saiba, só saiba, só aos latino-americanos é postergado e até negado o pagamento pela imorredoura e incondicional solidariedade com que acompanha os Estados Unidos.

Que não recebemos o que nos é devido, explica-se; mas pagar para ser amigo dos americanos já excede qualquer medida. Bem sei que o governo deles não aprova essas pressões contra países subdesenvolvidos, exercidas pelos grupos econômicos e trustes. A memória deles deve estar bem fresca no que se refere ao açúcar cubano — não haveriam de querer abrir uma nova frente com o café.

E o senhor, meu amigo, acha que nos devemos curvar mais uma vez? Não há de ter sido com esse tipo de tese que o Jornal do Brasil se impôs como o melhor e mais vendido jornal do país. Faça uma revisão nos seus conceitos sob pena de se instalar em mim a suspeita de que a Condessa entrou naquela "boca" do Roberto Marinho.

A um motorista da Eliffa: Você talvez não estivesse no seu juízo perfeito quando se recusou, na noite de quinta-feira, a transportar a um hospital um jovem acidentado que se esvaia em sangue na calçada da rua Gaspar Dutra, no Estreito. A alegação de que "estava em serviço" é a mais ignóbil possível. Que "serviço" era esse tão importante, que relega a plano inferior o serviço de salvar uma vida?

Aquêle jovem poderá, um dia, ser o seu próprio filho, ou o seu irmão — mas você não poderá socorrer-lo, lamentavelmente, porque estará "em serviço". Se o seu filho ou o seu irmão vier a falecer, tanto pior — mas o "ser-

viço", graças a Deus, estará em dia.

Merece cumprimentos tal empresa, tão zelosa da sua eficiência a ponto de achar mais importante um cliente sem luz do que uma pessoa em perigo de vida. Nota dez em eficiência; em solidariedade humana, um redondo e amargo zero.

AOS MINI-JOVENS — Nelson Rodrigues talvez tenha prevenido contra os jovens. Outro dia quando perguntaram ao ilustre dramaturgo o que achava do "jovem", ele respondeu com aquela sua voz pastosa: "Não o conheço". Insistiram, não era "dum" jovem, mas dos jovens em geral. O mais processo dos torcedores do Fluminense redarguiu, renitente: "Qual é o seu nome?" Até que os chatos que o cercavam desistiram e fizeram a pista. Eu, particularmente, nada tenho contra os jovens. Acho-os excelentes. Este recado é para os que querem ser jovens, antes da época certa. No meu tempo não tinha esse negócio de guri de 12 anos metido em baile de marmanjo. Hoje vai-se a qualquer sarau desses e a creche está formada. No último grito de carnaval do Lira via-se, entre um mar de crianças, alguns barbados pulando envergonhadíssimos. O baile infantil terminou às 6 da "matina" e alguns dos "jovens" vinham mergulhados em marolas etilicas. O juizado de Menores precisa cuidar disso o quanto antes, a tempo de impedir consequências desagradáveis. E aconselho os meninos: por que não pegar um "bêrço" depois da meia-noite?

AOS RUBRO-NEGROS — Onça, Pantera, e Passarinho. O pequeno zoológico joga ou jogava no time. Do jeito que está não vai mesmo. Manicera, que é bom, está para chegar do Uruguai todos os dias. Sua demora já se alonga tanto que os jornais poderiam deixar impressa a frase — estereótipo: Vem aí, Manicera; a exemplo do dr. Jivago. Dá-me vontade, e creio-a alta e nobre, de mandar todos os dias um telegrama esconjurando o presidente Veiga Brito que, ao que parece, quer afundar o Flamengo nos canos de Guandú. No estilo assim do Sobral Pinto, que depois de esculachar os presidentes da República, de Deodoro para cá, coloca sempre o mesmo fecho: "Do patricio desiludido e amargurado" e podem deixar que eu e o Milton Leite assinamos.

# Rumo dos Moços

Marcilio Medeiros, filho Interino

Os fatos estão se oferecendo ao cronista e observador político com fartura e avidade de análise, que certa ou errada deve ser feita quando não por obrigação cívica então por obrigação profissional. As ilações vêm sendo colhidas e atiradas às colunas dos jornais que, apesar de divergirem muitas vezes quanto às perspectivas do futuro convergem para o reconhecimento da existência de crise em formação. É um prato ótimo para quem sai de um fim de ano aenas com a alteração cambial para comentar, contando com elementos trazidos da dedução silenciosa e unilateral já que pouco ou nada acontecia. O próprio senador Daniel Krieger, ex-companheiro de Lacerda, admitiu a gravidade da "hora que vivemos", como argumento principal para considerar a frente ampla um movimento tipicamente subversivo e, portanto, negativista. O que não se pode esconder é um insopitável ansio de rebeldia contido através dos anos no peito dos jovens, principal parcela na composição demográfica de nosso país. Os jovens não falam, não encontram tribuna para apresentar suas opiniões, não contam com instrumentos legais para disputar o poder em igualdade de condições com os que não querem largar a rapadura. Contudo, talvez não seja esta a oportunidade para que os moços derrubem as barreiras e façam a água correr. Este dado é importante para a análise do futuro, principalmente quando se antevê crise de poder e de mando.

O país atravessa um período difícil, afirmativa acacia que ouvimos desde a meninice. A medida que nos expandimos economicamente contaremos com maior grau de independência política e consequente responsabilidade de decidir quanto aos nossos próprios destinos e, se contamos com uma classe política alienada os períodos se tornarão mais difíceis. O raciocínio é o da esperança de que no último momento cheguem os baús vazios de pólvora e cheios de dinheiro, nunca porém a interferência direta e opressiva, o que seria demais mesmo para quem vê lá fora a solução dos problemas que estão aqui dentro. Em resumo, a incompetência aliada à inépcia que não deixam de ser causa e efeito. As vezes o erro é honesto, se é que não exista alguma implicação ética em tal assertiva, o que não nos cabe perquirir. Outras tantas, é fruto da corrupção e da imoralidade, sem intenções moralistas de nossa parte. Conhecendo e sentindo as condições em que funciona a formação da hierarquia política, os moços ficam sem saber qual o caminho verdadeiro e autêntico para desenvolver suas aspirações e aptidões.

O quadro se conturba no exato momento em que sentimos o momento nacional. Agora mesmo os jornais divulgam a preocupação de um grupo de militares com o chamado processo subversivo, o que por si só provoca um clima de intranquilidade e apreensão. Alegam suspeitar de dolo no início de incêndio do depósito de combustíveis do Aeroporto de Guafra, bem como da frustrada tentativa de explosão na cozinha do VI Batalhão de

Engenharia, sediado em Pôrto Alegre, onde, sobre o fogo, foi encontrado um garrafão de gás ali colocado propositalmente. Como consequência veio a recomendação endereçada aos oficiais de dia e comandantes de corpos de guarda para que permaneçam em vigília ininterrupta durante os seus respectivos turnos de serviço. A movimentação de oficiais-generais intranquila e intriga setores políticos atentos à situação e ao desenrolar dos fatos, apesar de aliados de participação no processo. Daí vêm as deduções e previsões, sempre a prejudicar a normalidade do regime e o pacífico processo produtivo. Segundo consta, a retomada do desenvolvimento e a normalização política são os objetivos básicos do atual Governo.

Dizem até que existe uma contradição no seio do Governo provocada por um grupo de militares que não deseja o retorno aos caminhos normais da política, aparecendo como ponto conflitante no tocante aos objetivos perseguidos. Vão mais longe as observações quando concluem existir oposição de pontos de vista entre Ministros de Estado, quando o Ministério faz parte de um todo que deveria ser homogêneo e coeso. E a oposição não chega a preencher o vazio encontrado no processo político brasileiro que está a reclamar a presença de um conteúdo crítico mais autêntico, pois não se pode mais pensar em termos de revanchismo, e sim de renovação pura e simples. O importante não é deixar de aceitar uma situação por considerá-la errada, mas ativar a correção das distorções presentes incluindo no teorema dados novos e elementos inexistentes na fase imediatamente anterior. É certo que o Governo não estará sendo sincero se não vê na oposição livre e atuante uma das peças importantes para atingir objetivos normalizadores e desenvolvimentistas. Nem se deseja uma oposição mexicana, com a simples condição coonestadora de um processo unilateral. Tampouco a cópia ou repetição do que havia anteriormente, mas uma consciência crítica representada por camadas sociais significativas em número e qualidade.

Talvez possa parecer um quadro pessimista pintado em dias de real pessimismo, já que será muito difícil separar e diferenciar as tendências pessoais de quem escreve e tenta, com sinceridade e isenção, efetuar uma análise que tenha algum sentido prático. Assim como a chamada frente ampla existe e não se pode negá-la, um correspondente direito e até responsável de crítica-la se impõe aos que pensam como seres dotados de razão. Abafá-la com a asfixia da prepotência não será o caminho sensato. Ou se deixa livre o fluxo das forças sociais ou se tolhe definitivamente o desenvolver de uma nova mentalidade política. Cada vez mais diferentes são as características da conjuntura, fato comprovado pelas estatísticas da produção econômica que, em última análise, fará refletir no campo político as suas amarguras e frustrações. E os moços, por necessidade ou pelo chamado natural dos peitos cansados, observam atônitos. Vivem dias intranquitos com a segurança de quem vê no amanhã bem próximo a confirmação dos problemas nacionais, pois na hora em que forem chamados para equacioná-los verão o quanto terão de trabalhar, como terão de pregar para unir os brasileiros, por que existirão tantas feridas e mazelas por extirpar.

## Trânsito Livre

PRESIDENTE DA CACIQUE

Em Florianópolis o atual Diretor Presidente da Companhia Cacique de Café Solúvel, em viagem que se prende a assuntos particulares. O sr. Aníbal Silveira Cabral era membro da Diretoria do Banco Nacional da Lavoura e Comércio, recentemente incorporado pelo Banco do Estado de São Paulo. Veio visitar o dr. Aderbal Ramos da Silva, seu grande e velho amigo, tendo retornado ontem para a praia de Guaratuba, onde descansa por alguns dias.

ACESSO À PONTE

Sexta-feira foi entregue ao tráfego, pavimentada com lajotas, o trecho correspondente à continuação da rua Felipe Schmidt, contornando o logradouro projetado pelo arquiteto Mauro Viagas, que até hoje permanece no mesmo. A obra foi realizada pela Prefeitura Municipal em prazo curto, evitando, em muito, o estrangulamento do tráfego de veículos que estava sendo feito pela rua Duarte Schutel. No mesmo dia, pela manhã, o Prefeito Acácio Santiago convidou o Governador Ivo Silveira para ver a obra praticamente concluída. Serviu a visita para que o Governador observasse o trajeto que ainda falta pavimentar, justamente o trecho que vai da rua Felipe Schmidt à cabeceira da Ponte Marcilio Luz, cuja responsabilidade pertence ao Estado.

REFORMA MINISTERIAL

Cada vez mais fortes os rumores da iminente reforma ministerial. O Marechal Artur da Costa e Silva antecipará, assim, de alguns dias ou mesmo meses, a medida que se anuncia necessária e normal, pois o Ministério não vem correspondendo ao que dele se esperava.

A antecipação da reforma será o primeiro resultado das conversações mantidas com o Presidente da República, no Rio, pelos Governadores Ivo Silveira, Paulo Pimental e Abreu Sodré e

o que dão como indicio do nascimento de uma frente de governadores com a finalidade de auxiliar o Governo Federal. Por conseguinte, a frente dos Governadores não significa outra coisa senão a antecipação da substituição do Ministério. Segundo as informações a reforma será de profundidade, sem cogitação de nomes, por enquanto.

DESQUITES AUMENTAM

Como resultado de uma pesquisa mandada efetuar pela Corregedoria da Justiça da Guanabara, se sabe hoje que, naquele Estado, três casais se separaram em cada 24 horas. O dado mais impressionante é o que aponta igualdade entre casamentos e desquites dentro de dez anos. Como causas se apontam: emancipação da mulher; tédio conjugal; sexo. Segundo alguns sociólogos, o amor é aprendido muito cedo e consumido depressa.

De qualquer maneira, os índices mostrados causam perturbação às autoridades encarregadas pela aplicação das leis, que vêem o grave risco que corre a instituição do matrimônio. Acontece que a sociedade é dinâmica, mudando constantemente. Quanto ao sexo, aponta-se a carência de melhor educação, principalmente dos jovens.

BERGE, o sociólogo francês, chegou a dizer que existem duas instituições falidas na época atual: o casamento e a política, porque as pessoas não se prepararam para nenhuma das duas coisas.

CAFE E SOLÚVEL

O Secretário-Adjunto para Assuntos Econômicos do Itamarati e sub-chefe da delegação brasileira na reunião da Organização Internacional do Café, embaixador George Maciel, informou ao desembarcar no Galeão que "ainda existem amplas possibilidades de acordo entre o Brasil e Estados Unidos para resolver suas divergências em torno do café solúvel, único ponto de retardamento da renovação do Acordo Internacional do Café."

Informou ainda que chegou a cogitar do seu desligamento da

delegação brasileira que participou da reunião do Conselho da OIC, se porventura o Brasil não mantivesse sua posição em relação à defesa do nosso café solúvel, o que não ocorreu porque "o Ministro Macedo Soares se manteve firme o tempo todo, lutando pela vitória da mesma tese." Na verdade, disse ainda o embaixador Maciel, o café solúvel é uma gota d'água no mercado internacional do produto, pois representa apenas 25 milhões de dólares, do total de 2 e meio bilhões de dólares do mercado mundial de café.

CIENCIA E TECNOLOGIA

No triênio 1968-1970, os programas governamentais básicos para o desenvolvimento científico e tecnológico prevêm aplicações de recursos da ordem de Cr\$ 639 milhões, consoante o documento preliminar já encaminhado ao Ministro do Planejamento, sr. Hélio Beltrão, afim de ser incluído no Plano Trienal.

A elevação do total de aplicações no setor representará, comparativamente ao último exercício: 280% — 1968; 612% — 1969; 862% — 1970. O referido trabalho foi elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica-Social Aplicada — IPEA —.

BANCO NOVO NA PRAÇA

Os meios comerciais e industriais de Florianópolis ganharam um novo estabelecimento de crédito, inaugurado na sexta-feira, o Banco da Província do Rio Grande do Sul S.A. Sua inauguração foi bastante concorrida, apesar do imenso calor que reinava naquele dia. Na ocasião, discursaram o Diretor Presidente do Banco, o Presidente de Associação Comercial e Industrial de Florianópolis e o Prefeito Municipal. O Banco da Província é um dos mais antigos do País, tendo sido fundado há 113 anos. Foi autorizada a funcionar pelo Decreto nº 2005, de 24 de outubro de 1857, iniciando suas atividades em 1º de julho de 1858. E diretor superintendente do Banco da Província o sr. Euclides Guedes Júnior, catarinense nascido na cidade de Imbituba.

## O Senhor escuta as notícias

Após o almoço, o Senhor acendeu um cigarro, recostou-se na poltrona e disse a Pedro: "ligue aí o rádio para a Terra; vamos ouvir as notícias".

Pedro ligou para os Estados Unidos. "O Presidente Johnson declarou que considera o aprisionamento do navio americano "Pueblo" como hostilidade de guerra. O Secretário da Defesa exigiu a imediata liberação do navio e de seus tripulantes, intactos, sob pena de severa represália por parte dos Estados Unidos contra a Coreia do Norte.

Que mania essa dos americanos de viverem bisbilhotando todo mundo! Boa coisa não andava fazendo esse navio lá nas costas da Coreia. Já dei a entender que não estou lá muito a favor deles no Vietnam, embora não autorize a você, Pedro, divulgar isso; podem me chamar de comunista, você entende. E agora começam a mexer com a Coreia de novo. Os tripulantes intactos eles não terão mais, porque acabo de verificar que já mataram três — disse o Senhor, e deu um longo bocejo.

Pedro não disse nada, e ligou para a Itália. "Este é o 50º terremoto em menos de uma semana; a parte ocidental da Sicília está praticamente arrasada, com 80% de suas casas e prédios completamente destruídos. Os sobreviventes são agora castigados pelo frio e por tempestades de neve, manifestando-se centenas de casos de pneumonia. O número de mortos eleva-se, até o momento, a mais de 500".

O Senhor, de olhos fechados, nada disse. Pedro ligou para o Japão. "Cientistas confirmaram a notícia da descoberta de um medicamento que pode curar câncer, eliminando as células atacadas pela moléstia sem entretanto molestar as células sãs".

Pedro olhou interrogativamente para o Senhor. — Não, não é para já, ainda, disse o Senhor.

Pedro girou o dial e ligou para a África do Sul. "O dr. Barnard está esperançoso de que na próxima semana o dentista Blaiberg já possa sair de seu quarto esterelizado, passando a um quarto comum. Interrogado sobre a existência de um novo paciente aguardando um doador para receber outro transplante, não confirmou nem negou a notícia".

Pedro olhou interrogativamente para o Senhor. — Não, não é para já, ainda, disse o Senhor.

— Este rapaz está indo longe demais, não acha Pedro? — comentou o Senhor.

Pedro nada respondeu, e ligou para a Groelândia. "Foram achadas duas das três bombas de hidrogênio que caíram ao solo junto com um bombardeiro americano. Continuam as buscas para localizar a terceira bomba, embora não haja nenhum perigo de detonação, pois se encontram com as espoletas desarmadas".

— Eu não teria assim tanta certeza; afinal, ficam fazendo "trotóir", com perdão da palavra, com essas bombas e depois, quando acontece alguma coisa, ficam olhando aqui para cima. Não tenho nada com isso; quero que fique bem claro que a responsabilidade é deles.

Pedro assentiu com a cabeça e ligou para o Brasil. "Retornou de Londres o Ministro da Indústria e Comércio com a notícia de que o Brasil irá até o rompimento do Acordo do Café mas não se submeterá às imposições dos Estados Unidos. Disse o Ministro que, junto com a Colômbia, o Brasil detém 51% da produção mundial de café, e que, unidos, os dois países são imbatíveis no que toca a problemas cafeeiros".

Esta aí uma coisa que Eu não afirmaria. Parada duríssima, não acha você?

Pedro achou; o rádio continuou com as notícias. "Foi encontrada a menina de 5 anos que se supunha ter sido raptada, em São Paulo. Estava morta, no fundo de um bueiro de esgotos, cuja tampa havia sido quebrada por um caminhão. O bueiro ficava apenas dez metros de areidência de seus pais, e o seu corpo foi achado após dez dias de buscas".

O Senhor levantou-se, e disse a Pedro que ia descansar. "Está tudo como sempre; muito monótono".

Pedro desligou o rádio. Paulo, que estava de passagem, deteve-se e perguntou, aproveitando a saída do Mestre:

— Como é que está Ele hoje? Tenho uma audiência às quatro.

Pedro coçou a cabeça: — Sabe Paulo, eu acho que Ele está ficando velho.